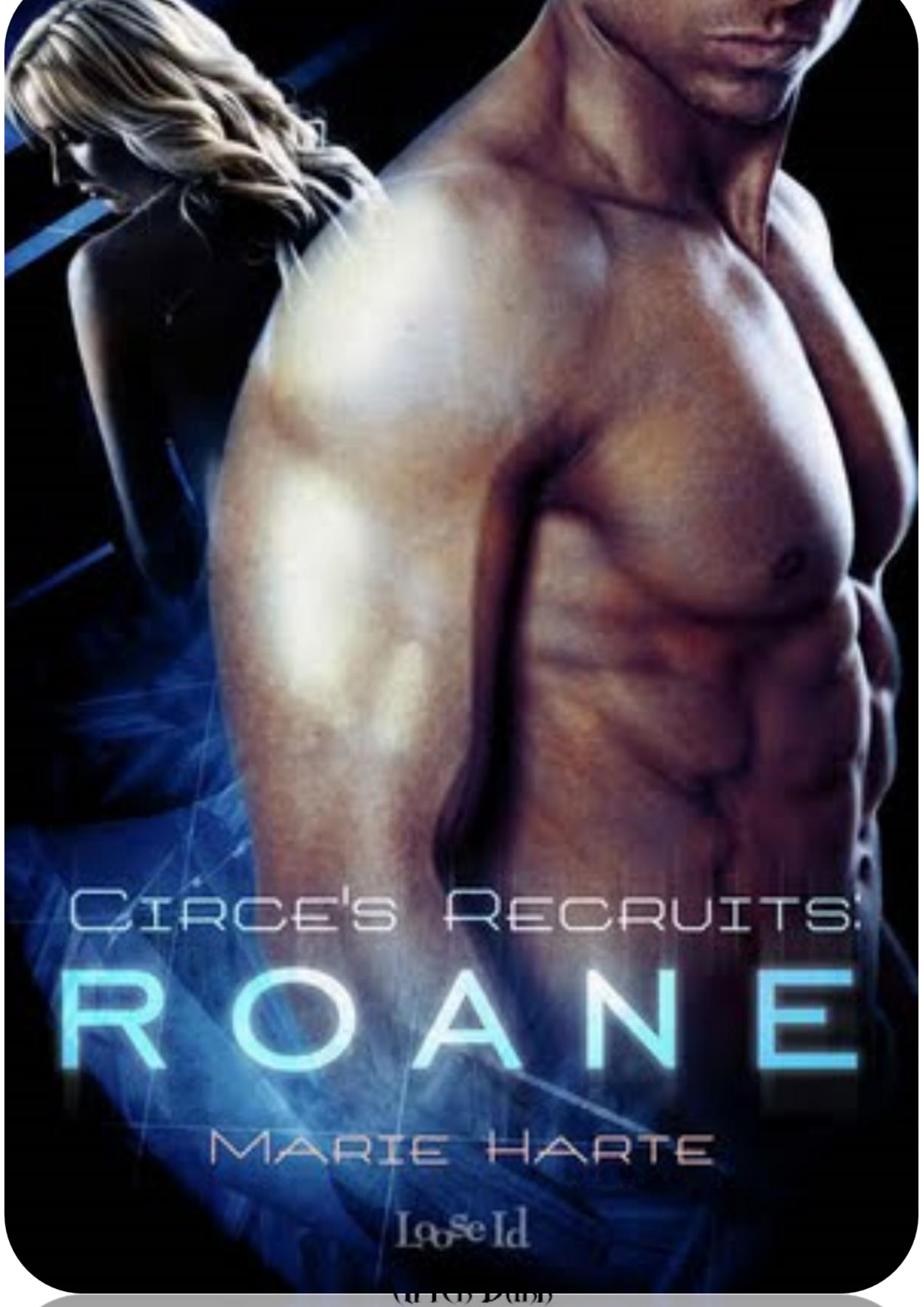




CIRCE'S RECRUITS:

ROANE

MARIE HARTE

Loose Id

(ARC) (b)



CIRCE'S RECRUITS:
ROANE

Marie Harte

Warning

Esse Livro contém cenas explícitas de sexo, linguagem adulta e pode ser considerada ofensiva para alguns leitores.

CAPÍTULO UM

Caitlyn Chase suspirou com prazer enquanto se aquecia sob o sol quente de verão. Ela teve que pagar a taxa de extorsão do Cape May¹ pela estadia na praia. Levou uma eternidade procurando um local um pouco isolado, longe de crianças gritando e chutando areia. E depois de suportar uma grande variedade de assobios e vaias vindo um grupo jogando vôlei a vários metros de distância, ela finalmente encontrou o sentimento de completa paz na areia e no surf.

Deitando em sua toalha, ela afogou seus tormentos na familiar praia onde já havia passado tantos verões junto de sua família. Apesar de seus pais e seu irmão terem ido embora há mais de uma década, ela poderia quase ouvi-los chamando-a enquanto estava deitada na areia ouvindo as ondas.

— Precisa de ajuda para fazer suas costas? — Uma profunda voz masculina tirou-a de suas reflexões.

Ela piscou ante um sorriso debochado e um rosto malévolo. Olhos escuros duros e calculistas a olhavam fixamente, fazendo-a querer fugir. Ele parecia um muro, seus grossos braços salientaram-se quando ele os cruzou sobre o peito. Mesmo vestindo uma regata e um short, cabelo loiro e curto, estilo despreocupado, ele parecia um bandido.

— Talvez ela queira uma mão mais macia, — outro homem falou, a prensando entre ele e seu amigo. — Volte Vincent, e deixe-me lidar com ela. — Esse era mais alto e mais definido, mas não menos perigoso. *Lidar com ela?* Ela

¹ Cape May é uma cidade localizada no estado americano de Nova Jérsei, no Condado de Cape May.

sentiu nele uma forte capacidade de manipular aqueles que o rodeiam. Ele estava vestido como seu amigo, mas ao contrário de Vincent, ele se encaixava em suas roupas. O cabelo escuro emoldurava um rosto bonito demais para ser um homem, e seus olhos cinzentos brilhavam com uma intensidade com a qual ela encontrou-se perturbada.

Enquanto sua mente lutava para recuperar seu instinto de reação a ambos os homens, eles rapidamente se ajoelharam em ambos os lados dela e prenderam-lhe os ombros, efetivamente mantendo-a no lugar enquanto sorriam para ela, dando a aparência de que eles todos eram velhos amigos.

— Nós podemos fazer do jeito mais fácil, — o mais alto disse, passando as pontas de seu dedo ao longo de um de seus mamilos.

— Ou do jeito mais difícil, — Vincent rosnou, machucando o braço dela com seu apertão, — Não se incomode em pedir para qualquer um dos babacas na praia para ajudá-la. Irei bater em qualquer um que vier. — Ele sorriu. — Não me deixe assustar *você*, entretanto. Vamos querida, alguma coisa me diz que você é uma lutadora. Pare isso e corra.

O coração de Caitlyn acelerou. — Eu não entendo.

— Claro que entende amor. — O mais alto disse com um sorriso que não chegou a atingir seus olhos. — Estamos com o PPA.

— PPA?

— E você não foi licenciada. Você está indo por uma etiqueta,— Vincent acrescentou.

— Uma etiqueta? — Ela olhou para a etiqueta de seu simples biquíni de praia. — Acabei de pagar oito dólares por isso!— *PPA, o que era PPA?* — O que é isso? E Vincent, não aperte meu braço. — Visões de ações judiciais e pena de prisão passaram por sua mente. — Vocês irão se arrepender se não me deixarem ir.

Ao invés de libertá-la, Ele inclinou-se e focou em sua boca. — Por quê? Irá me morder se eu não deixar?

Morder ele? Que diabos ele estava falando? Ela poderia ser um hormônio ambulante, mas não era de acordo com essas coisas violentas. Sua proximidade, no entanto, estava deixando ela tonta, uma triste realidade que a lembrou das preocupações as quais tinha vindo à praia para esquecer, pelo menos por um momento.

— Você está me deixando doente. — Ela sentiu-se nauseada e fechou seus olhos, lutando por controle. Abrindo-os, olhou fixamente para o homem mais alto, que parecia estar no comando. — Eu não estou bem.

— Não, você é uma aberração, uma que nós precisamos *examinar* — Vincent zombou.

— Inferno em raça e saco, eu digo, Certo, Simon.

Simon franziu a testa. — Eu não acho que ela está fingindo. Olhe para suas

pupilas.

Vincent inclinou para perto dela, e ela visivelmente recuou. Seu cheiro era pior do que qualquer coisa que ela já tinha cheirado. Como lixo podre e esgoto bruto - o mal personificado.

— Venha conosco, Caitlyn, Nós iremos fazer você se sentir muito melhor.
— Simon acariciou sua bochecha com uma áspera mão. Seu toque parecia como lodo, e teve que se forçar a permanecer ainda embaixo dele. Respirando profundamente, ela assentiu com a cabeça e sentou-se com a ajuda deles.

— Belos peitos, — Vincent murmurou enquanto olhava fixamente para a parte de baixo de seu biquíni.

Ela corou, pensando que sua decisão de se bronzear ao máximo não poderia ter vindo em pior hora. O biquíni marrom era o mais decente comparado com a da maioria das mulheres deitadas na praia, mas sob os olhares de seus captores, sentia-se quase nua.

— Você é uma figura encantadora, — Simon avaliou, seus olhos vagueando pelas suas curvas com uma serpente encantada. — Você sabe Vincent, não existe nada que possamos dizer para levá-la para o caminho certo. — Ele levantou o queixo dela para encontrar seu olhar. — Talvez Caitlyn prefira que nós esqueçamos que alguma vez a vimos. Talvez ela gostasse de uma chance para nos persuadir a perdê-la um pouco de vista?

Ela rapidamente assentiu com a cabeça, aliviada além da medida quando ele e Vincent libertaram seus braços. Ela esfregou onde Vincent a havia tocado, mas manteve seus olhos para baixo enquanto juntava suas coisas. Um plano

firmou-se em sua mente, embora fosse desagradável. Caitlyn incitou-os enquanto se contorcia dentro de suas roupas. Ela lentamente colocou seus shorts jeans e vestiu a larga camisa branca de algodão e manga comprida. Esperando que ainda tivesse a habilidade que ela não usava há anos, Caitlyn agachou para pegar seus tênis e liberar o abundante feromônio natural de seu sistema.

Graças a Deus, funcionou. Simon inalou nitidamente, e Vincent murmurou uma rude descrição de seu futuro iminente. Ela continuou a exalar chemical attractant², interiormente fazendo caretas pela dor de cabeça que acompanhava seu incomparável talento.

Ela caminhou, esperando pacientemente enquanto eles a escoltavam para fora da praia, distante da multidão de adoradores de sol em direção a fila do hotel. Além do calçadão pavimentado, ela reparou em um SUV³ escuro estacionado e soube para onde eles se dirigiam. Uma vez dentro do veículo, ela se encontraria em um verdadeiro problema. *Bastardos*. Estupro e tortura nas mãos de Vincent, e quem diabos saberia o que o Sr. Suave ao lado dela pensava. Apesar do tratamento áspero de Vicente, alguma coisa sobre Simon advertiu-a que ele era o pior dos dois.

Enquanto se arrastava pela areia, Caitlyn fechou sua mente para as milhões de perguntas sobre quem eles eram e como eles a encontraram, ou o mais importante, porque eles a queriam. Ela apenas poderia supor que eles eram de algum modo, ligados ao Laboratório Pearson, as únicas pessoas que sempre haviam demonstrado um grande interesse nela. Depois de uma vida de

² Substância química como um feromônio que atrai insetos ou outros animais.

³ SUV – sport utility vehicle estilo de caminhonete igual a um Tucson

exames e estudos, ela tinha deixado o Laboratório três anos atrás, a pedido deles. Então, porque localizá-la agora?

Então de novo, talvez esses dois não tivessem nada a ver com o lab. Ela franziu a testa. Mas eles sabiam seu nome. Sem dúvidas, eles também sabiam onde ela estava ficando. A adrenalina subiu e se forçou a parecer dócil, um cordeiro sendo conduzido ao matadouro.

Vincent passou sua mão sobre sua bunda, e ainda era obrigada a escutar o que eles pretendiam fazer com ela enquanto ele sussurrava ameaças em sua orelha. A escadaria que conduzia para fora da praia se aproximava. Ela contava os passos conforme eles subiam, recuando quando seus pés tocaram o calçamento pavimentado. Apenas quinze metros da SUV. *O que fazer, o que fazer?*

— Segure-a — Simon ordenou. — Tenho certeza que ela irá tentar fugir. Todos eles tentam.

Todos eles tentam? Pensando rapidamente, ela foi tomada por instinto e parou.

— Você sabe. Eu ainda não sei o que é PPA, mas isso não significa que eu sou contra ficar amigavelmente com alguns homens bonitos. — Ela piscou para Vincent e lambeu seus lábios, satisfeita quando seus olhos reviraram.

— Ignore Vincent. — A voz de Simon era dura.

Ela virou-se para ele e sorriu. — Simon, — sussurrou e o atraiu para ela, consciente, ele parecia ter amolecido. — Vamos lá, querido. Você não me quer?— Ela inclinou-se mais perto e trouxe a cabeça dele para a dela,

encostando seu nariz na bochecha dele. A dor em sua cabeça se intensificou até que ela pensou que sua cabeça estava prestes a explodir, mas quando ele gemeu, ela diminuiu o feromônio e riu. — Isso é o que eu pensava.

Olhando para baixo, ela notou a firme ereção se esticar em suas calças. Uma olhada para Vincent mostrou que ele estava firme da mesma forma.

Ok, eu fisghei eles. E agora o que? Ela nunca antes tinha usado sua sensualidade como uma arma. Embora ela não tivesse a intenção de seguir com alguma coisa, infelizmente, ela não tinha idéia de como livrar-se da luxúria que havia feito crescer nos dois homens.

De repente um acidente fez os três virarem e olharem para a rua, onde dois homens discutiam a respeito de um pára-choque esmagado.

— Seu idiota!

— Se olhe no espelho, camarada. Você passou no sinal vermelho! Olhe para todo esse dano.

— Estava amarelo, e se você não estivesse olhando para a gostosona,— O pequeno homem parou, apontando na direção dela, — Ao invés da rua, você teria me visto virar.

Ela esperava que não tivesse causado o acidente e deu um passo culpado para trás, um que fez os dois seqüestradores voltar suas atenções para ela de novo.

Soltando um profundo suspiro, ela enviou-lhes um sorriso malicioso. — Eu não posso esperar. Vamos fazer isso na SUV.

Vincent concordou e caminhou até a SUV sem olhar para trás. Simon parou um momento, como se estivesse lutando.

— Abra a porta para mim, Simon, — Ela disse, fazendo beicinho, e soprou-lhe um beijo, um oportuno convite. — Irei fazer valer à pena.

Olhando para além dele, ela notou Vincent no veículo desajeitadamente com suas chaves. Ela apenas tinha que se livrar de Simon, pelo menos o suficiente para correr no meio da multidão no outro lado da Beach Avenue⁴. Lá sem dúvidas ela iria encontrar um policial. Eles estavam aqui em toda parte durante o verão.

Simon concordou hesitantemente. — Ok, mas eu primeiro. Você irá fazer qualquer coisa que eu quiser. Não importa o quão isso irá doer. — Seus olhos cinzentos brilharam.

Ela concordou corajosamente, e ele empurrou-a em direção ao veículo. No momento em que ela estava há um pouco mais de um braço de distancia dele, ela correu. Vagamente consciente de seu nome ser gritado, ela ignorou tudo e só pensou na necessidade de escapar. De dentro dela reuniu uma fonte de velocidade e força que nunca tinha sentido antes. Meses de fraqueza e tonturas desapareceram, como se não tivessem existido.

Caitlyn correu imediatamente para o calçadão, aterrissando a um metro e meio abaixo da rua como se estivesse beirando uma pequena rachadura no

⁴Beach Avenue: Nome da Avenida, pode ser traduzida como Avenida da Praia

chão. Ela se sentia bem, sem perder o fôlego e com bastante energia. Sem questionar sua nova força encontrada, ela ignorou a súbita dor em seu ombro e orou para pudesse fazer isso com segurança.

Localizando uma abertura no tráfico pesado da praia, ela disparou entre os carros, correndo para longe da água ao longo do Decatur, procurando pela polícia. Não vendo nenhuma, ela correu em direção do Washington Square Mall⁵. A praça ao ar livre do shopping proporcionaria uma camuflagem decente até que pudesse achar uma trajetória e sair da praia.

Ela correu através de um pequeno estacionamento para uma ruazinha estreita entre as lojas e parou para pegar fôlego, não surpresa que a enxaqueca estivesse latejando por trás de seus olhos. Sempre que eles a obrigavam a realizar algo para eles no Laboratório, ela sentia a mesma tensão, a mesma dor. Todavia agora estava pior, e enquanto ela tocava na picada em seu ombro, ela percebeu que parte da dor tinha sido induzida por uma fonte externa.

Arrancando o pequeno ferrão de seu corpo, ela xingou Vincent, Simon e o maldito PPA, o que quer que diabos seja isso. Caitlyn inclinou-se para trás, contra a parede de tijolo, e tentou controlar sua respiração, mas o lento nevoeiro em sua mente aumentou. O pânico cresceu, e um barulho de briga a sua esquerda a forçou a reagir.

Fugindo da invasão, ela quase alcançou a entrada do pesado tráfico na praça quando dois homens apareceram, bloqueando seu acesso à segurança. Ela rapidamente se virou, apenas para encontrar mais dois homens esperando na boca da ruazinha, muito longe para ser uma imediata ameaça, mas perto o suficiente para se preocupar.

⁵Washington Square Mall : Nome de um shopping

Caitlyn sentiu um pouco os homens se aproximarem. Ela pulou para trás, rosnando para eles como uma besta selvagem. Assustada com as mudanças em si mesma, tanto quanto com a ameaça que a rodeava, ela viu a avenida mais próxima para escapar e se focou nos homens à sua frente.

Os dois homens eram grandes, se não maiores do que Vincent – o de cabelo negro era o maior e parecia o mais ameaçador, enquanto o de cabelo cor de areia tinha uma expressão calma e mantinha suas mãos para cima, como se mostrasse que ele era inofensivo. O breve vislumbre dos dois homens atrás dela tinha confirmado o tamanho de seus ameaçadores, e ela perguntou-se histericamente se tinha um concurso de Mr. Universo próximo e que ela havia perdido.

– Calma, – O mais ameaçador do grupo rosnou. *Não é provável.* Seus olhos marrons fecharam, sua mandíbula cerrou, seus bíceps flexionaram como se ele segurasse com força suas mãos e ele começou a estocá-la.

– Para trás, – Ela rosnou de volta, assustada ao constatar que ela estava literalmente rosnando, como igual ao um cachorro. – E tirem o homem atrás de mim, ou irei rasgá-lo membro a membro.

Ela sabia que parecia excessivamente dramática. Mas sentia como se ela realmente pudesse machucá-los. Depois do dia que tinha tido, não iria se sentir nem um pouco arrependida por qualquer maltrato que eles pudessem sofrer em suas mãos.

– Merda. Roane, ela está *se transformando agora*, – O de cabelo cor de areia em sua frente falou.

— Eu sei Hale. Eu não sou cego. O que diabos você quer que eu faça?

— Mantenha-a quieta, — Um dos gigantes atrás dela propôs.

Ela olhou sobre seus ombros e descobriu seus dentes, e imediatamente soube que tinha cometido um grande erro. No minuto que sua cabeça virou, grandes mãos a pegaram.

Torcendo e agitando os braços ela empurrou, mordeu, e bateu em seus atacantes. Mas a aguda dor assaltou seu corpo dificultando sua defesa. Ossos arrebentaram, e os músculos esticaram. Ela sentia sua cabeça como se pudesse rachar em duas partes, e seu coração martelando dentro de seu peito.

Ela estava vagamente ciente de mãos ásperas embalando-a, esperando por outros, mas não a machucando. A combinação de dor e tontura finalmente venceu sua teimosa resistência, e ela desmaiou.

*

*

*

*

*

— Derrick e Hale; fiquem com as saídas. Zack, o cobertor. — Zack concordou, ajudando Roane a cobrir a mulher com um cobertor bem grande.— Ace está esperando com a SUV,— Zack murmurou.

Movendo-se com um senso de urgência e rezando para que Vincent Hoff e Simon Dunn fossem os únicos dois babacas da Agência de Projetos de Proteção - o PPA - enviados atrás de Caitlyn Chase, Roane ergueu Caitlyn em seus braços e caminhou apressadamente pela ruazinha em direção ao

estacionamento. Derrick reteve-o por um momento, em seguida, balançou a cabeça e empurrou-o para o veículo.

Ace tinha deixado aberto o porta-malas e sentou-se à espera ao volante, batendo nele nervosamente. — Nós precisamos voar, — Ele disse enquanto Roane gentilmente colocava a mulher e fechava o porta-malas. — Eu vi alguns policiais procurando por mim por causa da cena do acidente na praia. O outro cara estava realmente chateado que eu tenha batido no seu precioso Lexus⁶.

Roane esperou por Derrick, Zack e Hale para entrar no veículo antes de subir no banco ao lado do motorista.

— Devagar, nós não precisamos chamar a atenção — ele advertiu Ace enquanto o homem pressionava o acelerador.

— Fale para seus motoristas do banco de trás, — Ace resmungou, mas diminuiu uma fração. — Então, qual é o acordo com a encomenda? — Ele olhou em seu retrovisor para a parte traseira.

— Ela começou a *se transformar*, ali na ruazinha, — Derrick disse com um sorriso. — Dane-se se ela não fez algum dano em Roane.

— Algum, — Roane aderiu, de repente sentindo a dor de vários cortes profundos. — A mulher teimosa não quis ouvir.

— Você teria? — Zack perguntou bufando. — Ela acabou de ser atacada por dois estúpidos do PPA e não tem idéia que ela é uma Circ.

⁶ Lexus: A *Lexus* é a divisão de veículos de luxo da Toyota com sede no Japão.

— E então ela teve que enfrentá-lo, — Hale acrescentou com um falso pavor. — Inferno, eu teria ido direto para a sua jugular no minuto em que olhasse para a sua cara feia.

— Não é possível discutir com isso. — Ace aderiu e virou para a Washington Street,⁷ dirigindo-se para a peculiar Cape May. — Agora, que tal, seus idiotas, calarem a boca enquanto nosso destemido líder me fala para onde ir?

— Eu gostaria de te dizer para onde ir, — Derrick murmurou.

— O complexo,— Roane disse, olhando pela janela. — Zack, contate o Doc e deixe-o saber que nós estamos indo. Ele precisará identificar com o que eles a drogaram.

Zack assentiu e pegou seu celular.

Enquanto eles entravam no Parkway⁸, Roane pensou na mulher que eles tinham acabado de salvar. Ele olhou para seus próprios braços. Ela tinha arranhado-o com garras de uma polegada. Mas apesar do baixo rosnado quando o tinha ameaçado, ele tinha a impressão de que ela mais queria escapar do que fazer mal. Interessantes qualidades para um rato de laboratório. Todos os anteriores pacientes do projeto eram psicóticos, Circs sem consciência que atacavam os fracos. Caitlyn era a primeira que eles encontraram que parecia normal. Até sua prematura *transformação*.

⁷ Washington Street : nome de ruas

⁸ Parkway : uma estrada em um parque ou uma via de ligação parques paisagísticos de que caminhões e outros veículos pesados são excluídos

Normal. Ele fez uma careta, esperando que ele pudesse banir a imagem de seu sensual corpo da sua mente. Sua mera camisa de algodão branca não fazia nada para esconder a perfeição dentro. Ao invés, com todo seu esforço para ficar livre, a camisa também tinha moldado toda forma de seus seios ou se abriu para acentuar o liso vale entre aqueles caridosos montes. Deus o ajude, mas o calor de seus duros mamilos, tinham chamado a atenção de Roane enquanto eles moviam-se sobre seu peito com mais vigor do que suas malditas garras.

— O Doc está nos esperando.

Ele balançou a cabeça para Zack e descaradamente olhou para o velocímetro, fazendo Ace xingar baixo e diminuir. Um baixo gemido vindo de trás, de repente chamou a atenção de todos.

— Ela não deveria estar fazendo isso, deveria? — Derrick perguntou, mexendo em seu assento. — O dardo deveria fazê-la dormir por outras poucas horas, pelo menos. A PPA normalmente usa isso.

Roane estreitou seus olhos quando percebeu que o resto de seus homens estava se contorcendo também. Ele deu um suspiro e congelou enquanto seu pênis inchava em uma massiva ereção.

— Merda, ela está no cio.

CAPÍTULO DOIS

Todos eles suspiraram. Roane amaldiçoou sua última missão a mando de Doc. Localizando e destruindo o último alvo dos PPA— s deveria ter sido fácil.

A última dúzia que Roane e sua equipe exterminou estava completamente enlouquecidos, uma atrocidade que havia sido taxada como assassinato em massa, e a comprovação desse crime nitidamente os rodeavam. Nos 3 anos em que Roane e os outros tinham entrado no Projeto Aurora, tinham apenas cruzado o caminho de um Circ que parecia conviver normalmente.

Caitlyn Chase.

— Estou tão quente,— ela lamentou, a temperatura do próprio Roane subiu. Ele não evitou reparar na ereção de Ace. Por trás de seus lamentos, ele teve o pressentimento de que eles não chegariam até o Doc. Às vezes em que foram surpreendidos inconscientemente pelo — calor — , ele e sua equipe haviam tomado controle da situação. Mas, maldição, não havia sido legal, e não havia uma presença feminina.

Sem esperanças de agora poder evitar essa bagunça, especialmente com aquela maldita e inacreditável fragrância se espalhando pela caminhonete, Roane tentou minimizar o dano. — Ace, leve-nos até Kelly.

Ace quase saiu da estrada. — Não é uma boa idéia, cara. De maneira alguma.

— Não estou te pedindo, estou mandando, — Roane rosnou, os pelos em seu pescoço se eriçaram inconscientemente e começou a se modificar. Ele

rasgou sua camisa e seus dedos ficaram fora de seus tênis, agradeu pelos shorts com elástico. Seu corpo se completou, seu torso se alongou até conseguir encurvar sua cabeça para caber no veículo. Frustração aumentando sua raiva. Não era uma boa hora para Ace questionar sua liderança.

— Agora não, Roane. Merda! Anda Logo, Ace, — Hale gritou. — A casa de Kelly está a uma milha. A menos que você queira que Roane complete a mudança antes que consigamos sair desse carro? Além disso, sua namorada provavelmente está trabalhando. São quase 3h. — Ele parou quando ouviu uma arfada de Caitlyn que cortou o ar com mais de sua fragrância. Roane ouviu o som de roupas se rasgando e rezou para que fosse um de seus homens. A idéia de ver Caitlyn nua o fez ranger os dentes. Vê-la certamente iria destruir qualquer vestígio de controle que tinha.

Zack zombou em um timbre sobre-humano, — Kelly não é namorada dele.

— Ela será,— Ace disse, assim que puxou com força a direção para a direita, suas unhas lentamente substituída por garras. — Desde que você mantenha suas mãos sujas longe dela.

— Desafio dado, filhote.

— O nome é Dois Ursos⁹, idiota. É cree.¹⁰

⁹ Dois Urso (Two Bear Cubs)- Reserva indígena. – Cubs: Filhote

¹⁰ **Cree** – Língua de um povo indígena da América do Norte, que habitava desde as Montanhas Rochosas até o oceano Atlântico, tanto nos Estados Unidos da América quanto no Canadá. Hoje constitui o maior grupo indígena do Canadá, com uma população superior a 200 mil membros.

— Que seja. Dois ursos ou não, eu ainda vou chutar o seu traseiro— Zack piscou por um tempo, mostrando seus dentes afiados pelo retrovisor. — Depois que eu acabar com isso.

— Provoquem depois, — Roane ordenou, sua voz áspera. — Não precisamos que vocês dois liberem mais odor pelo ar, não sobre ela. A menos que você queira que repita o que aconteceu da ultima vez. — Silencio se estabeleceu no carro. — Exatamente. Leve-nos até Kelly.

Roane se conteve ao máximo, mas o animal dentro dele havia sentido algo que necessitava. O experimento em que tinham suportado havia mais do que suas construções genéticas. Não apenas Roane podia mudar em um ser forte, com forma bestial que não era humano nem animal, mas um pouco dos dois, ele vivia com instintos aumentados o tempo todo. Sua intuição lhe proporcionava várias vantagens, e o estava dizendo para fazê-la dele.

Eles entraram na garagem da casa de praia de Kelly, assim que Roane saltava do carro para se transformar completamente. — Entrem e preparem-se, — ele os preveniu em um baixo e pesado tom. Seus homens apressaram-se para entrar na casa, metade deles completamente transformados e quase nus. Rangendo os dentes, Roane clamou pela sua humanidade diminuindo para que ele pegasse leve com a mulher. Ela provavelmente não tinha idéia de como a excitação de um Circ poderia ser.

Ele fez caretas ante aos pensamentos de seu ultimo — calor . Agradecido por aqueles imbecis nos Laboratórios Pearson, gênero não era um fator quando se passa pela experiência de se procriar. Ambos os homens e mulheres sentiram a compulsão. Ele e seus homens podiam se controlar, até um nível. Obviamente, Caitlyn não podia.

Seu pênis palpitou quando Caitlyn murmurou. Xingando, Roane atacou a janela do veículo. Ela se quebrou, e para seu desalento, se deparou com o corpo nu da mulher. Apesar dela não ter mudado completamente. Sua pele era frágil e bronzeada, seu corpo do mesmo tamanho que havia sido. Perfeito, fértil e convidativo.

Roane engoliu duramente a sua monstruosa necessidade. Repentinamente seu short; sua distância, o veículo parado, tudo que separava ele dessa mulher era demais. Antes que pudesse afastar essas coisas e transar com ela atrás da caminhonete. Ela se afastou dele e escalou os 6 metros de grade do jardim da casa de Kelly. Roane a seguiu esforçadamente em seus calcanhares e a capturou antes que ela pudesse passar para o jardim do vizinho. Eles bateram juntos contra uma cerca de madeira, e Roane se perdeu. Seus sentidos predatórios o guiaram assim que ela se moveu, o seu cheiro se intensificou. Mesmo que Caitlyn estivesse confusa, seu corpo sabia de sua necessidade.

Roane a prendeu contra a parede e arrancou seu short rapidamente. Em segundos, ele pressionava sua pele na dela, esfregando contra sua firme bunda com uma necessidade tão forte, que doía.

— Vire-se.

Ela empurrou para trás de encontro com ele e silvou, cavando garras na madeira. — Não! — Penetrando nele, ela arfou. — Eu preciso.... Eu quero....

— Eu sei. — As presas dele tornava a conversa difícil. Seu monstro interior queria se dirigir a ela; o homem dentro dele queria pará-lo. Ele não conhecia essa mulher, não sabia o porquê que a PPA estava atrás dela. E ele não gostava

do jeito que ela o fazia perder o controle, mesmo que ele não tivesse força de vontade alguma. Inferno, ele havia mudado: crescido algumas polegadas e ficado mais largo, sem contar com a fome vinda do meio de suas pernas. Se ele a pegasse dessa forma, poderia muito bem machucá-la. Ainda que seu instinto reconhecesse que ela era dele, para agarrá-la agora mesmo.

Roane separou seus tornozelos e ergueu seu quadril, carregá-la era fácil. Ele nem esperou dar tempo para prepará-la antes de mergulhar profundamente.

— Merda, — ele xingou assim que deslizou através de sua quente umidade. O perfume dos dois cortou qualquer resistência que havia de sua parte enquanto bombeava para dentro.

O corpo dele não se importava se não a conhecia. Seu monstro a desejava. Ele se agarrou na cerca de madeira assim que a pegou por trás, segurou seu quadril forte o suficiente para deixar marcas. Ela conheceu a pressão, e segurou-o com seu bichano, apertado ao bater para trás com tanta força quanto ele enfiava dentro dela. Sem delicadeza, sem palavras doces. Apenas sexo, forte e animalesco. Ele sentiu o momento se aproximar assim que ela se envolveu nele e gritou, esperando um orgasmo dele. Roane não podia se ajudar, assim rugiu de prazer. Seu clímax durou por silvos e lamentos, e jatos de esperma deslizaram pelas suas coxas.

Assim que sua mente clareou, Roane se deu conta de que a felicidade que havia experimentado não havia sido o bastante para satisfazê-la. Agora ele tinha seus braços preenchidos com a presença perfeita de uma Circ enlouquecida, um que havia completamente se transformado em uma deusa bestial.

Com uma rapidez que o deixou chocado, ela conseguiu escapar dele e se virou. Pupilas em forma de fenda, grandes presas sobre seus lábios carnudos, cabelos castanhos despenteados com mechas douradas e face não mais humana. Sua pele mudou também, ainda sexy, mas bronzeada e rígida. Ela cresceu de tamanho e agora sustentando uma cabeça menor que ele próprio. Seus seios cresceram com seu tamanho, e se encontrou fascinado com suas pontas vermelhas.

Incrivelmente, após esse clímax intenso, seu pênis se movimentou. Ele queria mordê-la, chupar seus seios até ela reanima-lo novamente. A veia no pescoço dela pulsou. Ele podia ouvir o sangue correndo sem tirar os olhos, e ele queria afundar seus dentes e segurá-la forte enquanto a — comia.

Quando ele quis ir adiante, ela observou por sobre o seu ombro. Roane escutou resmungos familiares e se virou para ver seus homens na varanda de trás da casa de Kelly, todos transformados, nus, e excitados... E os encarando. Irritado, mas no controle de si mesmo mais uma vez, agora que tinha retirado a borda, ele acenou com a cabeça em direção à casa. — Vamos. — Ele inalou um pouco mais da estimulante fragrância vindo dela e se amaldiçoou. — Eu acho que teremos de usar alguns de nós para satisfazer seu apetite.

Caitlyn piscou os olhos, e ele viu um pedaço de sua humanidade em pânico. Não dando chance para ela correr e causar dano quando seus homens instintivamente a caçassem, Roane a puxou para seus braços e foi em direção a varanda. Ela deu um tapa e o arranhou, sua resistência o provocando. Cada golpe de suas garras sua fragrância na pele dele, o marcando — da mesma forma que ele a marcou, seu gozo se assentando no útero dela.

Hale conteve os outros, tentando evitar, que pulassem nela.

— Um de cada vez, — Roane informou, não querendo que seus homens a machucassem. — Dêem a ela algum espaço.

— Você está louco? — Ace empurrou os outros. — Eu preciso disso. Eu preciso dela. — Ele aspirou, seus olhos cor de âmbar se tornando quase negros de desejo.

— Você ouviu, — Zack falou em voz baixa. — Para trás.

Ace virou de Roane e Caitlyn para confrontar Zack. — Não me diga o que fazer.

Tirando vantagem da confusa briga deles, Roane levou Caitlyn para dentro, ciente de que Darrick e Hale estavam em seus calcanhares. Derrick gesticulou em direção a Caitlyn.

— Deixe ele, — Hale disse. — Eu posso esperar.

Podendo se controlar melhor que os outros, Hale podia ser confiável como a voz da razão durante as situações difíceis. Tranqüilo, Roane achou que sua contenção era impressionante, considerando o quanto que ele queria entrar nela novamente, queria possuí-la. Com raiva, liberou seus braços, e deu ela a Derrick.

Derrick parecia selvagem e rangia os dentes enquanto olhava para Caitlyn. Mais escuro do que sua cor normal quando mudou, seus músculos eram duros e bem delineados em sua pele profundamente escura. Sua grande estrutura

visivelmente com prazer assim que cobriu Caitlyn no chão. Ela tentou mordê-lo quando se inclinou para perto e separou suas pernas quando a montou.

— Vá com calma, Derrick, — Hale avisou em uma voz tão baixa para ser ouvida. — Ela é uma preciosa fêmea, monte devagar.

Derrick abocanhou Caitlyn para que ela ficasse parada, mas não fez nenhum movimento para machucá-la. Ele chupou seus seios e pescoço enquanto prendia as mãos dela ao chão e se esfregava por todo o corpo. Após ouvir alguns gemidos, Roane não se surpreendeu quando ela enrolou suas pernas em volta de Derrick quando ele começava a — comê-la.

Simultaneamente excitado e com ciúmes, Roane deliberadamente virou de costas para os dois. — Deixe-me saber se precisar de mim.

— Vá. Posso sentir o cheiro dela em você, e isso está matando meu controle mais rápido do que ver aqueles dois,— Hale rugiu. — Deus, Derrick, não fique brincando. Transe com ela agora mesmo, antes que eu chegue em qualquer buraco , não importando se esteja fechado.

Derrick resmungou algo inteligível entre seus gemidos de prazer e choro de prazer de Caitlyn.

Roane os deixou para trás e seguiu para onde vinha às vozes de Zack e Ace no quarto de trás, pronto para separá-los quando as coisas se tornassem violentas. Ele sabia o que esperar. Eles haviam presenciado essa dormência da mente por luxúria antes, dividir com os outros era a única forma que podiam. Atraídos apenas por aqueles de sua espécie durante a transformação, haviam sido amaldiçoados para completar um ao outro. Nada mais parecia satisfazer sua

necessidade sexual. Mas com Zack e Ace, a relação era mais profunda do que qualquer outra. Apesar de que antes, cinco deles foram forçados a — adotar— um ao outro, recentemente, Zack e Ace ficaram juntos. Um laço especial formou entre eles, que nenhuma quantidade de palavras rudes ou raiva poderia separar.

Ele encontrou o casal brigando no quarto de Kelly. Droga, essa pobre mulher sofria muito por causa de seu grupo. Agora eles teriam que substituir novamente suas mobílias. Ace quebrou sua escrivaninha e esmagou seu candelabro na cabeça de Zack.

— Merda. Chega garoto. — Zack bateu Ace na parede, o deixando imobilizado. Então jogou o grande homem pela barriga na cama, mas não antes que Roane visse os pênis duros como pedras de Zack e Ace.

Ah, sim, Ace queria isso desesperadamente. Inferno, Roane mesmo se incendiou com a fragrância vinda dos dois. Seus perfumes unificados, mais forte do que quando separados, até que ficassem irreconhecíveis separados.

— Pegue isso, Ace. Você precisa disso,— Roane disse, acariciando seu pênis em crescimento. — Zack, tente não machucá-lo muito. Não como da última vez.

— Saia de cima de mim. — Ace rugiu, mas seus movimentos se acalmaram assim que Zack pressionou pra frente. Estranhamente, quando os Circ se transformam, seus pênis emitiam um lubrificante natural para o sexo. Apesar de que Roane estivesse preocupado em machucar Caitlyn com o seu tamanho, ele não teve trabalho em deslizar para dentro dela.

Zack aproveitou o momento para se enterrar profundamente, e Ace se lamentou em baixo dele.

— Dentro e fora, é isso aí, pegue. — Zack ofegou assim que o empurrou. — Em breve a teremos com a gente também. Então será melhor. Prometo.

Roane achou que ele sabia a respeito de quem eles estavam falando, e não era Caitlyn. O casal tinha obviamente algo por Kelly Melloy, assistente de Doc. Mas ela era normal. Não um monstro como eles. Ele queria saber o que ela iria pensar sobre o relacionamento que esses dois compartilhavam. Tinha levado a todos eles um longo tempo para aceitar as necessidades de sexo dos dois. Roane ainda se sentia desconfortável com o que ele e os outros haviam feito.

Ele preferia Caitlyn — quente — , sem dúvidas.

Zack continuou a golpear Ace por trás, que parecia estar quebrando a cama. Derrick gritou rouco do outro quarto, chamando sua atenção, mas Roane se forçou a esperar. Ele não pensava que pudesse agüentar Derrick tirar dele - a - fêmea, não sem machucá-lo seriamente.

— Isso, Zack. Para dentro de mim.

Gemendo, Zack tremeu, sua bunda flexionada antes que ele batesse algumas vezes e se tranquilizar. Ele extraiu e enlouqueceu Ace. Sem pausa, se concentrou no pênis de Ace gotejando e o colocou em sua boca. Tendo sido o recipiente da boca de Zack uma ou duas vezes, Roane não pode evitar um simpático rugido quando Ace cedeu a quente e úmida sucção.

Ele se apressou para fora do quarto, sua mão ainda em seu pênis. Ele estava ferido e precisando de alívio. Derrick estava deitado no chão, tentando pegar ar enquanto Hale estava próximo a ele encima de Caitlyn, se afogando nos seios dela.

— Pra cama, — Roane ordenou.

Hale não se moveu enquanto chupava alto. Caitlyn lamentou, e Roane não podia esperar. Ele arrancou Hale da fêmea. — Você quer? Suba na droga da cama.—

Seus olhos vidrados, Hale tropeçou para a cama e sentou, segurando seu pênis. Roane levantou a confusa Caitlyn. — Você gozou o bastante, boneca?

Ela piscou os olhos para ele, sem responder. Ele podia dizer pela tensão em seu corpo que não estava satisfeita. Ele a carregou até Hale e deu a volta, de costas para seu amigo.

— Vou pô-la encima de você. Assim que ela estiver, afaste as pernas dela.

— Sim, claro. Seja o que for que diga. Vamos, Roane. Dê ela pra mim.

Roane posicionou Caitlyn que suspirou assim que a colocou sob o pênis de Hale. Ela prendeu suas pernas em volta de Hale. Roane podia ver Hale deslizando para dentro dela e pensou na coisa mais erótica. Seu ciúme de lado por agora, ele se imaginou dentro dela, como poderia ser, como poderia ser a sensação. Ela se levantou antes que Hale a golpeasse novamente. O casal gemeu, então ela se animou e montou nele.

Mas Caitlyn não estava tendo o que necessitava.

Roane se ajoelhou entre as pernas deles e afastou suas pernas, focando em seu clitóris perfeito. — Você cheira tão bem, Caitlyn.— Deus, ele devia ter feito isso antes, mas havia sido rude, muito desesperado. Agora tinha intenção de ceder ao desejo.

— Isso, chupe ela. Quero que essa vagina me agarre forte,— Hale disse em um gemido áspero. Suas mãos deixaram sua cintura para seus seios, segurando seus mamilos com suas garras e os agarrando assim que ela o tomava mais profundamente.

Roane não precisava ser encorajado. Ele mergulhou sua boca ao redor de sua pele e chupou violentamente. Ela agarrou com força as coxas de Hale e se movimentou contra a boca de Roane. A fragrância de Caitlyn, Hale, e Derrick foi direto para sua cabeça. Sexo magnífico vezes dez.

— Mais.— Hale disse roucamente. — Isso, mais. Eu vou gozar.

— Ainda não,— Roane avisou. — Deixe que ela o leve até lá.

— Então anda logo.

Caitlyn ofegou, e sentiu seu clitóris macio, centro duro.

— Isso aí, boneca. Se derreta com minha língua. Em cima do pênis de Hale.

Dando uma olhada, viu as mãos de Hale nos rígidos mamilos dela e agitando sua barriga. Os olhos dela estavam fechados, seu rosto definido com um torturante êxtase se aproximando do clímax.

— Por favor, — ela chorou em voz áspera assim que explodiu.

Hale xingou e deixou que seus seios se esfregassem nele. Ele rangeu os dentes, gritando seu nome.

Roane continuou a comê-la, sua língua correndo por sua fenda até o pênis de Hale, o gosto dos dois era mais do que sua besta pudesse agüentar. Ele se levantou e agarrou com força a cabeça dela, pondo ela de frente pra ele.

— Prove-me.

Ela abriu a boca, e suas presas imediatamente se encolheram. Perfeito. Ela queria isso tanto quanto ele. Roane empurrou pra frente, sua cabeça jogada para trás em êxtase assim que a pressão se construía na base de sua espinha.

— Isso mesmo, pegue tudo.

Ele empurrava uma, duas, se transformando de volta para sua forma humana assim que gozou.

— Isso é muito quente, — Hale disse espessamente enquanto segurava as coxas de Caitlyn com suas mãos normais. De vez em quando durante seu encontro, ele se transformava novamente.

Caitlyn lambeu Roane e assim como os outros, assumiu sua forma humana novamente. Ele se retirou da boca dela, e Hale gentilmente se soltou. Caitlyn vacilou sonolenta em cima dos dois. Quando Roane a pegou nos braços, ela desmaiou.

— Falando sobre transar até a morte. — Derrick suspirou. — Ela me desgastou. Não imaginei que iria gozar tanto.

— Eu também, — Hale admitiu em um suspiro.

— Sim, bem,— Roane pausou, sem ter certeza do que dizer. Eles tinham entrado numa merda que a maioria das famílias jamais havia entrado em uma vida inteira. Seus homens eram seus irmãos, mais próximo do que de sangue. E ainda assim sua possessão por essa fêmea o havia confundido.

— Roane?— Zack o chamou com uma voz normal do quarto. — Estamos bem.

Ace o empurrou pra fora do caminho. — Idiota.— Mas o resmungo que normalmente acompanhava seus insultos não estava lá. Ele parecia sonolento, seu corpo preguiçoso com satisfação.

— Acho que estamos todos bem. — Roane sentiu o cheiro de todos no recinto. E por um momento, ele saboreou sua união. Ela é minha, nossa. Contanto que eles saibam sua posição, acho que posso lidar com isso. Até que ela carregue, e então todas as apostas estejam acabadas.

— Carregue?— Procrie - seu monstro interior traduziu, o assustando. De onde diabos isso havia saído?

— Roane?— Hale o encarava, seus olhos cor de avelã preocupados.

— Nada. Deixe-me limpá-la. Isso foi meio que uma introdução ao grupo, vocês sabem.—

Derrick riu. — Uma introdução. É uma boa colocação.

— Pelo menos ainda estamos com uma parte. A maioria de nós, pelo menos.— Ace olhou furiosamente para Zack, que sabiamente não disse nada.

Roane declarou novamente. — Sugiro que você ligue para Kelly caso ela resolva vir para casa antes.— Ace e Zack empalideceram e desapontaram para o telefone. — Deixe que ela saiba que cuidaremos dos danos. Hale, talvez você queira deixar Doc por dentro da situação da nossa nova amiga. Derrick pegue nossas roupas, por favor?

Todos eles tinham uma muda de roupas extra na casa de Kelly, por via das dúvidas. Quando se transformavam sem tirar as roupas antes, tinham muitos problemas com armário.

Roane levou Caitlyn para o banheiro e a lavou. Ele prestou muita atenção ao sexo dela, gratificado que embora ela tivesse sido bem usada, seu corpo não sofreu ferimento ou dano externo. Outros pontos positivos em ser um Circ.

Ela dormia profundamente, mesmo quando ele a secou toda. Com seu longo cabelo louro cor de mel escovado para trás, sua pele macia, bronzeada e

corada, e cílios negros soprando pelas suas bochechas, Caitlyn Chase parecia como um anjo.

Maldição. Essa mulher levou 3 monstros ao paraíso com aquela doce vagina e boca experiente? Essa coisa inocente? Embora sua ficha a listasse que estava em seus 20 anos, ela parecia bem mais jovem, com exceção a esse corpo assassino.

Se forçando a pensar em qualquer outra coisa além da fêmea que estava em seus braços, Roane permitiu a ele próprio uma coisa que queria fazer desde que havia posto os olhos nela. De relance olhou para a porta do banheiro que ainda estava fechada, e Caitlyn não tinha se mexido.

Ele abaixou e beijou os macios lábios dela. Conexão instantânea. Caitlyn enrijeceu, murmurando algo incoerente, então suspirou em sua boca. Ela respondeu o beijo por um segundo antes de parecer desmaiar novamente. Seus lábios foram da sua boca até o topo de sua cabeça. Ela se aninhou para perto dele, e Roane gemeu. Aglomerar a luxúria em sua barriga era uma sensação inquietante, pesada sensação de satisfação. E ele sabia que não importava o que o PPA, o Doc, ou seus homens queriam, ele ia manter isso.

Até que eu entendesse a maneira dela pensar, ele se corrigiu com pressa. Então sua bunda teria ido embora, e a vida continuaria normal. Nós caçamos a PPA. Nós derrubamos os laboratórios Pearson. Nós capturamos cirks desonestos.

Ele conheceu seu embaçado reflexo no espelho. Seu queixo descansando em sua cabeça dourada – tão pequena e tão vulnerável. A face dela contra o peito dele, e sua respiração deslizando por sua pele, seu perfume o marcando,

misturando com o dele. Ele a apertou em seus braços, protegendo essa sexy mulher que ele acabara de encontrar. Matá-la se fosse desonesta? Se ela é sã, entregá-la a Doc para reabilitação e mandá-la embora? De maneira alguma.

— Estou tão fodido.

CAPÍTULO TRÊS

Kelly Malloy fechou seu celular com um forte estalo.

— Problema?— Evan perguntou, olhando através de seus óculos. Ele não gostou do olhar dos olhos azuis de sua assistente.

— Os rapazes fizeram alguns estragos na minha casa, Doc.

— Oh?— Outro cio de acasalamento? Eles não deveriam ter tido um tão cedo. Calculando, Evan percebeu que deveria ter tido mais duas semanas antes de lidar com essa sobrecarga hormonal.

— Ace disse que sua nova aquisição teve alguns problemas que você não tinha antecipado.

Evan manteve seu rosto impassível, não querendo deixar Kelly fora em outra tangente que inevitavelmente giravam em torno dos irritantes Zack e Ace. Se ele não estava enganado, a jovem parecia verde de inveja. Interessante.

— Ninguém se machucou, certo?

Ela balançou a cabeça. — Ace disse que Hale estaria ligando para contar os detalhes.

Naquele momento, o telefone tocou. — Kelly, estabeleça a sala suplementar na ala de observação, apenas no caso da nossa nova Circ não for o monstro que estivemos esperando.

Kelly deu-lhe um rígido aceno de cabeça e saiu. Evan pegou o telefone, suspirando com a bagunça em sua expansiva mesa de mogno. Inferno, ele não podia mais ver a mesa. Hora de deixar Kelly organizar de novo, como ela tem ameaçado fazer há semanas.

— Hale?— disse ao telefone, ao reconhecer o número. — Me informe.

— Desculpe, tive uma pequena...distração aqui.

— Eu ouvi.

Hale suspirou. — Eu não tenho certeza do que aconteceu. Vimos ela com dois idiotas da PPA, Hoff e Dunn. Eles seguraram ela, mas ela conseguiu escapar. A pegamos e trouxemos ela para dentro, mas não antes de ela ter rasgado Roane.— Hale riu. — Estávamos a meio caminho daqui quando ela iluminou o veículo com o mais doce perfume que você jamais sentiu. Ela entrou no cio em uma fração de segundo.

— Não tenho nada no arquivo que ela tenha mudado antes.

— Eu tenho a impressão de que era novo para ela, também. Ela pareceu em pânico quando nós a levamos, e ouvimos ela reclamando de estar doente quando Dunn e Hoff a encontraram.

— Onde ela está agora?

— No banho com Roane.— Uma riqueza de significados preencheu essa pequena declaração. — Vamos levá-la em breve. Eu não acho que ela é

desonesta, apenas confusa e assustada.

— E?

Hale fez uma pausa. — Nada. Estaremos aí em uma hora.

Evan olhou para o telefone, quando desligou. No banho com Roane? Desde quando Roane tinha cuidado pessoalmente de alguém fora de sua equipe? Então, de novo, Caitlyn era a primeira Circ fêmea - inferno, o primeiro ciclo Circ - que eles encontraram que não havia sido selvagem.

Evan só podia imaginar o que a equipe passou quando o cio dela passou por eles.

Sete anos desde o dia que tinham sido dados suas injeções, eles experimentaram o seu primeiro cio. Desde então, todas as semanas, os homens eram inundados por seus hormônios que tornava praticamente impossível resistir ao apelo de procriar. Infelizmente, eles só poderiam ir para outro Circ maduro. E os recrutas Circes eram todos do sexo masculino.

Ele se mexeu desconfortavelmente, franzindo as sobrancelhas para sua falta de profissionalismo. Os homens não precisavam de seu interesse extravagante, embora ele culpasse a maior parte disso na curiosidade científica. Em vez disso, Evan se concentrou na garota. Caitlyn Chase. Ela tinha estado sob o cuidado de Pearson Labs mais da metade de sua vida. Então três anos atrás, eles disseram a ela para partir, sem razão. Ele só podia adivinhar que Elliot tinha perdido sua paciência. O proprietário e cientista-chefe de Pearson Labs, Elliot Pearl tinha uma reputação de brutal e friamente eficiente. Independentemente das motivações do homem, ele tinha toda intenção de torná-las reais.

Oito anos atrás, quando os militares tinham permitido o Projeto Dawn, Evan tinha estado tão animado quanto qualquer um sobre estar na equipe. Eles tinham na verdade, criado uma fórmula para criar super soldados, homens capazes de realizar tarefas para o tio Sam com quase certeza de sucesso, graças às fabricadas habilidades sobrenaturais. Usando sua própria idéia de transportar o soro para os temas nas costas de um vírus geneticamente modificado, Pearson Labs tinha com sucesso, equipado dois pelotões de super soldados.

Recrutas Circe - setenta e oito homens que eram mais fortes, mais rápidos e mais intuitivos do que seus colegas soldados, aviadores, fuzileiros navais e marinheiros. Durante cinco anos, eles realizaram missões perigosas com sucesso retumbante. Eles manifestaram suas habilidades de *mudar*, fisicamente se transformando em bestas enormes com garras cortantes, presas e pele fortificada.

E então o vírus dentro deles, pensado inativo, alterou o soro Circe, corroendo seus processos mentais.

Muitos Cirs sofreram de colapsos psicóticos e tornaram-se selvagens, sem outro pensamento além de saciar seus desejos básicos.

Dos setenta e oito homens, cinqüenta haviam caído em colapsos psicóticos, a morte de seu único meio de controle. Dos vinte e oito restantes, eles tinham perdido vinte e três enquanto rastreavam e combatiam seus irmãos fora de controle. Apenas Roane, Hale, Derrick, Zack e Ace haviam sobrevivido.

Elliot Pearl tinha convenientemente ignorado suas falhas e se concentrou em todo o bem que eles tinham feito. O governo não tinha visto isso desse jeito.

Projeto Dawn tinha sido desmantelado. Pearson Labs se mudou mais uma vez para o setor privado. E Evan — Doc— para seus homens, assumiu seu pequeno esquadrão de Circs.

Com sua fortuna substancial, ele colocou todos para ajudar os homens que tinham sobrevivido — eles eram sua responsabilidade. Houve bastante tempo para auto-recriminação enquanto eles lutavam pelo interesse do governo. Evan tinha usado todas as conexões que já tinha feito para forçar as forças armadas dos Estados Unidos a deixar os Recrutados Circe em paz. Para não mencionar as ameaças de chantagem e de conseqüências políticas, o público deveria saber o que o governo tinha aprovado.

O time desapareceu, no radar de ninguém além de Elliot. O desgraçado pensou que ele poderia recriar o Projeto Down, convenientemente ignorando a loucura que tinha abatido sobre eles há três anos. Naquele tempo, Doc e o pelotão trabalhavam para controlar as novas variações nos — super soldados— que Elliot e os outros cientistas haviam criado. Ao fazê-lo, eles também se esforçaram para eliminar todos os erros de Elliot.

Evan sentou em sua mesa, afastou uma pilha de pastas caídas, e pegou seu teclado. Ele examinou seus dados. Desde que o projeto cedeu, o pelotão havia descoberto e matado quarenta e seis Circs. Quatro viviam no anonimato, mas Evan mantinha os olhos neles. Tanto quanto ele queria trazê-los para testes, eles mereciam viver da melhor forma possível antes que a maturidade plena os alcançasse.

Do que ele tinha determinado, o soro Circe incrementava todos os sentidos, intuição reforçada, os faziam mais fortes, mais rápidos, máquinas mais eficazes de combate. Uma vez que a plena maturidade florescia, o instinto de

acasalamento assumia uma vez por mês e às vezes em intervalos bimestrais. Assim, o calor de acasalamento do esquadrão, que jogava até os sólidos guerreiros de confiança em maníacos, em um estado cheio de luxúria.

— *No chuveiro com Roane,*— soou em sua mente novamente. Uma fêmea Circ no cio. As possibilidades que atribuíam por intrigar o inferno fora de Evan. Ele não tinha esperança de que os homens pudessem deixá-lo observar seus calores junto com Caitlyn, mas talvez ele pudesse desenterrar mais informações deles e dela quando eles chegassem. Qualquer coisa que eles lhe dissessem iria permanecer na mais estrita confiança, e isso poderia ajudar a explicar algumas coisas. Como porque o PPA estava atrás de Caitlyn, e por que Roane estava subitamente agindo muito diferente dele mesmo.

*

*

*

*

*

Caitlyn gemeu quando a consciência retornou. Seu corpo doía, seus dentes doíam, e sua cabeça latejava. Ela sentia como se tivesse sido espancada com um dois-por-quatro por todo o lugar.

— Espere um pouco. Nós estamos quase lá — A voz rouca soou familiar.

Ela abriu seus olhos e se achou sendo transportada por um gigante, macho de cabelos escuros. Ela usava uma camiseta super larga e shorts - que não eram dela - sob um céu azul brilhante. O sol batia neles, tão quente como havia sido na praça ao ar livre. Em segundos, ela fez a conexão. Ele era um dos He-mans¹¹ do beco.

¹¹ **He-Man** é um personagem da linha de brinquedos Masters of the Universe. Tinha a frase famosa: Eu tenho a força

— O que você quer comigo? Você é PPA?— Ela se encolheu nos braços dele, desconfortável com o quanto ela queria ficar perto do thrum constante de seu coração.

O homem fez uma pausa. O grupo com ele diminuiu também. Caitlyn se deslocou para ver mais quatro homens tão musculosos como esse ao seu redor. Um homem ruivo sorriu e piscou. Um nativo americano e seu amigo de olhos cinzentos acenaram ao mesmo tempo. O quarto macho, um grande Africano-americano, deu-lhe um sorriso que a fazia sentir-se surpreendentemente segura, apesar de ser dado por um homem que poderia esmagá-la como um inseto com aquelas mãos grandes e bíceps enormes.

— Nós não somos a PPA.— O homem segurando-a disse com uma voz áspera. Ele olhou para ela com olhos castanho-escuros, seu olhar intenso.

— Bem, alguém me bateu.— Ela tragou audivelmente e tentou parecer no controle. Mas maldição, como ela poderia manter essa fachada, enquanto estava nos braços deste gigante? — Eu sinto dor por toda parte.

Seu captor não piscou. — Qual é a última coisa que você se lembra de hoje?

Os outros ficaram parados.

— Eu fui atacado na praia. Corri por um beco, e encontrei vocês. Então eu devo ter desmaiado.— *Ou sido nocauteada por Simon ou Vincent quando atiraram em mim.* Ela tentou se empurrar para fora dos braços dele. Ele apertou-a ainda mais, e ela finalmente se rendeu à sua força avassaladora.

O homem Afro americano engasgou. — Você não se lembra

— Derrick,— o homem ruivo advertiu. — Vamos levá-la ao Doc para ele dar uma olhada nela.

— Oh, vamos lá, Hale. Você não pode estar me dizendo que ela não se lembra de tomar três

— Derrick, cale a porra da boca,— o homem que a segurava rosnou.
Literalmente rosnou.

— Isso não está certo,— Derrick resmungou. — Fale sobre amá-los e deixá-los.

— Derrick,— Hale estalou. — Coloque uma meia.

— Ou um pé,— disse o homem de olhos cinzentos. — Ace normalmente vai com o pé.

— Até o seu, Zack,— o Nativo Americano retornou.

Preso no enredo, foi um momento antes que Caitlyn percebeu que eles tinham começado a andar novamente. Ela continuou a estudar os homens ao seu redor, curiosa por não se sentir ameaçada por nenhum deles. Ela sempre teve um senso digno dos outros, mas agora, ela podia quase garantir que nenhum desses homens iria machucá-la. Uma intuição de mulher vale vinte.

Naturalmente, não doeu que todos os cinco deles eram atraentes de parar o coração. Não bonitos em qualquer área, todos eles possuíam uma certa

qualidade, uma bruta disponibilidade e força que ela achou particularmente impressionante. Nada mais do que o homem carregando-a.

— Eu tenho os outros nomes. Quem é você? — Ela perguntou calmamente.

— Roane.

— Nosso destemido líder,— Hale disse com um sorriso. — Ele é um bom homem para ter ao seu lado.

— Ou dentro de você,— ela pensou ter ouvido Derrick murmurar.

Um olhar de Roane, e Zack e Ace agarraram Derrick, puxando-o para trás.

— Vamos nos encontrar lá dentro,— Zack disse, olhando para Derrick.

Hale abriu uma pequena caixa fixada na parede ao lado da porta, revelando um teclado. Ele bateu em vários números, e uma fechadura se liberou. Empurrando aberta a grande porta de carvalho na frente dele, ele esperou por Roane. Antes de entrarem, Caitlyn sentiu sal no ar.

— Estamos à beira-mar?

Ninguém a respondeu. Eles se moveram para a entrada, por uma porta agradável, que levava a uma grande sala de família. Pelúcia, almofadas coloridas estavam no mobiliário de vime. Dois sofás se enfrentaram entre uma mesa de vidro. Fotografias dos homens juntos e separados decoravam o manto de uma

lareira de ladrilhos brancos. Uma jovem e um homem mais velho também estavam em várias das fotos ...situada, no mínimo, vinte metros de onde eles estavam. *Como diabos eu posso ver tão longe?*

Roane escolheu aquele momento para virar um corredor. Ele pegou-a mais perto de seu peito, e calor se reuniu entre suas pernas. Assustada, ela estudou-o, intrigada por sua sensualidade inata. Ele permaneceu alheio a sua inspeção, e ela relutantemente voltou sua atenção de volta para seu entorno.

Ao que tudo indicava, eles entraram na casa de alguém. Uma casa grande, mas uma residência de todos. Eles passaram por vários quartos e o que parecia ser um escritório. No final do corredor havia uma grande porta de carvalho. O quarto principal, talvez?

À esquerda da porta estava uma aquarela plácida, uma versão bem feita das dunas de Cape May, de acordo com a nota de rodapé na parte inferior, que ela não deveria ter sido capaz de ver de tão longe. Eles se aproximaram da porta. Hale levantou a imagem para revelar um outro teclado. Mais bipes e, em seguida, a porta se abriu, o som de assobio do ar como uma trava de pressão.

Cada vez mais nervosa, Caitlyn vacilou quando a grande palma de Roane relaxou a cabeça dela contra seu peito. — Calma,— ele murmurou, e assim, ela se sentiu melhor.

Eles entraram em um espaçoso elevador com paredes de aço. Após mover-se para baixo pelo o que pareceram vários andares, o elevador parou, e eles saíram em um corredor estéril. Quartos alinhavam ambos os lados da passagem, algumas paredes de vidro, outras não. O que parecia ser equipamento

de laboratório e computadores lotava cada quarto. Limpo, ladrilhos azuis de cerâmica, alegres paredes amarelas, e as luzes embutidas acima emprestavam a todo o espaço uma profissional, mas confortável, atmosfera - o total oposto das opressivas paredes verde ervilha de Pearson Labs, inóspitos pisos de cimento cinza, e piscantes luzes fluorescentes. Os quartos em que Caitlyn tinha sido testada a lembrava das câmaras de tortura, apesar de que poderia ter sido devido aos cientistas menos que amigáveis do lab.

Para sua surpresa, todos os quartos aqui permaneciam vazios salvo um, o que eles entraram.

— Caitlyn.— Um homem bonito, de cabelos grisalhos sorriu para ela. Seus olhos azuis brilhavam por trás dos óculos de aros dourados. Ele usava calça e uma camisa sob um grande jaleco, tudo cobrindo uma armação de arame. — Bem-vinda ao complexo. Eu sou Doc .

Roane a abaixou suavemente. Ela vacilou em seus pés, segurando no braço dele, para não cair. Fraqueza invadiu seus membros. Ela não se sentiu ela mesma, mas conseguiu administrar um sorriso trêmulo.

— Obrigado. Eu acho.

Murmurando sob sua respiração, Roane tomou-a em seus braços novamente e depositou-a na mesa de laboratório no centro da sala. Ele não soltou-a imediatamente, mas arrastou os dedos para baixo de seus braços para as mãos, onde ele passou seus polegares sobre as palmas das mãos dela. Se ela não soubesse melhor, ela juraria que ele estava ronronando. Ela sentiu possessão em seu toque, e a certeza disso a confundiu.

— Vocês dois podem ir.— Doc sinalizou Roane e Hale à porta. Nenhum dos homens se moveu. Doc ergueu as sobrancelhas. — Problema?

Roane fez uma careta e afastou-se lentamente de Caitlyn. — Estaremos no corredor se você precisar de nós,— disse ele, mais para ela do que para Doc. Então ele se afastou antes que alguém pudesse dizer uma palavra.

— *Isso* é o que eu não disse antes,— disse Hale enigmaticamente, olhou para Caitlyn, então seguiu Roane fora da porta.

Quando Caitlyn mudou o seu olhar da porta para Doc, ele estava olhando para ela.

— Você pode explicar o que está acontecendo comigo?— Caitlyn quis dizer os acontecimentos do dia, mas Doc respondeu-lhe com uma versão muito mais detalhada do que ela queria.

— O prazer é meu.— Ele puxou um banquinho e começou. — Das notas que eu recolhi, seu pai serviu dez anos no exército das forças especiais antes de ser morto.

— Sim.— Sua família tinha vindo buscá-la de uma semana nos laboratórios, quando eles tinham sido atingidos por um caminhão¹². O que isso tem a ver com o PPA e esta aventura pelo buraco do coelho?

— Durante seus dias militares, seu pai sofreu as típicas vacinações de uma

¹² no original Semi = um caminhão muito grande e pesado que puxa um reboque (veículo = como uma grande caixa de rodas) e é utilizado para o transporte de mercadorias por longas distâncias

básica bateria de exames. Mas ele também recebeu um pouco de algo extra que se manifestou em você, Caitlyn.

— Repete?

— A seu pai foi dada uma determinada enzima que estimula o desenvolvimento do cérebro, especialmente em áreas do cerebelo e no sistema límbico. O cerebelo tem um papel vital em juntar a percepção sensorial e o controle motor. O sistema límbico inclui áreas muito vitais como o hipotálamo, a amígdala e o bulbo olfatório, os quais vocês Círcos tendem a usar quase que exclusivamente quando

— Doc, pare. Você está me dando uma dor de cabeça. O que todo essa conversa furada tem a ver com o meu pai?

Doc corou. — Desculpe. A seu pai foi dado uma droga experimental, sem que ele soubesse. Todas dosadas com aquela particular — vacina— , apenas um por cento dos soldados experimentaram quaisquer efeitos secundários.— Ele suspirou. — Aconteceu de *você* ser um desses efeitos secundários.

— Como assim?

— De acordo com Pearson Labs, você possui a capacidade de secretar um poderoso feromônio. Isso é verdade?

— Sim, mas essa habilidade foi embora anos atrás.

— Foi?— Doc perguntou calmamente.

— Eu pensei que tinha. O lab me chutou para fora, disse que eu não tinha mais nenhum interesse para eles. Para ser honesta, eu estava contente. Os experimentos usando meus — feromônios— , como você os chama, costumavam me dar uma grande dor de cabeça. Os testes foram ficando cada vez menos divertidos e cada vez mais esgotantes.

— Então, eles te chutaram para fora.

— Sim.

Doc tirou seus óculos e esfregou as lentes com um canto de seu avental branco. — Elliot Pearl tinha grandes esperanças que você seria a única a preencher a lacuna. Você vê, você foi sua primeira Circ, o que chamamos as pessoas que têm habilidades adulteradas, muito além dos homens e mulheres normais. .

A pele do antebraço de Caitlyn ondulou, e ela jurou em espanto.

— Isso faz parte.— Doc apontou para o braço dela. — Sua mudança física. Você vê, quando seu pai engravidou sua mãe, seu DNA foi alterado apenas o suficiente para fazer de você, algo não totalmente humano. As injeções que o lab continuou a te dar ao longo dos anos, fez com que esta particular anomalia se manifestasse mais tarde.

Caitlyn tentou se manter enquanto forçava a ondulação dentro dela a diminuir. — Então eu sou algum tipo de experiência? Um produto dos dias de exército do meu pai e do Pearson Labs?— *Uma aberração?*

— Exatamente,— Doc disse suavemente. — Você conheceu Circs como

você em Roane e os outros. Como seu pai, eles foram submetidos a experiências no exército. Mesmo que eles tenham se oferecido, eles não podiam saber no que estavam se metendo. Eles, e agora você, podem *mudar*. Seu corpo vai crescer - você ficará mais alta e desenvolverá mais massa muscular. Sua pele vai endurecer, como uma armadura biológica. Você criará presas e garras, terá a capacidade de ver, ouvir e cheirar melhor do que você nunca teve antes. Seus instintos serão mais nítidas e mais rápidos. O último soldado, se você quiser.

Caitlyn olhou em choque. — Você está brincando comigo?

— Eu não estou com medo.— Doc bateu na perna dela. — Não se lembra de mudar no beco? Ou sobre o seu tempo na Kelly? Aquela casa que você visitou antes de chegar aqui?

— Não, não lembro.

— Interessante— . Ele se virou e rabiscou algo em um caderno. — Caitlyn, você não tem nenhuma razão para confiar em mim. Mas o PPA não é um bom grupo para ter atrás de você.

— Isso eu acredito.— Ela estremeceu, recordando o toque vil de Vicent e Simon. — Quem são aqueles caras, afinal?

— Agência de Proteção do Projeto. Eles trabalham para Pearson Labs, e eles fazem o que Elliot Pearl lhes diz. Incluindo assassinato.

E estupro. Ela não queria pensar nisso. — E agora? Por que o lab me quer agora, após todo esse tempo? Eles são os únicos que me disseram para ir embora. Eles poderiam ter me pedido pra voltar, e eu teria ido, pelo menos

para ver o que eles queriam. Por que o PPA?

— Eu não sei, ainda. Mas a esquadrão está trabalhando nisso.

— O esquadrão?

— Recrutas Circe, o esquadrão. Roane, Hale, Derrick, Zack e Ace. Cinco ex-militares que trabalham comigo para ter certeza que Elliot e seu laboratório joguem pelas regras.

Caitlyn o estudou com mais do que seus olhos, usando os sentidos muito extras que ele mencionou. Ela ouviu o que a estranha consciência dentro dela quis fazer.

Inclinando para a frente, ela agarrou Doc pela camisa e o trouxe para ela. Cheirou-o, então colocou-o para trás em seu banquinho. Ciente que garras haviam surgido de uma mão não da sua própria, duas vezes o tamanho de sua palma, ela gaguejou: — Você está dizendo a verdade. Eu não sei como eu sei disso, mas eu sei.— Para seu alívio, a mão dela encolheu, se tornando normal mais uma vez. *Putá merda.*

— Está tudo bem, Caitlyn. Isto é muito para engolir. Por que não começamos com alguns trabalhos básicos de sangue, enquanto você me pergunta tudo o que você quer saber? Não vai doer. Eu prometo. E uma vez que eu conseguir algumas amostras, eu posso te dar mais respostas.

Ela olhou para a parafernália médica sobre uma mesa lateral de aço. O que poderia machucar, especialmente se Doc respondesse suas perguntas?

Quanto mais ela soubesse, melhor. Ao contrário do PPA, ele e seus homens não tinham a machucado. Ainda.

— Ok, Doc. Faça seu pior. Mas nem pense em me amarrar enquanto você trabalha.

Doc sorriu, bateu as mãos juntas, e as esfregou. — É isso aí. Agora deite enquanto eu reclino a mesa e você pergunta.

Caitlyn franziu a testa. O que ela queria saber primeiro? — Conte-me sobre Roane.

CAPÍTULO QUATRO

— **A**ce, devolva meu telefone,— Kelly olhou para Ace e Zack enquanto ela parou diante do fogão vestindo um avental escrito— Kiss the cook¹³. — Não é da de suas contas com quem eu falo.

— Ace, deixe-a em paz,— Zack advertiu.

— Quem diabos é Stephen Folsom? Você ligou para ele três vezes ontem, e ele esta na sua agenda telefônica.

— Deixe-me ver isso.— Zack pegou o telefone e Ace o olhou. — Responde a ele, Kelly.

Roane suspirou e compartilhou um olhar exasperado com Hale e Derrick.

— Pessoal, Deixe-a em paz.

— Meu telefone?— Kelly estendeu a mão como uma princesa exigindo obediência.

¹³ Kiss the cook: Algo como — Beije o cozinheiro

Para a diversão de Roane, Zack e Ace resmungaram seus desgostos da situação inteira enquanto Zack devolvia. Eles colocaram suas mãos em seus bolsos e voltaram para o sofá, olhando um para o outro e para Kelly o tempo todo.

Assistindo ao noticiário local com o restante da equipe, todos eles se animaram quando alguém relatou tentativa de seqüestro na Beach Avenue em Cape May.

— Aquilo era eu,— Ace disse orgulhosamente. — O estuprador estava tão ocupado olhando as pernas de Caitlyn que ele bateu em mim, e não o contrário. Claro, eu estava um pouco sobre as linhas amarelas quando ele bateu, mas a distração funcionou como um encanto.

— Cuidado com a língua. — Zack beijou-o atrás da cabeça.

Roane viu Kelly dar um abafado sorriso antes de se virar e ir de volta para o fogão.

— Desculpa,— Ace se desculpou. — Falando na Caitlyn, onde ela está?

— Com o Doc, — Hale respondeu. — Ele esta executando testes e respondendo as milhões de perguntas dela.— Ele olhou para Kelly e se inclinou em direção aos outros. — Eu não acho que é preciso repetir, sobre a inconsciência de Caitlyn do que aconteceu hoje. Então ficamos calados sobre isso, tudo bem?— Todos olharam para Derrick.

— Merda. Ok. Desculpa, eu só estava surpreso.

— Sobre o que?— Kelly disse atrás de Roane.

Merda, ela estava ficando melhor nisso. Esgueirando como um gato.
Roane enviou a Derrick um olhar de aviso.

— Ah, nada, Kelly. Apenas uma confusão quando levamos Caitlyn.

— Esqueça isso.— Ace concordou. — Nada para você se preocupar, doçura.— Ace lançou-lhe um prolongado olhar.

— Sim. Roane cuidou dela - disso. Da situação,— Zack corrigiu imperfeitamente, seus olhos também presos no corpo dela. — Hale e Derrick ajudaram a sentá-la, isso é tudo.

— Humm,— foi tudo que Kelly falou, mas a tensão em seu corpo diminuiu. — Tanto faz. O jantar ficara pronto em breve, então acho que vocês iriam querer se lavar.— Quando nenhum se moveu, ela limpou a garganta. — *Se vocês quiserem comer*, vocês poderiam querer se lavar.

Rosnando como uma teimosa, Roane considerava uma insuportável parte de sua família, ele esperou pelos outros antes chegar sua vez. Seus pensamentos estavam em Caitlyn, onde ele sempre estiveram desde que ele a viu pela primeira vez na ruazinha. Ela tinha passado por muitas coisas hoje. Primeiro o PPA, a *mudança*, levando ele, Hale e Derrick para a felicidade. Fracamente, ele estava feliz que ela não se lembrava disso. Ele queria esquecer isso também. Ninguém exceto Roane poderia tocar nela de novo, merda.

Ela pertencia a *ele*.

— Roane, você precisa relaxar,— Hale murmurou e o deu um cutucão. — Seu olhos não estão bem, cara. Eu sei que a fêmea esquisita te desligou, mas mantêm isso para si, pelo menos até o jantar.

Roane cerrou seus dentes, não como divertimento como Hale parecia estar. — O que é tão engraçado?

— Não é uma coisa, cara. Nada para se rir quando um resistente Circ burro se pega com os cabelos queimados por uma mulher. Não mesmo.

— Idiota.— Roane empurrou-o e se limpou. Quando ele retornou para a cozinha, ele encontro-a vazia. Todos estavam sentados na grande sala de jantar, incluindo o Doc e Caitlyn.

Ela parecia exausta, embora ela sorri-se.

— Oi, Kelly. Prazer em te conhecer.— Caitlyn apertou a mão de Kelly.

Kelly sentou em um dos lado dela, o Doc no outro. O ciúmes da besta dentro de Roane diminuiu quando ele sentou no pé da mesa junto com os outros.

— Foi um longo dia. Nós iremos adiar o resultado completo até amanhã,— Doc disse antes de se virar para Caitlyn. — Depois do jantar, Kelly irá lhe mostrar seu quarto.

Caitlyn não protestou e colocou o garfo dentro da salada que Kelly tinha preparado. O que fez Roane pensar a onde a cozinheira havia ido.

— Doc o que aconteceu com Diego?

— Foi verificar uma emergência familiar.

No entanto Roane sentiu o mesmo desconforto que o resto dos homens sentiram. Todos eles olharam para o Doc até que ele cedeu.

— Ele está trabalhando em uma coisa que eu lhe pedi. Quando eu estiver pronto para falar sobre isso com vocês, eu falarei.— ele terminou friamente. Roane sorriu. — Claro que sim, Doc.— Ele adorava irritar o chefe. Porque, ele não poderia falar.

Mas perturbar o estado de espírito do Doc fez o homem parecer mais humano e menos gênio científico com uma carteira ilimitadas.

Eles passaram o resto da refeição como o de costume. Zack e Ace irritando um ao outro e flertando com Kelly, que ignorou-os em favor a outra pessoa - Caitlyn. Doc e Derrick falavam de beisebol enquanto Hale encerado e falar sobre a nova garçonete gostosa no The Ugly Mug¹⁴, um dos seus pontos favoritos na cidade.

Sob sua respiração, ele a descreveu com admiração. — Ela tem os seios mais bonitos. Realmente fartos. Pernas longas que envolvem em torno de um corpo apenas para a direita.— Hale rosnou e tomou sua cerveja. — Mas o melhor de tudo, ela é na verdade inteligente embaixo de seus cabelos loiros. Amável, também, especialmente quando ela esta te chupando. Moça amigável eu ainda tenho que encontrar.

¹⁴ The Ugly Mug : Um bar, com garçonetes gostosas. Típico os EUA

— Pelo amor de Deus, Hale, você parece que esta no cio.— Roane bufou de desgosto. Toda essa conversa sobre pernas longas e grandes seios o fez pensar em Caitlyn quando ele precisava pensar em outra coisa.

— Na luxúria, talvez. Eu acho que já estamos — no cio— irmão.— Hale sorriu.

— Olhe na direção dela novamente, e eu irei tirar esse sorriso maroto de seu maldito rosto, — ele sussurrou asperamente, sabendo que os outros Círcos poderiam escutá-lo. Caitlyn, felizmente, parecia estar entretida no que for que Kelly estava falando.

— Vê, é disso que eu estava falando,— Hale murmurou. — Você esta muito envolvido. Calma, Roane. Estou apenas brincando. Eu gosto da Caitlyn. Ela parece uma boa garota.

Minha boa garota, a besta em Roane rosnou.

— Roane, você viu o Cubs¹⁵ vencer o Braves¹⁶ hoje?— Derrick balançou sua cabeça. — Se você não for cuidadoso, você vai perder um montão de dinheiro para mim. Apostando no Braves. Homem. Então, novamente, ninguém reivindicou que você era a ferramenta mais afiada no galpão.— Derrick riu, e Roane relutantemente deixou Hale sozinho enquanto ele terminavam de jantar.

¹⁵ Os Chicago *Cubs* são uma equipe da Major League Baseball sediada em Chicago, Illinois, EUA.

¹⁶ Os Atlanta *Braves* são uma equipe da Major League Baseball sediada em Atlanta, Geórgia, EUA.

Ele pegou Caitlyn olhando-o com incerteza. O pequeno sorriso que ele deu para ela não pareceu inspirar mais confiança.

— Wow, Kelly. Isso foi ótimo.— Caitlyn colocou seu guardanapo sobre a mesa perto de seu prato de comida onde mal tinha comido. — Foi um longo dia, e eu estou cansada.— Ela sorriu para o Doc. — Eu realmente gostei de tudo que você fez por mim. Mas se você não se importar, eu gostaria de ir dormir agora.

Dr. levantou, cavalheiro como ele era. Ele olhou para o resto da mesa, e ele chutou a cadeira dos outros. — Tenha uma boa noite, Caitlyn. Nós iremos fazer mais exames amanhã. Durma e relaxa. Você está segura aqui.

Ela acenou com a cabeça dando boa noite para os outros, mas parou quando ela olhou para Roane. — Boa noite, e obrigada.— Rapidamente se virando, ela se juntou com Kelly e deixou a sala.

Por um momento ficou tudo em silêncio. Roane olhou para longe de onde as mulheres saíram para encontrar todos o olhando. — O que?

Doc estreitou seu olhar. — Um pouco possessivo, não estamos?—

Não — *nós*,— *professor. Eu.* Roane ignorou a provocante voz em sua cabeça. — De modo nenhum.

— Bom. Porque Caitlyn é muito nova para tudo isso, apesar de seu conhecimento. Ela recentemente virou Circ, apenas amadureceu.— Doc acenou para eles sentarem e continuou quando eles sentaram. — Eu imagino que ela entrará no cio algumas vezes esta semana antes de estabilizar.

A temperatura interna de Roane disparou com a notícia.

— E isso vai causar problemas se vocês se sentirem possessivos.

— Isso é só porque nós encontramos uma fêmea.— Roane mentiu entre seus dentes, ainda não pronto para anunciar como ele se sentia quando ele nem mesmo se entendia. Como líder desse bando de ralé de anomalias genéticas, ele era esperado ser forte, com controle.

Combater sua besta interior era muito difícil. Lutando contra seus novos instintos para reivindicar as observações próximas de Caitlyn.

— Uh-huh.— Hale rolou seus olhos. — É por isso que nenhum de nós sequer tentamos farejar na direção dela e você está pronto para arrancar nossas cabeças fora.—

— Não todos de vocês. Só você, Hale, porque você é um burro.— Derrick relinchou. — Ele pegou você lá. Você é um burro.

— Cala boca.

— Não, realmente.— Zack adicionou com um sorriso. — Você é tão arrogante e tão tarado. E se você olhar para Kelly do jeito que você olha Caitlyn, Eu irei arrancar suas bolas

— E alimentá-los de você um por um.— Ace terminou, sorrindo através de seus repentinamente dentes afiados.

Doc suspirou. — Isso está ficando feio.

— Têm muitas fêmeas por aí,— Derrick murmurou. — Eles estão sempre em problemas.

— Isso eu concordo.— Hale acenou.

— A adição de uma Circ fêmea é obrigado a causar problemas,— Doc disse pensativamente. — E dinâmicas interessantes. Eu quero os cinco de vocês no Laboratório A na primeira hora da manhã. Sem argumentos.

O homem rosnou, mas concordou. Doc chamou a tiros. O líder na sua pouca — harmonia,— pagou pela sobrevivência deles e pelo teto onde eles moravam. Concedido, eles cumpriram a fim de lidar com as coisas do Laboratório Pearson e os seus desajustes, mas sem o Doc, seria um inferno de difícil reunir os seus recursos enquanto lutavam contra Elliot Pearl.

— Sim, Sim.— Roane ficou de pé e se esticou, deliberadamente tomando seu tempo. Um homem no controle de sua besta e seus anseios. — Eu estou me entregando ao sono. Vejo vocês amanhã, idiotas.

— O Mr. Idiota é você,— Hale brincou. — Até, Romeo.

Ele caminhou pelo corredor até seu quarto. Em frente a passagem que levava ao elevador, seu quarto ficava no outro lado da casa, no primeiro piso dos três andares.

Doc não tinha poupado nenhuma despesa quando construiu sua pequena fortaleza. Eles viviam em trinta hectares de terra privada delimitada por duas

fazendas. Meia hora do oceano, eles também tinham acesso à água quando eles precisavam de uma rota de fuga.

Nos anos que eles viviam ali, eles fizeram um lar para eles. Apesar de lidar com a fanática vida sexual de Hale, enquanto Zack e Ace irritavam um ao outro, e a prudente aproximação de Derrick para alguma coisa parecida com confiança, Roane não queria estar em qualquer outro lugar mais. Aqui ele tinha propósito. Uma família.

Ele nem mesmo contou o constante estímulo do Doc. O homem tinha mais sangue de Roane em sacos e frascos do que Roane tinha em seu corpo inteiro, mas ele sabia que o Doc apenas queria o melhor para o pelotão.

Merda, se não fosse pelo Doc eles provavelmente eles provavelmente não teria sobrevivido ao inferno no final do Projeto Alvorada.

Desconfortável com a idéia, Roane estava prestes a bater na porta fechada de seu quarto e de seu pensamento quando a idéia de ver Caitlyn agarrou-o e não saiu. No minuto em que ele viro a esquina em direção do corredor dela o cheiro do paraíso chegou em seu nariz.

Ele imediatamente correu em direção a Caitlyn, com certeza ele teria que lutar contra os outros, só para vê-la sozinha com Kelly na porta de seu quarto. Os olhos dela alargaram quando ela notou-o, mas, além disso, ela não disse nada para alertar Kelly à presença dele.

— Se você precisar de mim, irei ficar lá em baixo esta noite. Terceira porta à sua esquerda passando o banheiro. Não é confuso, realmente,— Kelly disse com uma risada. — Cinco quartos tem ao total nesse corredor. Doc praticamente

vive no seu laboratório. Então eu sou a única que ocupada um quarto aqui quando necessário. Todos os homens estão sozinhos ao virar a esquina e descer outro corredor. Basta gritar se precisar de mim.

— Obrigada, Kelly. Eu chamarei.

Kelly virou para se juntar aos outros, ele presumiu. Ela sorriu quando ela o viu mas não disse nada e saiu.

Roane ergueu seu nariz e abriu seus lábios para usar todo seu sentido olfativo. Ele sentiu a necessidade de Caitlyn, contudo ele permaneceu no controle da *mudança*. Um estranho acaso, ela ainda não tinha *mudado* também, e os outros não tinham parecido senti-la. Que inferno era essa confusão? E porque ele se sente obrigado a resolve-lo?

— Olá, Roane.

Ele lentamente se aproximou, perseguindo sua presa. Ela não se moveu, embora suas mãos apertaram seus lados. Ainda com unhas normais e pequenas mãos, sem garras, sem largos pulsos.

— Caitlyn.— De perto ela cheirava como... ele. Seu pau inchou quando o perfume dela o envolveu. — Você chamou, eu vim.— *Bem, não ainda. Mas eu vou vir sempre mesmo. Merda, ela é gostosa.*

Sua besta não via problema em colocar de lado o fato de que ele realmente não conhecia essa mulher. Não importava o que ela tinha sido, ou o quanto casada ela certamente deve estar. Tudo que sabia era que sua besta precisava, e ele estava lá para saciar a fome dele, não importava o que eles

podem

ser.

— Eu...chamei?— Caitlyn deu um passo para trás, um que ele encorajou por dar um para frente. Em segundos, eles estavam dentro do quarto dela. Roane virou e fechou a porta atrás dele. Ele se apoiou contra ela e cruzou seus braços em seu peito, esperando que ela fizesse o próximo movimento.

— Roane?

— Sim?— Talvez ela quisesse começar pela parte de cima, então ele pode ver seus mamilos.

Ele não tinha se concentrado para vê-los antes, mas agora ele queria chupá-los. Morder os seios dela, marcando-os como seus. Então ele tinha que andar devagar, por aquela barriga macia e dourada pelo sol. Ele lamperia o caminho até o centro dela, o lábios se lembravam o quão nua, lisa, e escondiam um carnudo banquete.

Crescendo mais enquanto ele olhava, ele sentiu o nervosismo dela, inflamando os instintos predatórios dentro.

— Eu não lhe chamei.— Caitlyn engoliu e deu outro passo para trás, seus joelhos colidiram com a borda da cama. — Então boa noite.— Ela olhou em direção a porta, como se ele tivesse que seguir a sugestão.

— Porque você esta molhara para mim?— ele perguntou abruptamente, suas presas perfurando suas gengivas enquanto ele falava. Ele trabalhou para permanecer em sua humanidade, não querendo perder o controle. Não ainda.

Ela corou um vermelho escuro. — Eu-Eu... Do que você está falando?

Ainda ela sutilmente esfregou suas coxas juntos, e seu perfume flutuou sobre ele como uma droga. — Sua vagina está molhada. Seus mamilos estão duros. Você me quer, Caitlyn. Tudo bem, querida, eu posso cheirar sua necessidade. Você me chamou assim. Agora, dê isso para mim.— Ele levantou sua camisa por cima da sua cabeça e a atirou no chão. Ele tinha removido seus sapatos no seu quarto e agora apenas vestia seu shorts, o algodão tinha uma tensão sobre a fúria ereção e ela não pode deixar de perceber.

— Você-você tem garras,— ela ofegou. — E um..oh, diabos. E você tem uma ereção do tamanho do Texas. Eu teria que ser cega para não perceber isso,— Ela disse afiadamente sua agressividade surpreendente e agradável. Além de sua aceitação quanto a *mudança*, essa era a primeira vez que ele sentiu a forte vontade dela.

— Olhe seu desejo.— Ele tirou seu shorts e estendeu seu pau, segurando para ela ver. — Veja como minha cabeça enche com o creme? O quão duro e gostoso eu sou? Vamos lá, Caitlyn. Venha me tocar,— ele incitou e começou a se masturbar. — Coloque essas pequenas e quentes mãos em volta dele. Melhor ainda, coloque esses lábios em volta de mim,— ele murmurou, imaginando tudo isso com muita facilidade. E só assim, a sala encheu com o perfume de sua luxúria.

Os olhos delas se estreitaram. — Você está fazendo isso comigo. Fazendo te querer assim.

Ele lambeu os lábios, esperando pelo saber do creme entre as pernas dela. — Não, Você está fazendo. Foi o seu odor que me trouxe aqui.— Suas

presas retraíram, expulsos por sua vontade. — Agora, pare de falar e faça. Chupe-me, querida.

Ele não pode evitar o tom dominante, mas ele confessou para si, ele queria ver como ela iria reagir. Ele sabia que ela queria-o. Mas o quanto?

— Que tal você me chupar ao invés?— Caitlyn tirou sua camisa, seu shorts e sua roupa íntima até que ela estava diante dele gloriosamente nua. Seus cabelos dourados brilhavam sobre seus ombros, mostrando um rosto vermelho de excitação, olhos verdes escurecidos com a necessidade. Ela ficou parada de pé, seus peitos de fora, suas pernas abertas. Com seus dedos, ela a abriu para ele olhar.

— Merda, Sim,— ele sussurrou, atraídos para ela como uma mariposa às chamas. Ele se ajoelhou em frente a ela antes de ele perceber o que ele estava fazendo.

— Chupe-me, me morda,— ela murmurou com uma voz áspera. — Faça esse pesadelo desaparecer, Roane. Faça-me ir.— Ela terminou em uma respiração enquanto ele tocou todo o seu clitóris com sua boca e o chupou-o.

CAPÍTULO CINCO

Caitlyn aspirou com severidade assim que Roane a levou além do prazer. Apesar de que geralmente fosse confortável com a sua sexualidade, ela não se perdia de forma alguma. Ela nunca na vida havia ordenado um homem para — me chupe— . Os instintos ganhando vida dentro dela tiveram um refreado em seu libido. Maldição, se isso não ocorria quando ela não estava na presença de Roane. Algo sobre ele a chamava.

Ela passou suas mãos pelos densos, e escuros cabelos dele. Deus, Ele tinha uma boca maravilhosa. Ele usava tudo isso: lábios, língua, e dentes, assim que a trazia pouco a pouco ao clímax. Caitlyn gemeu e ele chupou forte, puxando o apertado clitóris por entre seus dentes.

— Você tem o gosto certo,— ele murmurou enquanto segurava sua bunda, a trazendo mais perto de sua boca. Ele enfiou um dedo dentro dela, empurrando forte pra dentro de sua vagina.

Os joelhos de Caitlyn cederam quando o orgasmo se aproximou, vindo duramente em um instante. Roane gemeu o nome dela e continuou a lambê-la, ignorando as tentativas dela de tirá-lo. A sensibilidade que ela esperava não veio. Ao invés disso, chegou ao seu ápice, alcançado com o toque dele enquanto empurrava-o.

—É isso, — Roane disse em voz baixa enquanto a guiava para a cama. Ela se sentou afundou nela e se deitou, já pronta para o que ele quisesse, desde que ele lhe desse aquele êxtase novamente. —Dê-me o que preciso querida. Tudo isso.

— Sim, — ela sussurrou extasiada pelo resplandecer sobrenatural em seu olhar antes de se mover sobre ela para se afogar em seus seios.

— Eu amo seus mamilos, — ele suspirou. — Tão maravilhosos. — Ele se focou em um, mordendo-o forte o bastante para ela arfar, antes de chupar. O prazer e a dor realçaram sua apreciação, e aos poucos, sentiu os dentes de Roane por toda parte. Mordidas brincalhonas que se tornaram fortes, depois gentis que fluíam ao longo do dano sofrido.

As mãos grandes dele cobriam os seios dela enquanto os chupava, fazendo-a mergulhar em um estado eufórico à medida que se balançava a beira de um orgasmo. O pênis dele continuava a deslizar na parte íntima das suas coxas, provocando com a promessa de satisfação.

— Roane, por favor. — Ela arfou à medida que ele a beijava a caminho de seu pescoço.

— Porque favor, o que? — Ele mordeu novamente, à medida que ela curvava em direção a ele. Dessa vez, ele se segurou firme. Ela sentiu cortes de seus afiados dentes a perfurando, seguido de uma apressada paixão. Roane jurou e separou os joelhos dela com sua coxa. Antes que ela pudesse implorar a ele para que parasse aquele impressionante — aquecimento—, ele empurrou forte e profundamente dentro dela. A aspereza com que ele a tomou, a mantinha distraída do fogo em seu sangue à medida que ele brincava com o nervo em seu pescoço, alternadamente mordiscando e lambendo o fluido que surgia ali.

Ele levantou sua cabeça e se apoiou em seus cotovelos, parando dentro dela. — Você é minha Caitlyn. Toda minha. Diga.

Ela não conseguia pensar com aquele ser entre suas pernas. Seu clitóris estava pegando fogo, os movimentos dele incitavam sua excitação em direção a um torturante êxtase. — Não Roane. Não pare.

— Minha. — Ele mordeu seu pescoço novamente e retirou seu pênis.

Lamentando pela perda, ela gritou quando ele mergulhou profundamente. Ele se empurrava nela enquanto lambia sua pele.

— Merda, sim. Isso é bom. Diga, Caitlyn. — A pesada respiração tomou suas palavras enquanto ele transava com ela sem misericórdia. — A quem você pertence?

— A você, — ela respondeu sem pensar. Ela precisava dele para acabar, para sentir o esperma dele banhar seu útero. — Agora dê pra mim. Tudo, — ela disse num rosnado não humano. — Em mim, meu.

— Sim, Ele assoviou e se afundou contra ela.

Caitlyn chegou, puxando-o profundamente enquanto ele se derramava dentro dela com força. Ela nunca antes havia sentido o gozo de alguém dentro dela, mas sua sensível pele podia sentir aquele quente esperma dentro dela. Prazer cobria o seu corpo enquanto seu esperma se esgotava.

Quando Roane finalmente se retirou, ela sorria sonolenta, dificilmente ciente de qualquer coisa, mas com um profundo sentimento de satisfação. —

Você fez uma bagunça.

— Das grandes.— Ele resmungou. — Você está coberta com meu esperma.

Ela fez um esforço para sair debaixo dele, mas acabou em parte alguma.

— Deixe. Gosto de vê-la coberta por mim. Por fora e por dentro, — ele disse com um sorriso murcho quando seus olhos se encontraram. Os olhos dele eram tão escuros que pareciam negros. Tão sexy e controladores. — Lembre-se a quem você pertence, meu bem.

— A você, — ela murmurou, reconhecendo a verdade apesar dela não entender o porquê disso. Por enquanto, ela apressou-se em adicionar, mas o monstro dentro dela se recusou a verbalmente negar o que Roane queria ouvir.

— Isso mesmo. Minha. — Antes que ela pudesse falar algo mais, ele tratou de se posicionar para dentro dela novamente, impressionando ela por ainda estar ereto. Ele rolou para o lado dele e enfiou a cabeça dela contra seu ombro. — Agora durma. Eu vou protegê-la.

Exaustão a golpeou subitamente. Sem questionar mais nada, sonhou acordada, enquanto inalava o cheiro dele a cada respiração que dava.

Ela acordou mais tarde, seu corpo gritando de prazer. Roane a havia colocado de bruços, sua bunda para cima enquanto ele transava com ela por trás com uma paz frenética. Ela sentia cada movimento dele nessa posição, e ela não podia pará-lo de balançá-la em direção a ele.

— Você é tão apertada, — ele gemeu e estremeceu, enchendo-a novamente. — Deus, como amo gozar dentro de você.

Alguma coisa que ele havia dito a avisou, então ele retirou, a enlouqueceu, e se afundou nela, e todo pensamento em sua cabeça voou com asas do desejo.

Uma luz se infiltrou por entre a cortina do quarto, atingindo os olhos dela. Caitlyn tentou pará-lo, mas era incapaz disso. Um grosso e musculoso braço prendia os dela e uma grande mão se deslocou para sua barriga.

Ela se contorceu e sentiu Roane se mexendo, seu pênis duro espetando sua bunda.

— Não mais, — ela gemeu e colocou sua cabeça no travesseiro. Seu corpo todo estava doendo. Eles transaram pelo menos duas vezes a mais depois que ele a pegou por trás. Para seu desgosto, ela o encorajava todas às vezes. De qualquer forma eles tinham acabado de se conhecer, ela *conhecia* ele. Aquele cheiro a puxava. Não era nada além do cheiro dele, mas uma sutil combinação dos dois que anunciava para um e todos quem pertenciam a quem.

Quando Roane virou de costas, a libertando, Caitlyn bocejou e se esticou. Ela fez careta quando se mexeu e sentiu algo pegajoso entre suas coxas. — Meu Deus, — ela disse, sentindo seu rosto enrubescer. — Eu estou cheia de...Ah Meu Deus! Seu esperma. Em mim. Fizemos sexo sem proteção. — Ela se sentiu como uma completa idiota. Eles estavam nisso a noite inteira, e ela *apenas agora* se tocou de seu dilema?

— Quatro vezes, — ele concordou, parecendo distraído. — Ou foram cinco?

— Não é engraçado, — ela estava furiosa, tentando se lembrar onde estava em seu ciclo, no qual não era nada comparado com o pânico de pegar uma doença. — Não está preocupado que eu possa lhe transmitir algo? Você nem sabe quem eu sou.

Roane a prendeu na cama com um lampejo, seu sorriso branco, largo, e satisfeito. — Meu bem, Eu transei com você com tanta força, você deve estar nadando em mim agora mesmo. Círcos não ficam doentes, então se imagina que está carregando algo, você não está- -

— Estou limpa, imbecil. Eu apenas quis dizer que não me conhece o suficiente para saber disso. Tudo o que sei é que você tem algo. Raiva, talvez, — ela resmungou, corando quando ele riu.

— Eu gosto desse seu lado. Mal-humorada, mas tímida. Você é quente, meu bem. — Aquele brilho familiar em seus olhos a avisaram.

Sua rápida mão contra o peito dele, impediu a sua boca de descer. — Agora espera. Isso é muito estranho. — Caitlyn chacoalhou sua cabeça. A noite passada parecia como um sonho. Ela ordenou Roane que a comece. Ah, merda. Que diabos ela estava pensando?

— Essa vergonha está me matando,— Roane disse em uma voz pesada. — Você corou quando você gozou, também, você sabe. Quando sua vagina me apertava forte, me abraçando..

— Pare. — Ela arfou profundamente mais uma vez. — Estou excitada? — Ela disse para ela mesma.

— Acho que não. Se estivesse, o resto da equipe teria de estar aqui agora. Pelo que posso dizer, isso é apenas entre eu e você. — Ele parecia aliviado com esse fato.

O resto da equipe? Ela estava presa entre o comentário e seus insistentes medos. — Porque não usou proteção?

— Para que? — Ele a olhou honestamente confuso. Os olhos castanhos escuros a puxavam, aquela profundidade preenchida com uma paz, que ela jamais havia visto.

— De ter um b-e-b-ê, — ela disse lentamente, para evitar qualquer confusão.

Roane piscou os olhos. — Bebê, Certo. — Ele encolheu os ombros. — Há uma possibilidade, eu acho.

— Você acha? — Ela o encarou em choque.

— Eu admito, não estava pensando direito a noite passada. Recebi seu convite, e eu gozei. Várias vezes, — ele adicionou com um sorriso.

Ela queria esmagar o cérebro dele. O pensamento de ter um bebê a pôs em modo pânico. Ela estava em lugar algum perto de ter um bebê em um bom dia. E se tornando em um monstro louco com a ameaça da PPA em seus calcanhares definitivamente não se qualifica como um bom dia.

Caitlyn abriu sua boca para perguntar a Roane o que ele quis dizer com seu — convite— quando ela viu seus olhos focados em seus seios. Ele se inclinou

para perto e pegou um mamilo com a boca antes que ela pudesse falar.

A excitação se centralizando no botão apertado e viajou como a luz para sua virilha.

— Agora não, — ela berrou, presa nesse louco desejo confundindo tudo. Roane suspirou e chupou forte. Ela juntou tudo que tinha para empurrá-lo. Ela saiu de baixo dele com uma rapidez que havia usado apenas uma vez - quando fugiu de Vincent e Simon.

Roane assobiou. — Você é rápida, meu bem. Nada mal. Eu realmente gosto desse seu lado, tenho que admitir. Uma verdadeira gata do inferno.

Ela arfou quando se deu conta que sentia muita dor...*por todos os lugares*. Seus membros, torso, e corpo pareciam maiores. Sua visão parecia aguçada, sua audição e olfato se intensificaram. Agora mesmo, Roane tinha cheiro de bolinho de baunilha, seu favorito. Ela se centralizou em seu grande pênis e lambeu seus lábios.

— Sim, dessa vez vai ser bom. — Roane mordeu o lábio e gemeu. — Que tal me engolir novamente?

— O que você quer dizer com, novamente? — Um breve momento de clareza surgiu, e ela se forçou a manter a consciência. Como, ela não sabia, mas seu corpo voltou ao normal. Sentiu como se deslizasse em um tubo estreito, se espremendo na estrutura pequena. Nada doloroso, apenas pressão.

— Vamos, meu bem. Precisamos realmente discutir isso agora? Estou magoadado.— Ele segurou seu imenso pênis como se o oferecesse. Ela teve que se forçar a não admirá-lo.

— Roane, isso não é engraçado. Eu posso ficar grávida se continuarmos assim. Inferno, eu posso estar grávida agora.

— Você não está. — Ele acariciou seu pênis.

— Você pode garantir? — Ela engoliu nervosamente, fascinada com o soberbo membro dele.

— Seu cheiro não mudou. Ainda doce e picante como antes. — Ele limpou uma gota de lubrificante de sua fenda. — Por dentro você é puro paraíso, Caitlyn. Que tal irmos umas cinco ou seis vezes?

Irritada com ele e com seu cérebro enlouquecido, ela se enfiou em um roupão que estava pendurado atrás da porta e seguiu para fora do quarto. Agradecida, ela não se encontrou com ninguém no caminho para o banheiro.

Uma vez dentro, Caitlyn trancou a porta antes de tirar o roupão para entrar no Box. Jatos de água quente a aliviou, o suficiente para encorajá-la ceder ao chão do banheiro.

A noite passada brincava como sussurros de um sonho. Ela ordenou um homem que acabou de conhecer a comê-la. E droga, ele o fez. Ela nunca em sua vida havia gozado tão forte e tantas vezes. Como uma droga, Roane deslizou para seu sistema. Sobre, debaixo, e atrás dela. Roane chegou ao clímax dentro dela cada vez que eles transaram. Caitlyn não conseguia entender porque levou

esse tempo todo para perceber que não haviam utilizado proteção. Foi quase como se ela quisesse ficar grávida. O qual ela não queria.

Ela podia apenas culpar sua estupidez nas várias surpresas que teve ontem. Ela esteve cansada, com medo... tirando vantagem disso. Ela olhou para as paredes brancas do box e ficou em pé. Alcançando o shampoo, esfregando seu cabelo com um sabão de cheiro floral. Era uma maravilha que ela soubesse seu próprio nome essa manhã? Como em um sonho erótico, ela se recordou de sua maratona de sexo com um estranho sedutor. Inferno, Roane acreditava que ela pertencia a ele.

Agradecida, na luz do dia, ela percebeu que seu choque dos eventos do dia anterior e seu próprio cansaço tinham contribuído ao estranho delírio. Ela pertencia a ninguém mais além dela mesma. A independência de Caitlyn Chase continuava intacta. No qual a lembrava. Ela teve tanto tempo para lidar desse louco cenário. Doc teria que ser rápido antes que suas férias acabassem. Ela concordava em ser uma Circ, desde que se encaixasse em sua programação, junto com seus clientes.

Ela se manteve debaixo da água e praguejou quando o sabão escorreu em seus olhos. *Eu estou louca? Eu tive a PPA atrás de mim, e eu ainda não tenho certeza do que eles são. Estou me transformando em Deus - sabe - o que, e repentinamente excitada. Como minha vida vai voltar ao normal agora?*

— Pelo menos eu sei que não estou mais doente. — Doc havia explicado sobre essa bagunça. Todos seus sintomas precedentes - a fraqueza, as dores e náusea - era seu corpo se preparando para *mudar*.

Então tinha o sexo assassino, honestamente se forçou a admitir. Ela podia morrer agora como uma mulher feliz, tendo alcançado o último orgasmo, graças a Roane. — Certo. Então não preciso cair no feitiço dele novamente, — ela murmurou, tentando se convencer a evitar o homem.

Sem doenças, ótimo. Sem bebês...ainda. Ela apenas tinha que mantê-lo à distância enquanto tentava descobrir o que fazer sendo uma Circ. Doc queria ajudá-la. Ele tinha um confiável sentido. *Ah, inferno, agora estou julgando pelo cheiro. Estou me tornando um animal.* Olhando com desgosto sua estúpida vida, Caitlyn terminou de se limpar, esfregando o restante de noite passada com o vapor.

Ela não conseguia parar de enrubescer quando se enxugou, impressionada do quão selvagem esteve. O espelho embaçou, e ela se enxugou com a toalha, determinada a se deixar apresentável antes de se encontrar com todos nessa manhã. Caitlyn encarou com raiva. Ela não havia lembrando Roane de manter tudo que tinham feito em segredo. Se ele fosse um daqueles garotos que beijam e contam para os amigos, ela iria chutar o seu ...— traseiro!

Caitlyn encarou com horror as contusões e marcas de mordidas por todo seu pescoço, seios, e barriga. Até suas coxas tinham sido maltratadas com a bruta brincadeira de Roane. Por incrível que pareça, nenhuma das marcas doíam, mas elas claramente mostravam a ela que — Roane esteve aqui.

Se enfiando de volta no roupão, Caitlyn se apressou para sair do banheiro e ir em direção ao seu quarto. Com a sorte que tinha, Roane a esperava na cama, relaxado em seus shorts.

Ela retirou o roupão. — Olhe o que você fez comigo!

Roane encarou, sua mandíbula se afrouxou. — Puta merda. Eu fiz isso? — Ele se levantou, seu rosto vazio enquanto estendia a mão para tocar nas marcas de mordida ao redor do mamilo direito dela. — Isso dói?

O minuto que o dedo dele tocou sua pele, excitação correu por seu corpo. Ela engoliu em seco. — Não.

— Ótimo. — Ele se inclinou e colocou o mamilo dela em sua boca. — Droga, Caitlyn, você é viciante. — Ele chacoalhou sua cabeça. — Vou voltar para o meu quarto para me limpar. Te vejo no café-da-manhã, querida. Ah, a Kelly separou umas roupas para você no guarda-roupa. — Outro beijo rápido, dessa vez nos lábios, e ele se foi, fechando a porta com firmeza por trás dele.

Tanto para mantê-la distante

Ela se jogou na cama, agarrando com força o roupão. Roane não parecia incomodado com suas marcas. Ele havia beijado a marca que estava em volta de seus seios. Seu toque fraco parecia uma marca de posse e de um carinho confortável. O que diabos isso significava?

Mais para o ponto, porque ela não se importou de pensar em transar com ele novamente, assim que ela pôde se controlar? Grunhindo, cobriu os olhos com o antebraço.

— Estou tão ferrada.

*

*

*

*

*

Roane vagou até seu quarto. Seu corpo estava instável, sua mente nebulosa com o agradável zunir de satisfação. Ele não conseguia lembrar a última vez que se sentiu tão bem. Caitlyn Chase: o remédio que curou a todos.

Ele não sabia como explicar como eles se uniram uns aos outros para se rotularem como explosivo. Em volta da fêmea, seu corpo endurecia como pedra. Apenas se, tudo que havia sentido fosse baseado no corporal. Seus seios, sua bunda, sua macia, e lisa barriga, apenas esperando para crescer envolta de seu...

Roane praguejou e parou, se inclinando contra a parede para recolher seu comportamento. Ele teria que obstruir seu instinto de procriação. Caitlyn estava certa em sentir medo de engravidar. Ele nunca havia transado sem proteção. Com outra mulher normal, proteção era sua primeira preocupação. Ele não precisava de filhos nesse momento de sua vida, e não conseguia imaginar trazer um bebê a uma existência tão perigosa.

Caitlyn jogou pensamentos sobre ele como um golpe, cuidando que os impulsos animais que ele normalmente tinha quando mudava. Ela era rara, uma Circ fêmea que não havia enlouquecido e que parecia cada vez mais sexy e agradável como parecia antes. Inferno, ela havia pegado ele sem se acovardar, se tornou dominação e então submissão. Ele não podia adivinhar o que ela ia fazer, e ele amava a tenacidade mental dela.

Desafortunadamente, lembrou que ela iria passar por outro — aquecimento— muito em breve e isso não lhe agradava muito. Antes, ele aceitou que ela fosse dividida com os outros. Agora, ele não conseguia pensar se poderia agüentar isso. O monstro dentro dele reclamou com desdém, ele iria ser tão

fraco que não conseguiria agüentar isso acontecer com algo *dele*.

Isso iria ser um grande problema. Zack e Ace iriam manter distância. Os dois tinham um ao outro e Kelly como uma terceira distante. Hale e Derrick iriam querê-la novamente; ele sabia disso. E quem poderia culpá-los? O encontro de — aquecimento— foi forte quando os alcançou. Sexo entre eles havia sido necessariamente maligno, mas com Caitlyn agora disponível, ele não tinha o direito de falar para os outros recuarem? E quanto a Caitlyn? Quando o — calor— bater novamente, ela iria se mostrar insaciável, ela iria precisar de três ou até cinco deles? Ou ela iria querer ficar com ele e apenas ele?

— Merda, detesto *relacionamentos*, — ele resmungou, sua calma murchando de acordo que as complicações enquanto seu ciúme tomava conta. Talvez a melhor coisa para se fazer fosse manter distância antes que ele se tornasse tão dominador perto dela. Deixe-a escolher quem ela quer. Ela não tinha se comprometido com ele ainda. Quem saberia se ela iria querer, baseada em uma incrível noite de sexo.

Apenas com o pensamento o deixou meio-transformado. Ele xingou por baixo de sua respiração e seguiu para seu quarto. Arremessando a porta aberta, ele encontrou o último dos quatro que ele queria conversar.

— Ora, ora. — Hale assobiou.

— Você está certo. — Derrick friccionou sua mandíbula em pensamento.
— O grande cão fungando depois de um osso saboroso.

— Eu não preciso disso. — Roane empurrou Zack e Ace, que sorriam de orelha a orelha, e caiu em sua cama.

— Ora vamos, Roane. Nós o vimos vindo. — Ace com um sorriso desagradável em seu jogo de palavras.

Zack riu. — Tenho certeza que ele esteve — vindo— a noite inteira. Para seu registro, nós ouvimos cada grunhido e gemido. Tenho certeza que o inferno não estava silencioso.

— Não para ouvido dos circs, — Ace concordou.

— Não conte a Caitlyn. — Roane não conseguia imaginar o quanto horrorizada ela ficaria se soubesse o quanto os quatro circs excitados estiveram ouvindo-os fazendo amor. *Sexo*, lembrou a ele mesmo. Não é *fazer amor*. Nenhum super sexo emocional. Apenas dois corpos mantendo relação sexual durante à noite.

— Isso, *Derrick*, mantenha sua boca grande fechada. — Hale franziu as sobrancelhas para o grande homem. — Eu juro, você é pior que mulher, do jeito que fala.

— Vá à merda. — Derrick empurrou Hale, que rapidamente o empurrou de volta.

Alguém descarregou um soco e então Ace, o residente cabeça quente, juntou-se a batalha. Uma lâmpada, porta retratos, e um DVD player caíram no chão depois que Roane se movimentou para separá-los. Zack, censurou seu esconderijo, estando em um canto distante do quarto com seus braços cruzados,

olhando satisfeito.

— Obrigado por ajudar.— Roane rosnou, evitando o punho de Derrick e o batendo contra o chão. Ele golpeou Ace contra a parede e reagiu a tentativa de golpear seu queixo com um soco na barriga de Hale.

Os outros rosnaram e berraram enquanto Zack esperava pacientemente.
— Eu estava esperando que Ace se recomponha de sua raiva para que Kelly o ponha para dentro. Obrigado pessoal.

— Não é raiva, imbecil. Kelly me deixa irritado. Ela está saindo com outro cara. Está me dizendo que isso não te incomoda?

— Ótimo, Zack. — Roane suspirou. — Relembre Ace o porquê de ele estar com raiva em primeiro lugar. Eu juro, vocês dois são feitos um para o outro. — E como isso era estúpido para se dizer, considerando que todos sabiam o quão estranho Ace sentia sobre seu íntimo relacionamento com Zack.

— Ei, não podemos estar tão felizes como você está, Romeu, — Ace resmungou. — Talvez se eu tivesse passado à noite inteira com meu pênis no meio das pernas de alguma garota eu teria... — Ace perdeu o resto do que iria dizer quando Roane o pegou pelo pescoço e o levantou do chão contra a parede.

— Relembre o que você ia dizer sobre a fêmea, — Roane ameaçou. Ele se transformou em um instante, mais rápido do que ele havia mudado antes. Então novamente, ele nunca havia estado com tanta raiva. — Caitlyn é uma circ. Vocês vão tratá-la com respeito, não como uma prostituta. Ela é uma mulher decente que tem passado por muita coisa. Não se esqueçam disso.

— Ah, Roane? Você poderia querer pegar leve com a garganta dele. Não acho que ele possa respondê-lo sem sua traquéia, — Hale disse com indiferença.

Roane largou Ace aos seus pés, ignorando o aborrecimento em seus olhos. — Zack, coloque ele sob controle antes que eu o faça. E posso garantir que não vai ser nada bonito.

Zack acenou, seu humor se foi. — Vamos, Ace. Deixe de ser um babaca. Caitlyn não merece isso.

— Ela não, mas Roane provavelmente merece, — Derrick adicionou. — Você sabe o que eles dizem, rolos por baixo. E considerando o quão ruim esse quarto cheira, você pode acreditar que este é o lugar onde o ventilador bate todo.— Com um riso forçado, ele acenou para o relógio. — Quando vocês damas estiverem terminado de usar suas bocas, Doc quer nos ver no Laboratório A, lembram-se?

Tanto por encontrar Caitlyn no café-da-manhã.

— Desculpe, Roane, — Ace murmurou e empurrou Zack pra frente da porta. Derrick seguiu, mas Hale parou com Roane atrás dele.

— O que é agora? — Roane perguntou.

— Deveria tomar um banho antes de descer. Mesmo para os narizes menos sensíveis, você cheira a sexo. Você sabe que Doc está se matando para correr com testes de fertilização. Não gostaria de dá-lo uma razão, não é?

— Inferno.

— Cara, você está seriamente se perdendo. Da próxima vez que você fizer sexo com uma circ ultra-sexy na esquina, faça baixo, tudo bem? Estou tendo um tempo muito difícil sem agüentar você e Caitlyn pondo fogo em lençóis virgens.

Hale saiu, e Roane tomou banho o mais rápido que pôde, sabendo que tinha que chegar ao laboratório antes que Caitlyn chegasse.

CAPÍTULO SEIS

Depois de um silencioso e solitário café da manhã composto por café e torradas, Caitlyn encontrou Kelly à sua espera na porta do laboratório subterrâneo.

— Eu espero que você tenha tido um bom descanso a noite. O Doc está animado por você estar aqui. O homem pode perder a noção do tempo quando está trabalhando. Eu tenho que lembrá-lo de comer, você sabe. Não tenha medo de dizer a ele quando você ficar cansada ou com fome. O Senhor sabe, os caras choramingam quando têm o bastante.— Kelly sorriu, suas covinhas brilhando.

— Obrigada.— Seus nervos queimaram. Curiosamente, Caitlyn se sentia mais ansiosa em ver Roane novamente do que passar através dos testes do Doc. Ela ainda não conseguia entender seu comportamento com o gigante Circ. Incrível sexo com um desconhecido, que parecia mais familiar para ela do que qualquer homem que ela já tinha conhecido. Desconcertante.

Kelly deixou-a em uma porta marcada, Laboratório A. Entrando, Caitlyn completou o quarteto. Roane e o Doc permaneciam ausentes. Seu pulso permaneceu em um ritmo calmo. Pelo menos ela não teria que lidar com seu amante imediatamente. Ela tinha que trabalhar para domar o risco de um rubor consumi-la. *Oh, Deus. Eu tenho um amante.*

— Caitlyn, você está parecendo bem esta manhã.

Caitlyn limpou sua garganta e forçou um sorriso para Hale. — Obrigado, assim como você.

Era ela, ou os outros que estavam evitando contato visual?

— Ah, sim, Caitlyn.— Derrick tossiu em sua mão. — Espero que você tenha tido uma noite de sono decente. Deus sabe, eu estava acordado a noite toda,— ele acrescentou em voz baixa.

Hale olhou para Derrick, e Caitlyn sabia que ela estava flutuando sobre as correntes na sala.

— Então, o que você acha de tudo isso?— Zack perguntou a ela. — Nós nos oferecemos para esta porcaria. Como você caiu nela?

— Meu pai. Ele era um soldado, alimentavam as vacinas habituais - que não eram todas habituais. Aparentemente, sua genética foi alterada o suficiente para que quando eu fui concebida, eu virei um pouco, bem, diferente, de acordo com o Doc.

— Cara. Projeto Dawn começou antes de nós. Quem sabia? — Ace perguntou. Quando ele encontrou o olhar de Caitlyn, ele corou. — Eu, ah, não temos conversado muito. Eu espero que você esteja gostando da sua estadia.— Ele ficou ainda mais vermelho. — Isso deve ser duro para você.— Derrick engasgou. — *Inferno*. Quero dizer, se houver alguma coisa que você precise, nós estamos aqui para ajudar.

— Eu irei dizer.— Derrick riu forte, apertando seu estômago.

— Legal, Ace.— Zack sacudiu sua cabeça, enojado.

— Do que vocês três estão falando?— Caitlyn olhou desconfiada de Derrick para Ace. Será que eles sabiam o que ela e Roane tinham feito na noite passada? Se ele tinha falado tanto como sugerido, ela ia matá-lo. Calor correu em suas bochechas.

— Ignore-os, Caitlyn. Derrick é um burro, e Ace não tem idéia de como conversar com mulheres,— Hale disse com diversão. — Basta perguntar a Kelly.

Ace abriu a boca para responder, pegou o olhar de Caitlyn, e a fechou.

Ela não podia deixar de rir. — Isto é como *The Three Stooges*¹⁷, mais um.—

— Eu não poderia ter dito melhor,— Doc disse quando ele entrou na sala. Ele acenou para todos. — Onde está Roane?

— Bem aqui.— Roane entrou na sala, sua camisa e shorts colados ao seu aperfeiçoado corpo de batalha, seu cabelo molhado, e seus pés vestidos com chinelos. Muito vagabundo de praia, e assim fora do caráter de um homem que parecia um cartaz de recrutamento para a Marinha.

— Desculpe, estou atrasado. Eu fui emboscado por um inevitável atraso nesta manhã.— Ele deu a seus amigos um olhar sujo.

Eles ignoraram.

— Eu não quero saber por que você está atrasado, Roane. Eu nunca quero.— Doc suspirou e esfregou os olhos sob os óculos. — Esta manhã eu

¹⁷ Os Três Patetas

gostaria de fazer alguns testes.

Gemidos o interromperam. Caitlyn simpatizou. Ela tinha tido amostras suficientes, tiradas dela ontem. Mas seu tempo no Pearson Labs a lembrou que o trabalho de laboratório poderia ser extenso e demorado. Ela tinha aceitado isso na época, especialmente desde que ela tinha mais em jogo agora. Como sua vida.

— Esses testes nos ajudarão a determinar quando Caitlyn caiu no mundo Circ em que vivemos, senhores.

Caitlyn se animou. — Eu sou a favor disso, se você pode me ajudar a descobrir as coisas. Eu tenho pensado nisso, mas eu ainda não entendo por que essa PPA iria me querer, de repente, depois do Lab ter me chutado para fora há três anos. Não faz nenhum sentido.

— Isso faz sentido se você está finalmente amadurecendo em um total Circ,— O Doc explicou. — Você não é atípica, Caitlyn. Do que eu tenho observado, os machos tendem a amadurecer mais rápido do que as fêmeas. Naturalmente, isto pode ser devido ao regime que os machos são expostos, enquanto que as fêmeas são tomadas pelo vírus desde o início.

— Explique isso, Doc,— disse Roane.

Caitlyn o estudou. Deus, ele parecia ainda melhor esta manhã do que ele tinha ... uma hora atrás? Ela corou, lembrando muito facilmente como ela se sentia em suas mãos. Que corpo. E mais impressionante, ele sabia o que fazer com ele.

Ela sentiu Hale olhando-a e ignorou, não querendo ver o que era provavelmente um sorriso maroto. Oh inferno, provavelmente todos sabiam onde Roane passara a noite. Ótimo, ela era a equipe — prostituta— . Talvez ela devesse dizer ao Doc isso, para que ele saiba onde ela se encaixa no mundo Circ.

— Das viáveis fêmeas Circ que tenho observado

— Você está me dizendo que existem outros Circs fêmeas lá fora?— Ace exigiu.

— Tecnicamente, elas são Circs, mas fisiologicamente, elas ainda são fêmeas normais. Elas nunca *mudaram*, nunca experimentaram o calor do acasalamento.

— Então, como você sabe que elas são Circs? Caitlyn perguntou.

Doc parou, estudou Caitlyn, e balançou a cabeça. — Venha aqui.

Ela se aproximou devagar, sentindo todos os olhos sobre ela.

— Vá trocar para isso, por favor.— Dr. lhe entregou uma camisa enorme, que parecia que teria deixado Roane minúsculo. Doc se inclinou mais perto. — Apenas vista a camisa, nada mais. Acredite, você vai entender, antes de terminarmos.

Embora ela não tivesse idéia do que era o depois, ela se trocou no banheiro adjacente a sala e voltou se sentindo como uma criança brincando de se vestir. A camisa escorregava fora de seu ombro e expunha a inclinação de seu

peito se ela não fosse cuidadosa. Caitlyn se sentia ultra-consciente de que ela usava apenas uma fina camada de algodão protegendo-a dos cinco robustos e prontos para a batalha, homens em torno dela.

— Bonito tecido,— disse Hale com satisfação.

— Você fica amaldiçoadamente bem em branco, Caitlyn.— Derrick assentiu. — Malditamente bem.

— Minha nova cor favorita,— Ace murmurou, e até mesmo Zack parecia tomado pela estúpida camisa que ela usava.

Caitlyn tomou um sutil sopro, mas não conseguiu detectar qualquer traço de perfume ou razão para que eles estivesse tão encantados com o que ela estava vestindo. Ela desviou um olhar a Roane e voltou às pressas para Doc, o único macho seguro no quarto. Roane parecia como se quisesse comê-la, o que trouxe de volta a noite passada em vívidos detalhes.

— Você é definitivamente uma Circ.— Doc acenou para os homens. — Eles podem sentir isso, e você sabe disso, mesmo que você ainda não entenda o que isso significa. Antes de ontem, você alguma vez tinha *mudado*?

— Não.— Ela ainda não entendia no que ela tinha — mudado—, ou porque a sensação de que ela estava agora demorando *mais* em sua pele.

— Por que você estava em Pearson Labs em primeiro lugar, Caitlyn?

Doc sabia as respostas a esta pergunta; ela lhe disse anteriormente. Ele obviamente queria compartilhá-la com os outros. Seus olhares não vacilaram

nela. A intensidade do interesse deles a teria feito correr para a porta se Roane não estivesse lá, também. Ele forneceu uma medida de conforto, se ele sabia ou não. Ela sabia instintivamente olhar para ele se ela precisasse de ajuda.

— Eu costumava ir para os laboratórios para exames mensais. Eu nunca fiquei doente, mas meus pais me disseram que eu tinha tido um desenvolvimento anormal após o meu nascimento que tornou necessário monitorar constantemente a minha saúde.

— Qual desenvolvimento?— Doc perguntou.

— Eu não sei. Eles nunca explicaram o que, e eu fui porque eles me pediram. Não era grande coisa. Amostras de sangue, um fio de cabelo, uma unha cortada. Os laboratórios tiveram pedaços inofensivos de mim. Então eles me davam uma injeção a cada visita, para impulsionar a minha imunidade, eles disseram. Nada muito difícil de engolir.

Roane afiou em sua boca. *Não é uma ótima escolha de palavras, Caitlyn.* Ela continuou nervosamente. — Quando eu atingi a puberdade, meu corpo mudou.

— Não brinca,— Hale murmurou.

Roane fez uma careta.

— Você quer dizer mais do que fisicamente,— acrescentou Doc e enfrentou os outros. — Elliot teve a certeza de que Caitlyn recebesse uma dose mensal da toxina Circe pelos doze primeiros anos de sua vida. A exposição gradual ao vírus em pequenas quantidades, em adição com a manipulação

genética de seu pai, ajudou o corpo dela a superar a resistência que tantos outros Circs caíram. Caitlyn é cem por cento, em pleno funcionamento Circ.

— Eu estou adivinhando que Elliot e sua equipe encontraram algo em seu sangue, algo que eles podem usar. Você não tinha *mudado* até agora, então o que quer que eles encontraram é recente. Eu adoraria saber o que os fez vir atrás de você.

— Assim como eu—, Roane disse em voz baixa. — O que aconteceu com você na praia naquele dia, Caitlyn? Quando vimos Dunn e Hoff perto de você, nós sabíamos que tínhamos que agir rápido.

— Quem?

— O PPA? Simon Dunn e Vincent Hoff. Os babacas que você conheceu na praia.

Ela engoliu em seco e cruzou os braços nervosamente sobre o peito. — Eu estou, ou pelo menos, eu *estava* doente há algum tempo. Eu tinha vindo à praia para relaxar, tomar algum tempo e pensar.

— Doente?— Roane olhou-a de cima a baixo e inalou. — Você está bem.

— Agora. Eu tinha dores de cabeça muito ruins por meses. Dor nas juntas, febre, calafrios. Nada que um médico pudesse explicar, mas uma dor que me colocar para baixo por alguns dias. Eu não sabia o que estava errado comigo.

— Seu corpo estava se preparando para sua primeira *mudança*,— Doc disse, tão animado hoje como tinha estado ontem, quando ela tinha explicado

seus sintomas.

— Eu acho. Tudo o que sei é que Simon e Vincent me ameaçaram na praia. Eles estavam indo para uma marca, eles disseram.

— Bastardos,— Derrick rosnou.

— Eu pensei que eles queriam dizer marcas de praia.— Ela riu nervosamente. — Eles disseram algumas coisas ...

— O quê?— Roane perguntou, sua voz dura.

— Eu não vou repetir o que eles disseram.— Seu rosto parecia em fogo, e ela se moveu incômoda. — Mas eles não eram agradáveis. Quando me tocaram, quando eu os cheirei, eu quis vomitar. Elas cheiravam errado. Mal. E as coisas que eles queriam fazer me assustaram até a morte.

Roane cerrou os punhos. Para sua surpresa, o resto do time parecia igualmente irritado. Em seu nome?

— Como você escapou?— Doc estimulou-a a continuar.

— Eu fiz o que costumava ser capaz de fazer, antes da habilidade desaparecer há alguns anos atrás. Lancei meu perfume no ar. É como um perfume inebriante que vai direto para sua cabeça. Só afeta os homens que eu conheço.

— Mostre-nos, — Doc ordenou.

— Doc, isso pode não ser uma boa idéia,— disse Roane.

— Precisamos ver o que Caitlyn pode fazer, como vocês reagem a ela. Eu estou confiando que todos vocês se controlarão,— ele alertou e tocou uma pequena bandeja ao lado dele. Nela estava o que parecia a Caitlyn como uma pequena, metálica arma. — Ninguém vai machucar você, Caitlyn. Mas se algum desses caras saírem da linha, como acontece algumas vezes durante o teste, um pequeno tranquilizante entrará no jogo.

— Estou tentando ilustrar a todos vocês como Caitlyn e as outras fêmeas são diferentes. Vá em frente, Caitlyn. Solte o seu perfume. Só um pouco, se não se importa.

Que Doc tinha lidado com os homens quando eles estavam fora de controle não deveria tê-la surpreendido. Ainda assim, comparando sua estrutura mais leve para todos os cinco gigantes na sala, ela acreditou na sua preparação ao lidar com os homens. Pelo menos ela não precisaria ter medo de um estupro em massa se ela ultrapassasse a marca.

Ela lançou um pequeno pedaço de perfume no ar. Como um, os homens pararam e deram um passo em sua direção. Mesmo Doc teve de sacudir a cabeça.

Ele teve que limpar sua garganta para perguntar em uma voz audível. — Isso é um pouco?

— Yeah. Eu bati Vincent e Simon com mais do que isso. Muito mais, na verdade, quando eles tentaram me seqüestrar.

— Oh cara.— Zack lambeu os lábios.

Ela teria de ser cega para perder as reações físicas nos homens ao seu redor. Cada um deles estava corado, olhos vidrados e definitivamente excitados. Eles pareciam como se ela os tivesse explodido com todo seu arsenal.

— Não é uma boa idéia, Doc,— Ace acrescentou. Seus braços ondularam, e ele cresceu na frente dela, alguns centímetros mais largo e mais alto. Ele rasgou a camisa e os sapatos.

— Oh, wow.— Caitlyn não os tinha visto *mudar* antes. Era como olhar para um predador gigante sobre duas pernas. Ace parecia animalesco, com mais escura, mais dura pele, garras e presas para completar o pacote. Suas feições alargaram, mais áspera, mas ainda parecia bastante como Ace, o que constatava que ele era o mesmo homem. Ele ficou, pelo menos, dois pés mais alto do que o próprio cinco e sete dela. Então ele lançou seu próprio perfume ...

— Chega,— rugiu Roane e passou na frente de Caitlyn, tão perto, ela podia inclinar para a frente e tocar-lhe. — *Mude* de volta. Agora!

Ace rosnou. Roane voltou a falar em voz baixa. — Kelly está a apenas alguns quartos longe.

Ace sacudiu a cabeça, resmungou e gemeu, mas acabou se transformando de volta em sua forma normal.

— Bom Cristo, Doc. Se ela pode fazer isso com um pouco, ela poderia nos derrubar se ela realmente quisesse.— Hale enxugou a testa e respirou fundo várias vezes.

— Aquela é a *mudança*?— Ela perguntou com uma voz grossa. — Ace parecia algo saído de um gibi. Como um Hulk bronzado, mas mais assustador.

— As garras e presas foram projetadas como a defesa em mente,— Doc falou. — Meu Deus, Caitlyn. Eu não tinha percebido o quão potente você é.

— Nunca costumou funcionar tão bem assim,— admitiu ela.

— Deve ser o seu amadurecimento em um verdadeiro Circ que está amplificando seu potencial, então. Muito impressionante.

Ela percebeu que os homens ainda tinham que relaxar e ainda circulavam ela. Roane se recusou a ceder. Quando ela tentou empurrá-lo de lado, ele vaiou para ela, — Maldição. Não me toque agora. Não a menos que você queira ser plantada sobre suas costas com uma audiência.

— Roane— . Ela corou e se afastou. — Doc, o que você quis que eu provasse com esta demonstração? E por que diabos eu estou vestindo esta camisola? — O fato de que ela usava nada por baixo poderia não estar ajudando.

— Assim você estará coberta quando *mudar*.

— Quando eu *mudar*? Você vai me ensinar a controlá-la, certo? — Ela tinha parcialmente mudada ontem, recordando seu grande braço, aquela estranha mão que era dela e ainda não.

— Eu queria que todos vissem suas diferenças antes de ver você novamente em seu outro estado.— Doc parecia como ele mesmo novamente,

mas seu rosto estava mais rosado do que o habitual. Ele disse ao grupo, — As poucas Cirms fêmeas que eu conheço nasceram Circ ou foram injetadas com o soro Circe em uma idade adiantada. Caitlyn tem habilidades que vocês cinco não. Desde que eu não estou a par dos arquivos de Pearson sobre ela, eu posso apenas conjecturar. Suponho que como o vírus foi transmitido de uma geração para a seguinte, ele teve tempo para se adaptar. Caitlyn nunca experimentou ataques psicológicos, não é, querida?

— Hum, não.

— Nenhuma necessidade premente de prejudicar o outro? De satisfazer seus desejos básicos?

— Não. Bem, não até recentemente.— Com vergonha de admitir, ela lembrou a si mesma que estava em um laboratório. Doc precisava saber de tudo, para que ele pudesse ajudá-la. — Você mencionou ontem que eu já tinha *mudado* completamente. Não me lembro disso. E eu não entendo esse calor de acasalamento sobre o qual você está falando. Mas eu tenho me sentido mais, ah, mais ...

— Excitada?— Hale ofereceu.

— Hale,— advertiu Roane.

— Sim.— Ela soltou uma respiração. — Na verdade, isso vem e vai. Ontem à noite ...— Ela parou e assistiu Roane tenso na frente dela. — Na noite passada, Roane disse que eu o chamei. Mas eu não sabia que eu tinha.

— Ela não me chamou,— Derrick murmurou.

— Nem eu.— Hale suspirou.

O Doc olhou de Roane para Caitlyn. — Interessante. Roane, o que você sentiu?

Roane enrolou seu pescoço em seus ombros e a permitiu ficar ao seu lado, mas ele se recusou a colocar mais do que alguns centímetros entre eles.

— Eu estava indo para a cama mais cedo.— Os outros expressaram suas descrenças. — Eu juro. Eu estava quase na minha porta quando eu senti uma súbita vontade instintiva de ir até ela. Então eu peguei o seu perfume.— Seus olhos escureceram, de marrom ao preto. — Eu tinha certeza de que o resto de vocês estaria nela.

Em mim? Que diabos? Dos olhares nos rostos dos outros, Roane estava sugerindo que todos queriam o que, transar com ela?

— Em vez disso, encontrei-a com Kelly. Ela nunca *mudou*, apenas soltou aquele doce fodido perfume.—

— E então?— O Doc tinha que perguntar.

— E então passamos a noite juntos. Apenas ela e eu. *Minha*.— Roane terminou em um rosnado.

— Eu sabia que ela ia ser um problema,— disse Derrick. — Só sabia disso.

— Mas não era o calor de acasalamento, e nenhum do resto de vocês experimentaram essa necessidade?— Doc perguntou e começou a digitar

loucamente em um computador por perto. — Isto sugere que Caitlyn ativamente procurou um de vocês. Não um calor de acasalamento. Uma seleção.

— O que é exatamente esse — calor de acasalamento— ?— Ela queria saber, se esforçando para superar seu embaraço. Agora isso estava aberto ao céu. Todo mundo sabia o que ela tinha feito - com quem ela tinha feito - na noite passada. Estranhamente, falar sobre todo esse sexo estava acelerando seus mecanismos novamente. Ela apertou os braços firmemente sobre o peito, escondendo seus mamilos eretos.

— O calor de acasalamento é um chamado hormonal para procriar. Ambos os sexos dos Círcos o experimentam, mensalmente ou bimestralmente. O time não deveria ter atravessado o seu próximo calor por mais duas semanas, pelo menos. Mas ontem, você os empurrou em um.

— Eu empurrei?

— Sim, você empurrou.— Doc se virou do computador.

— Doc,— Roane começou.

— Não, Roane. Ela tem o direito de saber. — Doc encarou Caitlyn.

— Minha querida, espero que isso seja perfeitamente normal em sua fase particular de crescimento. Nada para se preocupar ou se envergonhar.

— Eu fiz alguma coisa ontem que eu não consigo me lembrar, não é?

— Com certeza fez,— disse Derrick sob sua respiração. — E eu espero que

você faça isso de novo.

— Diga-nos o que aconteceu quando você fugiu dos agentes do PPA.

Lançada pela mudança de assunto, Caitlyn relutantemente contou. — Eu soltei meu perfume sobre eles a todo vapor. Simon se afastou, e eu peguei minha chance. De repente, tive uma explosão de velocidade e força, e eu corri mais rápido do que eu já tive em minha vida, pela rua. Eu tentei perdê-los indo na direção do shopping, ao ar livre. Foi quando eu corri para vocês.— Ela tomou uma profunda respiração. — Eu me lembro de ter medo, sentir-me oprimida. E então nada.

Não nada. Quando ela estava parada ali, algo dentro dela acordou. Uma consciência adormecida, uma parte instintiva que tanto acalmava e assustava. Esse poder era enorme e familiar.

Ela se viu batendo em Roane, arranhando seu peito e braços com mãos desumanas. Sentiu-se ser carregada para dentro do veículo. Então nada até que ela viu Roane novamente, uma perfeita besta em seu auge. Ele a perseguiu, ele a pegou, e então ...

— Você.— Ela engasgou e olhou para Roane. — Você me *tomou*, ali naquele quintal.

— Certo como o inferno que eu fiz.— Ele não tentou negar, assustando-a.
— Você estava linda, baby. Tão escura, tão forte.— Sua respiração cresceu rouca.
— Tão *minha*.

Como isso, o resto de suas lembranças correu de volta. De fazer sexo

bruto com Derrick e Hale, de engolir Roane, aquela essência perfeita que satisfaz sua necessidade de acasalar. O mais forte, o melhor. Ela precisava de Roane. Os outros ela iria tomar para lembrar a ele que ela podia. Mas ele seria o que ela finalmente escolheria.

— O que está acontecendo comigo?— Caitlyn gemeu quando luxúria inundou razão. Seus ossos e articulações doíam. Ao contrário de ontem, ela não estava piscando dentro e fora de outra forma. Agora, ela experimentou uma transformação de corpo inteiro. Ela não se sentia bem. Isso malditamente machucava.

Caitlyn rugiu em seu desagrado, até que ela derramou a fraca carne e osso segurando suas costas. Seu corpo foi preenchido, seu rosto alongou na proporção do crescimento de todo o resto de seu crânio. Seus ombros ergueram a camisa que agora segurava seus seios, roçando contra os mamilos eretos, necessitando de liberdade. A totalidade do seu sistema se tornou algo mais quando ela piscou e olhou para os quatro machos que ela pretendia trabalhar antes de saborear o quinto. O que *lhe* pertencia.

CAPÍTULO SETE

— Agora, Caitlyn, eu quero que você fique calma.

O olhar que Caitlyn lançou para Doc fez a pulsação dele cair. Os seis deles ficaram parados lá, sem ter certeza de como proceder. Roane queria exercer a função de desafiar os brilhantes olhos verdes de Caitlyn. Quando era uma mulher normal, ela o atraía. Macia, pele bronzada, cabelos longos e dourados que enrolavam em volta de seu rosto e acariciavam as pontas dos seus seios, e as pernas que não se afastavam. *Transformação*, ela era uma tentação impossível. Uma que precisa de imediata atenção.

Caitlyn, entretanto, não parecia favorável ao que ele tinha em mente. Quis agitá-la até que seus dentes chocalharam enquanto ela olhava com consciência de seu homem.

Não levaria muito para colocar o resto deles no canto. Ele lutou contra a *transformação*, e ele podia ver que os outros trabalhando contra a urgência também.

— Zack, Ace, porque vocês dois não escoltam o Doc para fora daqui e olhem a Kelly.— As palavras de Roane saíram em um rosnado agudo. As presas cortando suas gengivas, lembranças dolorosas de apenas o que ele prendeu com aquele controle praticado. Ace, pela primeira vez, não hesitou em seguir as ordens de Roane. Ele agarrou um braço do Doc e Zack agarrou o outro. Enquanto eles arrastavam o cientista protestando para a porta, Derrick os seguiu.

— Mas Roane, pensa no potencial que estas pesquisas poderiam nos dar,— Doc disse. Caitlyn rosnou, mostrando os dentes brancos e afiados. Ela manteve contato visual com Roane, sem piscar, apenas esperando.

— Irei deixar você saber o que perdeu,— Hale adicionou silenciosamente, sua voz não menos rude do que a de Roane. — Não se preocupe Doc, eu irei me certificar que eles não vão matar um ao outro. Vou te dar uma visão imparcial sobre o que é aquilo. Derrick, já que você está fora daqui, desative as câmeras, você poderia?

— Essa mulher é um problema.— Derrick acenou para Caitlyn. — Primeira classe, um sexy problema-como-uma-filha-da-puta eu não preciso,— Ele murmurou. — Não se preocupe. Irei me certificar a Doc que o show seja limitado a Zack e Ace.

— Caralho.— Ace socou Derrick, que desviou. A carranca do Doc foi uma prova clara de sua afronta.

— Engraçado, Derrick.— Zack seguiu os outros para fora da porta. — Vamos lá. Você pode se certificar que Ace e eu não iremos fazer nada para irritar Kelly novamente. Nosso Circ novo tem seu líbido em um, e eu não quero dar essa frustração para Kelly. Desde que Ace quase nunca dá *desejosamente*...—

— Desejosamente, meu cú,— Ace latiu.

— Esse é meu ponto,— Zack continuou. Sua voz desvaneceu quanto a porta abriu atrás dele. A persiana metálica de bloqueio fez um barulho alto no repentino silêncio - um lembrete de que Caitlyn não estava livre para sair.

Ela rosnou e saltou para o meio da sala, perto da cama de exame.

— Lembra-me da nossa apresentação na praia,— Roane disse, sentindo o calor por trás de seu olhar de sinalização de uma iminente *transformação*.

— Mas esse encontro irá acabar um pouco diferente.— Ele lentamente tirou suas roupas, seus olhos em Caitlyn o tempo inteiro.

Ela resmungou enquanto ele tirava as roupas, mas não fez nada para fazê-lo parar. Seus mamilos ficaram visivelmente duros embaixo da fina camisa que ela vestia. Ela se apegou a sua maior estrutura, com mais curvas. Sua selvageria chamou sua frente. Seguindo a parte mais forte dele - a besta - ele impacientemente abrangeu seu tamanho, mais um vez dominando sua fêmea.

— Merda. Eu sabia que não deveria ter usado nenhum sapato essa manhã.— Hale suspirou e tirou suas sandálias. Ele tirou sua camisa e se *transformou*, seus olhos como pontinhos de ouro. Seu olhar vacilava entre Roane e Caitlyn.

Ele chamou a atenção de Caitlyn, e Roane não gostou disso.

— Ele é bonito.— A voz dela tinha se aprofundado em um sexy rouco.

— Ele não é da sua preocupação. *Eu sou*.— Roane caminhou diretamente na frente dela, bloqueando a visão dela de Hale.

Ela rosnou baixo em sua garganta. — Irei te pegar quando eu estiver boa e preparada. Você não é meu dono.— O brilho no olhar dela avisou-o para ir com calma.

Ele cerrou os punhos firme, nem mesmo fingindo ir além com suas besteiras.

Hale deu uma risada, cessando quando Roane virou e lançou um olhar letal na sua direção. Caitlyn, ele notou, esperou, sua disputa insana.

Mais do que feliz por dar a ela, a luta que ela queria, Roane andou para frente... direto nos punhos dela. Caitlyn bateu com o cinto na cara dele mais rápido do que ele achava possível. Com sua estrutura óssea reforçada e pele endurecida, o ataque não fez mais do que irritá-lo.

— Eu gosto disto.— Ela apertou a mão. — Mais poder. Mais força. Hora de pegar o que eu quero.— Ela descartou Roane com um aceno de cabeça.

Na próxima respiração, Roane tinha ela em seus braços e rasgou a camisa do corpo dela. — Hora de aprender quem comanda aqui, você está ferrada gata infernal— Ele cobriu os seios dela com sua mão, apertando e beliscando seus mamilos enquanto ela tentava lutar. O aroma de excitação feminina encheu o ar em volta deles. Ela suspirou e se contorceu, e o cheio selvagem se intensificou, agradando-o. — Você me pertence. Você faz o que *eu* digo.

— Você é forte o suficiente para me manter? Eu acho que não. Deixe-me ir.— Seu apelo manhoso e seus dedos apertando o peito dele que contradizia suas palavras. Isso estava dizendo que ela ainda tinha que usar suas presas nele.

Hale deu um passo para frente.

— Para trás, Hale. Ela é minha.— Roane proferiu o aviso em um rosnado baixo. — Você quer jogar, Caitlyn? Então iremos jogar com as *minhas* regras.—

Ele carregou-a para a cama de exames e curvou-a sobre a cama, abrindo suas pernas. A bunda dela acenando no ar, um convite, que ele já tinha visto um.

Ele angulou seu quadril e incitou a vagina dela com seu pênis, sibilando na umidade quente enquanto ele penetrava-a lá. — Mostre para Hale como você me tem todo, gata infernal. Mostre para ele o quanto você me quer.

Ela arfou e esfregou-se contra ele, a fricção testando o controle dele, mas ela recusava-se a admitir seu desejo em voz alta.

— Você não me quer?— Roane empurrou-o todo seu pênis dentro dela e silenciou. — Você tem certeza?

Ela gemeu o nome dele, agarrando a mesa enquanto ela arqueava para ele.

— Você quer que eu te deixe?— Ele perguntou em uma grossa voz e saiu fora.

— Não,— Ela choramingou. — Eu preciso de mais.

— Implore-me por isso.— Ele foi em direção ao quadril dela e colocou um dedo em seu clitóris, deslizando através da secreção vaginal acumulado apenas para ele.

— Nunca... implorar.

— Nós já fizemos isso, lembra?— Roane pressionou seu pênis contra a traseiro dela enquanto ele brincava com ela, determinado a dissipar sua

resistência. Ele travou olhares com Hale, obrigando o homem a reconhecer que o lugar de Roane é com sua fêmea.

Hale lambeu seus lábios e acenou, focados neles.

— Diga a Hale o quanto você precisa de mim.

Caitlyn tentou se afastar de Roane. Suas tentativas foram, na melhor das hipóteses, indiferentes, e ela continuou a exalar um odor excitante.

Incapaz de resistir a ela, Roane introduziu-se dentro dela mais uma vez.

— Merda, Caitlyn. Você não gosta da palavra — não— , gosta?

Ele começou a mexer, entrando na quente vagina, com a sensação e o cheiro dela. — Tão bom.

— Sim,— Ela sibilou, esfregando-se contra ele. — Mais. Profundo.

— Como isso?— Ele moveu com força dentro dela, e ela gritou. Montando-a duramente, mais do que ciente de que Hale assistia todos os seus movimentos, ele colocou a ponta de seus dedos sobre o clitóris dela. Grande e maduro, ela se sentiu lisa com o desejo. Empurrando com mais pressão enquanto ele transava com ela, ele deliberadamente liberou seu próprio odor e teve uma gata selvagem em suas mãos.

Caitlyn gritou e arranhou a cama, as coxas dele, tudo que ela poderia alcançar enquanto ela subia em direção ao orgasmo.

Roane queria nada mais do que entrar dentro dela, mas ele precisava ensinar a ela uma lição. A fêmea tinha que saber seu lugar.

Ele forçou-se a retirar-se.

— Não,— ela rosnou.

— Quem é que está no comando?

— Roane, eu não estou pronta ainda,— ela sibilou, lutando pela liberdade de tê-lo dentro dela mais uma vez.

— Eu também não.— Ele brincada com a entrada dela, ciente do quão precariamente ele se equilibrava na ponta do ecstasy. — Me responda, merda.

— Transe comigo.— Ela tentou de novo colocar o corpo dele no dela. Roane empurrou-a contra a cama, seu corpo excitando-o com o dela. O contato colocou sua virilha e a bunda dela em alinhamento direto.

— Quem é que esta no comando, gata infernal?— Ele falou entre suas bochechas, com a intenção de penetrar a bunda dela logo que eles resolverem suas diferenças. — Eu posso esperar o tempo que for preciso,— ele murmurou, mordendo o pescoço dela.

Caitlyn estremeceu. Hale gemeu no fundo, desviando a atenção de Roane. O Circ tirou seus shorts e afagou-se, perdido na névoa de sexo da sala. Roane sentia por ele, totalmente preso no corpo de Caitlyn.

Ela resistiu e lutou, mas não pode mexer ele. A fúria vibrando ao longo de seu corpo, lentamente acalmou em uma aceita submissão, o que ele estava esperando por um bom tempo. A besta dentro rugiu de satisfação. O homem a aceitou como sua. Sem perguntas.

— Por favor, Roane,— Caitlyn choramingou. — Me tenha. Você está no comando.

— E?— Ele retirou seu dedo de sua bunda e posicionou seu pênis na vagina dela, onde ele pertencia.

— Eu sou sua,— ela choramingou em uma voz corajosa.

Roane lançou-se dentro dela mais uma vez, gemendo na perfeição de seus encaixes.

— Oh, sim!— Caitlyn esticou-se embaixo dele, e ele perdeu.

Fêmea *dele*. Sua semente pronta para germinar. Pensamentos de engravidá-la aumentaram seu odor. Roane deslizava dentro dela sem piedade, conduzindo sua mulher até que ela quebrou-se em volta dele. Ainda assim ele continuou até ele chegar a seus limites, agitando-o novamente, apesar dos protestos dela.

— Minha,— ele gritou enquanto ele jorrava dentro dela. Ele cortou o quadril dela, marcando-o com seu toque e odor, e o cheiro de sangue e esperma aumentando seu clímax.

Ele olhou para cima para ver Hale quase perder isso. — Venha aqui,— ele disse para seu amigo. — Caitlyn, abra sua boca. Você irá recompensar Hale por conhecer a verdade quando ele sentir. Chupe-o até eu dizer para parar. Eu estou longe de fazê-lo contigo.

Hale aproximou-se, e Roane empurrou Caitlyn mais para a cama, com cuidado para manter se conectado com ela. Apesar de ele ter acabado de transar, ele ainda estava duro, o apetite de sua besta estava longe de estar satisfeito. Ela tinha entregado-se a ele, mas ela tinha muito mais para dar.

— Espere,— Roane ordenou.

Hale sacudiu-se enquanto ele parou com seu pênis nos lábios de Caitlyn. Caitlyn respirava sobre ele, e ele gemeu.

Roane cobriu seus dedos com os espermatozoides que deslizavam na perna dela. Ele ainda estava dentro dela, mas ele queria mais. Empurrando seu dedo entre suas nádegas, ele penetrou em sua bunda. O apertado ajuste aumentou sua excitação.

— Agora coloque na boca dela,— ele ordenou a Hale, dominância latejando dentro dele.

Hale empurrou, e ela tomou-o, aceitando Roane também. Ele podia sentir o desconforto dela, mas ela não recusou-o.

Esticando-a com um dedo e depois dois, Roane deixou Caitlyn se acostumar com ele, seu corpo transformado era muito mais fácil de adestrar.

Quando *transformado*, ele mesmo teve experiência anal com menos dor. A última coisa que ele pensou que sempre quis, mas quando Hale tomou-o, ele sentia prazer real no ato. Ainda assim, isso não chegava nem perto do que ele sentia com Caitlyn. Agora ele iria mostrar a ela o que poderia sentir sendo preenchida a ambos os lados. Ele removeu seus dedos de sua bunda.

Hale ofegava enquanto transava com ela, seus olhos colados nos de Roane enquanto Roane retirava-se da vagina dela e penetrava em sua bunda. Ela gemeu em volta do pênis de Hale enquanto Roane invadia o apertado espaço. Seu eixo deslizou facilmente, umedecendo-a com esperma e seu lubrificante natural.

— Tão apertada,— ele disse, fazendo seu melhor para permanecer quieto, para deixá-la se acostumada a senti-lo.

— É isso aí,— Hale rosnou. — Tome sua bunda e faça-a nossa. Como quando eu o curvei da última vez e o penetrei, Roane. Do jeito que eu possuí aquela carne, fazendo-o vir sobre Zack e Ace enquanto Derrick batia todo sobre você. Juntos estamos unidos. Mas nunca como isso,— ele sussurrou enquanto enrijeceu. — Nunca essa coisa boa,— ele gemeu e enfiou dentro da boca de Caitlyn.

Roane assistia seu melhor amigo retirar-se lentamente, seu pênis brilhando antes de empurrar de volta. A visão e o odor dele sobre Caitlyn, surpreendentemente adicionou a sua excitação.

— Sim, é isso aí.— Roane apertou seu rosto, fazendo-a apertá-lo ainda mais apertado. Ele entrou com força dentro dela, já não capaz de ir devagar. — Irei te cobrir com minhas sementes, querida. Tudo de mim,— ele gemia

enquanto entrava. Seu orgasmo foi tão intenso, ele não podia agüentar. Ele rapidamente saiu, apenas para continuar entrando atrás dela.

Quando ele finalmente parou, ele percebeu que Hale tinha saído de Caitlyn e a assistia levar Roane ao paraíso. Uma vez terminado, Roane inclinou-se sobre ela, unindo seus corpos com a mistura de fluidos e odores.

— Minha,— ele disse de novo, rapidamente, apreciando a vista de suas forças, seu largo corpo a dominando.

— Sua, — Caitlyn reconheceu, sua voz rouca.

— Sua,— Hale concordou. — Isso é algum laço,— ele disse com um sorriso, mostrando os dentes afiados. — Que pena que os outros perderão isso.

— Deus, não fale sobre isso,— Caitlyn disse cansadamente, *transformando-se* de volta. — Eu não posso acreditar que eu recentemente fiz aquilo. Um Mégane a Trois¹⁸. Eu me senti toda sensível.

Hale saiu e voltou um momento depois limpo, mas ainda em seu estado alterado e animalesco. Ele cantarolava com bastante energia, e Roane sabia que seu duelo não tinha acabado ainda. Hale jogou para ele uma toalha morna e sabão, ao qual ele usou nele e em Caitlyn antes de descartá-lo. Ele beijou o ombro de Caitlyn, deslizando seus lábios sobre a cicatrização de um arranhão. Satisfeito quando continuou a carícia, ele gentilmente virou Caitlyn de costa. O arrepio sensual dela o agradava, e ele colocou suas mãos em ambos seus seios, tomados pelos mamilos endurecidos. — Ainda não é o suficiente,

¹⁸ Mégane a Trois : Sexo a três.

hmm?

— Roane, o que — Ela suspirou enquanto Roane ajoelhava-se entre suas pernas e a lambia. Dessa forma, seu aguçado sentindo detectou a essência que fazia Caitlyn sua. O doce odor, o doce gosto dela, indo direto para sua cabeça. Ele chupou severamente seu clitóris, causando nela espasmo em outro clímax.

— Ela está faminta. — Roane sorriu.

Hale acenou. — Ela irá ser uma.... boa reprodutora.— Ambos congelaram, e Hale jurou. — Eu não tenho certeza de onde veio, mas minha besta parece gostar da idéia.

Roane lambeu-a mais uma vez e parou. — Sim. A minha, também.— Ele esfregou a barriga macia dela, encantando com o contraste de suas peles.

Ele a pegou em seus braços quando ela hesitou. — Eu não consigo ter aquela imagem na minha cabeça. Ela circulando com um filho meu. Isso não fazia sentindo nenhum, mas isso me atingia mais que uma pedra. Eu recentemente transei, e quero fazer de novo até ela estiver carregando.

Hale inalou profundamente. — Merda, pare de falar sobre isso.— Ele desceu para colocar sua mão nas suas bolas apertadas embaixo de seu grosso eixo.

— É, pare de falar sobre eu ficar grávida,— Caitlyn disse. — É suficiente eu me tornar alguma besta. Eu não acho que estou preparada para ter filhos ainda.

Roane acariciou seu abdômen bronzeado, então passou sua enorme mão sobre seus seios e entre suas dobras. Ele acariciou seu clitóris, excitando-o de novo.

— Não de novo.— Ela gemeu.

— Você gosta de jogar jogos. Veja o quão divertido nós podemos jogar?— Roane perguntou, lembrando-a quem fazia as regras. Ele ainda não gostava do jeito como ela tinha olhado para Hale mais cedo.

Ela seguiu o olhar dele para Hale e ruborizou. — Eu realmente não quero fazer sexo com o Hale. Sem ofensas.

— Nenhum problema.— Hale sorriu e lambeu os lábios.

— Eu quero dizer, uma parte de mim quer, mas eu queria você.— Ela dirigiu para Roane. — Eu quero dizer... Inferno. Isso não faz sentido nenhum. Isso é como se eu estivesse possuída ou alguma coisa. Eu queria ver como você reagiria se eu tivesse Hale. Não que o Hale fosse feio,— ela corrigiu e piscou para o amigo dele.

Roane empurrou um dedo para dentro dela.

— Eu sei, eu.— Caitlyn arfou e fechou seus olhos, como se relutantemente caía embaixo de seu feitiço novamente. — Eu sou sua. Eu entendi. Eu estava apenas provocando.

— Me provoque o tempo todo, querida.— Hale acariciou sua excitação mais uma vez.

— Pare com isso, Hale— Roane fez uma careta.

— Viu como é mandão? Mas não é tão difícil lidar com ele, se você souber como lidar com ele.

Roane retirou seu dedo de Caitlyn e limpou-o na sua barriga, o odor dela misturou com o dele. — Mantenha movendo, Hale.— A besta nele sentiu outro desafio, um que ele tinha dominado antes. O familiar odor de necessidade emanava de Hale, assustando Roane que não tinha sentindo a mesma urgência.

— Você quer que eu mostre para ela como é?— Hale perguntou e aproximou-se. Ele passou uma mão sobre as pernas de Caitlyn, colocando a mão entre suas pernas como se ele fosse o dono. Caitlyn gemeu e abriu suas pernas.

— Você não se lembra da hierarquia?— Roane perguntou, a raiva aumentando, adicionando o bafo de excitação das glândulas de Hale. Outro cio de acasalamento, logo depois que Roane tinha reivindicado Caitlyn?

Rápido como um relâmpago, Hale empurrou Roane para longe de Caitlyn e o levantou contra a parede. — O mais forte ganha o prêmio.— O imbecil era o mais rápido deles na sua forma de besta. Todos eles sabiam. Roane entendeu o que Hale queria: montar em Roane na frente de Caitlyn.

Mostrar para ela sua força e roubar a fêmea dele com uma amostra de dominância.

— Caralho, não.— Roane mostrou seus dentes brilhantes e afiados. — Você acha que pode tomá-la de mim?

— Eu não posso ajudar, e você sabe disso.— Hale arqueou, seu pênis pressionado entre sua barriga e a de Roane. — Você tem que modificar nossa ligação. Eu sei que ela é sua, mas assim sou eu. Ainda não acasalado. Outra ânsia.— Hale gemeu. — Eu deveria estar satisfeito com a perfeita boca dela, mas vocês dois me empurrarão para dentro disso.

Roane batalhou com seu ressurgido desejo enquanto ele olhou de Hale para Caitlyn. Ela sentou-se e assistia com curiosidade e desejo naqueles profundos olhos verdes. *Pelo menos ela não rejeitou essa ligação. Esse desejo incessante que me faz doer.*

— Eu acho que você precisa marcá-lo do jeito que você fez comigo,— Ela ofereceu silenciosamente. — Ele precisa sentir a mesma conexão, certo?— Ela olhou para Hale, quem concordou.

Roane queria estar aborrecido por isso. Inferno, ele deveria ter apenas relações sexuais com Caitlyn, a mulher que ele sabia que era sua. Mas ela não parecia protestar às necessidades de Hale. Pelo contrario. Ela parecia ligada novamente.

— Vamos lá, faça isso.— Hale rosnou e mordeu o pescoço de Roane.

Roane reagiu. Ele empurrou Hale para trás, então arremessou-o no chão sobre suas mãos e joelhos. Ele sentiu o olhar de Caitlyn nele como uma carícia enquanto ele incitou no buraco de Hale. Como uma troca, Roane foi de relaxado para ereção novamente. Ele entrou profundamente em um empurrão e assobiou no prazer da bunda de Hale enluvando-o tão apertadamente.

Envolvido na sensação, ele não ouviu o movimento da sua mulher.

— Isso é legal.— Caitlyn ronronou em sua orelha, envolvendo seus braços em volta do peito dele enquanto ele entrava dentro de Hale. — Tome-o fortemente,— ela incitou e mordeu seu lóbulo da orelha, seus seios macios pressionados contra as costas dele.

Sangue acumulou em sua virilha. Roane gemeu enquanto ele tomava Hale, o encorajamento de Caitlyn, o impulsionava a terminar rapidamente.

Quando ela circulou Hale e foi para baixo dele, agarrando seu pênis, o excitamento de Roane explodiu. Dois alfas saciando sua besta. Do jeito que deveria ser, cuidando de seu amigo e parceiro.

Hale elogiou ambos enquanto gritou em seu clímax. Ele foi sobre a mão de Caitlyn enquanto ela assistia Roane ir e sair dele. Roane sentiu o êxtase correndo a partir da base da sua coluna através de suas bolas, como uma ardente explosão de prazer que o oprimia. Ele gemeu de alívio enquanto ele entrava duramente, marcando Hale com seu odor e suas sementes.

Enquanto ele recuperava seus sentidos, Roane ponderou a noção de que ele não tinha experimentado a mesma necessidade de Hale. Diferente das

outras vezes em que ele tinha se sentido compelido a transar com um de sua própria equipe – pelo amor de deus – Caitlyn havia acabado com ele sozinha.

Esse ajuntamento com Hale tinha sido pelo bem de Hale. E para ser honesto, sabendo que Caitlyn precisava que ele transasse com Hale, que ela assistia-o, voltando-o com a idéia de que ele poderia ter pensado razoável.

Hale sibilou enquanto Roane retirava-se. Hale fez isso de joelhos, uma grande confusão de marcas de garra e esperma. Caitlyn o beijou na bochecha e esfregou sua mão através das sementes na barriga dele, fazendo-o ruborizar.

– Isso foi realmente sexy,— ela disse antes de deixá-los para ir ao pequeno banheiro adjacente.

Suas respirações pesadas encheram o silêncio repentino deixado pela saída dela.

– Diga-me que eu exatamente não pedi para você transar comigo na frente de uma mulher.— Hale gemeu. — Eu estou gravemente perdendo-o.

– Eu acho que ela gostou.— Roane tossiu para cobrir seu repentino desconforto. — Merda, você teve outro cio. O que você esperava?

– Eu esperava que ela me satisfizesse, não você,— Hale disse com uma seca risada. — Ela é uma deusa sexual com aquela boca. Você? Você não tem que ser sexy.

– Foda-se

— Você acabou de fazer.— Hale correu uma mão sobre seu rosto. — Não precisa compartilhar isso com os outros, tudo bem? Apenas com o Doc

— Você não precisa me dizer duas vezes.— Roane fez uma careta mas viu o humor da situação. — Então, você acha que eu sou mais sexy do que Caitlyn, hmm?

— Merda.— Depois de usar a camisa arruinada de Caitlyn para se limpar, Hale lentamente se vestiu. — Olhe, a partir de agora, mantenha sexo com sua mulher em privacidade. Não me leve mal. Muito obrigada por aquele orgasmo que a Caitlyn me deu. Mas eu não poderia ter feito sem aquele ardor que vocês dois me empurraram para dentro. Minha besta não queria alguém novo. Eu queria você, o que era familiar.— Hale pausou. — O que poderia ser bom, se você pensar nisso. Eu reconheci Caitlyn como sua. Se não, nós deveríamos que ter lutado. E eu deveria ter chutado sua bunda na frente dela, embarçando-o.

— Seu desejo.

Hale lhe bateu no ombro. — Depois que eu falar com Doc eu estou dando um tempo do complexo. Eu preciso achar uma boa mulher e dormir mais algumas vezes a noite. *Como um homem*. Não como minha besta,— ele acrescentou com desgosto antes de deixar o laboratório.

— Boa sorte.— Roane entendia a necessidade de Hale de fugir. Se não fosse por Caitlyn, ele iria ter feito o mesmo. Qualquer coisa para acabar com a estranha atração por homens que ele considerava ser amigos e familiares.

Embora tenha admitido o prazer inebriante ao tomar Hale, ainda faltava alguma coisa especial que ele havia encontrado em Caitlyn. Se Deus quisesse, ele

poderia evitar a repetição de cio de acasalamentos com Derrick, Ace e Zack.

Como Hale aconselhou, ele teria que ficar longe dos outros quando ele e Caitlyn estivessem fazendo sexo. Assim desde que eles respeitem seus limites, a vida poderia ser boa. Caitlyn era *sua*. Sem pergunta, sem discussão. Ele não se preocupava muito com Zack e Ace, não com Kelly por perto. Mas Derrick o preocupava.

Caitlyn emergiu limpa do banheiro, envolta em uma toalha.

— Esse é o segundo banho hoje.— Ela olhou para longe dele, um escuro vermelhidão em suas bochechas.

— Tudo bem, gata infernal,— Roane brincou e a tomou em seus braços. — Esse é o jeito que fomos feitos. Aceita essa nova você. Entre eu, o grupo e o Doc, nós vamos fazer tudo dar certo.

Ela lentamente levantou seu olhar para encontrar com o dele. — Eu confio em você, Roane. Eu não sei por que, mas eu confio.— Ela suspirou e descansou sua cabeça no peito dele. — Tudo isso é tão estranho. Eu acabei de fazer sexo com dois homens ao mesmo tempo. Então eu tomei o Hale enquanto você estava fazendo-o. Isso que eu acabei de falar que tudo é uma loucura. O mais estranho é sentir que isso é o *certo*.

— Isso é estranho e embaraçoso, e ainda, isso faz sentido. Eu entendo o que você está sentindo. Confie em mim nisso.— Ele a abraçou.

— Eu acho que não vou ter minha velha vida de volta, vou?—

— Não,— ele disse suavemente, esperando fazer essa transição o mais fácil possível para ela.

— Então vamos deixar Doc voltar aqui, então ele poderá me ensinar como controlar minha *transformação*.

— Irei ajudá-la.— Eu sempre irei ajudar você, querida. Você é minha agora.

— Eu sei, mas você não poderá estar constantemente em volta de mim. Eu não posso me esconder no complexo por muito tempo. Se eu encontrar Simon ou Vicent de novo, eu preciso estar preparada.

Roane ficou tenso. — Não se preocupe. Da próxima vez que você ver aqueles estúpidos, eu planejo estar do seu lado. Eu irei arrancar a cabeças deles de seus longos pescoços, se eles respirarem em sua direção.

Caitlyn descontraiu e riu. — Meu herói

Gata infernal, você não tem idéia. Porque Hoff e Dunn vão pagar pelo o que eles fizeram para você. E eu irei ser o único a cobrar o que lhes são devidos.

CAPÍTULO OITO

Simon Dunn desejava plantar uma bala entre os olhos de seu chefe. Como diabos este nerd mantinha Pearson Labs em execução e apesar de tudo confundia a mente. Espigado, distraído, e seis centímetros mais curto do que seus próprios seis-quatro, o chefe parecia uma versão ruim de um cientista louco que deu errado. — Diga-me outra vez porque nós não estamos indo atrás dela.

— Porque você já fez o que eu queria que você fizesse,— Dr. Elliot Pearl respondeu com uma voz calma, que promoveu a irritação de Simon. — Desde que você disse que ela com sucesso controlou você com o seu perfume antes de você atirar nela, não há dúvida de que ela está no lugar onde ela precisa estar agora.

— Doc, você está seriamente me deixando perdido. Por que diabos você nos pediu para pegá-la se não iríamos trazê-la? Você percebe que o Esquadrão tem ela nesse momento?— Provavelmente fodendo aquele pedaço de bunda, também. Caitlyn Chase tinha um formato de ampulheta, seios cheios, e uma vagina feita para foder. Ele esteve tão perto ...

— Você fez seu trabalho, Agente Dunn. Agora deixe-nos.— Ele acenou para uma figura sombria perto da porta.

Não muito o perturbava, mas Simon se recusava a estar ao redor dessa aberração gigante a menos que ele tivesse. Lidar com Vincent era preferível a este monstro. Talvez ele brincasse com as mais recentes aquisições no nível mais

baixo, as que Pearl pensava que ninguém sabia. Seu pênis se contraiu com aprovação, e ele saiu sem olhar para trás.

— McKinley, encontre Torrence para mim.— Elliot rabiscou em seu caderno e se virou para o computador. Nenhum som foi feito, mas Elliot de repente se sentiu sozinho. Finalmente.

Ele contemplou o arquivo que ele vinha trabalhando nos últimos vinte e oito anos. A chave para todo o seu trabalho duro: Caitlyn Chase.

Ele ficou impressionado com seu pai, o Tenente Brendan Chase, a partir do momento em que se encontraram. Assim, um padrão físico para o jovem soldado tinha se transformado em muito mais. Brendan era um todo-Americano: inteligente, atlético, com a movimentação e habilidade para se tornar um comandante geral, se tivesse vivido o suficiente.

Sua esposa, Colleen, tinha sido tão carismática e talentosa, com uma beleza que tirava seu fôlego. Ela e Brendan haviam criado uma criança maravilhosa em seu filho, Robert. Maravilhoso, mas na média. Normal. Quando Colleen deu a luz a Caitlyn, no entanto, eles tinham alcançado a perfeição.

O menino não tinha mostrado sinais de efeitos do soro Circe, ou EP12, como Elliot gostava de chamá-lo. Provavelmente porque quando ele foi concebido, Brendan e Colleen não tinham aceitado uma dose alta o suficiente para transformar completamente seu DNA. Mais três anos de experimentação médica haviam provado que Brendan teve o que tomou. EP12 gostava de seus genes, tanto que eles tornaram Brendan em uma máquina de combate e fizeram sua filha em outra coisa. O início de uma nova era.

Colleen Chase mostrara pouca mudança, que Elliot podia ver. Apesar dele achar Colleen atraente, Elliot nunca foi capaz de determinar se o seu apelo para o sexo oposto foi reforçado pelo soro ou era um resultado de sua genética natural.

Brendan mostrou força superior e agilidade graças a EP12, mas ele não tinha ganhado a visão intuitiva que continuava a salvar Recrutas de Circe uma e outra vez. Certamente o tenente robusto tinha interpretado mal a situação quando seu carro tinha sido forçado fora daquele precipício, matando-o, sua esposa e seu filho.

— Você me queria?— A postura rígida de Sabrina Torrence lhe disse que ela não tinha apreciado ser perturbada.

— Eu preciso de você para executar mais testes em amostras de sangue que lhe dei esta manhã.

— Eu estou no meio de outro projeto.

— Isso é mais importante. Pelo que você relatou, o nosso tema

— Eu já te disse. Os resultados dela correspondem aos níveis de toxina na amostra de Caitlyn Chase.

Elliot franziu a testa. — Isso não pode estar certo.

— Está. Vou fazer o teste novamente, mas esteja preparado para os mesmos resultados.— Ela partiu nessa nota. Curta e direta ao ponto.

Apesar de Elliot não gostar da maneira que Torrence falava com ele, ele não tinha culpa com seu processo científico. Torrence tinha um gênio QI e o exercitava com a precisão de uma lâmina afiada. Uma vez foi parte da equipe médica na Marinha, que tinha servido o seu tempo como uma mera flebotomista¹⁹.

Elliot tinha visto o potencial nela para muito mais.

Como uma esponja, Torrence absorvia tudo que ele colocava na frente dela. Ele gostava do fato de que ela não era médica, mas um peão sem um grau de especialização ou outro além de extrair sangue, o que qualquer um poderia fazer. Ele fungou, lembrando-se quão comum ela realmente era.

Se ela não fosse tão esperta e vital para seus novos laboratórios, ele a daria para McKinley. Mas Torrence sabia do que ele precisava praticamente antes que ele precisasse disso - com exceção dos malditos exames de sangue de hoje. Ele seria tolo em deixá-la ir, mesmo que ela tivesse uma tendência a esquecer o seu lugar na organização.

Sem mencionar que ela executava sua seção do laboratório com uma eficiência que colocava todos os outros - aqueles com doutorado e diplomas avançados - na vergonha. Ele tinha metade de uma mente para colocá-la em função do nível do subsolo, apenas para ver como ela iria lidar com os pacientes relutantes.

— Quer que eu corrija a atitude dela, Dr. Pearl?

¹⁹ flebotomista : técnica em extrair sangue, para exames ou transfusões.

Elliot ergueu os olhos para ver McKinley observando-o. Aqueles estranhos olhos amarelos nunca piscavam.

A pele de Elliot arrepiou, mas ele se recusou a mostrar isso. McKinley foi seu primeiro Circ com sucesso após o lote inicial ter ido à loucura - com exceção do esquadrão de Evan. Três anos atrás, McKinley havia aparecido e protegido-o contra o poder real por trás do novo Projeto Dawn. Dia após dia, McKinley permaneceu por perto, uma presença reconfortante quando o Diretor Geral(CEO) chegou, uma manta ameaçadora quando ele estava na escuridão, sempre observando. Ele permaneceu frio, no controle. Nenhum episódio psicótico ... ainda. O que não explicou por que Elliot nunca confiou nele plenamente. Olhar dentro daqueles olhos era como olhar no estômago de um lobo raivoso. Ele continuava esperando por essa mandíbula abocanhar firmemente.

— Obrigado, mas Torrence não me incomoda.— *Não que eu mostraria se isso me incomodasse.* — Deixe-a voltar ao trabalho. Se ela apenas usasse um pouco dessa atitude nos outros. Eles trabalham no ritmo de um caracol.

McKinley assentiu e desapareceu nas sombras. Onde ele pertencia.

Elliot passou as horas seguintes comparando os dados, analisando porque eles tinham dito a Caitlyn para partir há três anos. Na época, ela não tinha mais para dar a eles. Suas secreções hormonais tinham diminuído. Seus feromônios já não trabalhavam em seu comando. Observá-la interagindo em público, em outro ambiente, deve ter-lhes dado mais para trabalhar. Em vez disso, Caitlyn tinha se tornado tão *normal*. Tão decepcionante.

Desanimado que o governo havia se desfeito do Projeto Dawn - como se fosse culpa de Elliot que aqueles soldados idiotas não pudessem processar seus micróbios evolutivos - ele tinha se sentido duplamente traído pela falha de Caitlyn. Querendo começar de novo, ele a tinha deixado ir e se focado em seu novo, extremamente promissor tema.

Ainda assim, ele não se lembrava das especificidades da liberação de Caitlyn, ou porque eles não tinham-na trazido desde então para um acompanhamento anual.

Estupefato, Elliot procurou através de seus arquivos e documentos, mas não encontrou nada.

Esfregando a parte de trás de seu pescoço para trabalhar nas torções, ele digitou uma pequena nota para Evan.

Ainda esperando pelo outro sapato para deixar cair? Como vai o seu progresso com Caitlyn? Ela é uma garota excepcional. Eu assumo que seu primogênito será tão forte, se não mais forte, do que ela é, se ela emparelhar com um doador viável. Roane Weston seria a minha escolha. Deixe-me saber como as coisas andam.

Sorrindo pela imagem de cutucar Evan com uma vara verbal, Elliot enviou a mensagem. Terminou com o arquivo de Caitlyn, ele estudou o próximo viável Circ em sua lista. Até Caitlyn produzir algum jovem, ele realmente não tinha mais necessidade dela. Não quando havia mais quatro sucessos com que ele poderia contar. Ah, ele tinha muitos outros Circs para observar também. Outras *falhas*. Ele não conseguia explicar como, mas sabia quando um

assunto iria funcionar e quando seria um problema. Exceto por Caitlyn, ele nunca tinha estado errado antes.

Inferno, ele previu a repartição maciça de dois terços dos primeiros Recrutas. O Pentágono não se preocupou. Não até os colapsos violentos dos Círcos terem se tornado públicos. Então Elliot havia sido encaminhado como um desordeiro e criminoso. Ele bufou. Se eles o deixassem acrescentar aquela genética falha - segura, um câncer debilitante que teria matado suas criações quando ativado, o departamento de defesa poderia ter sido poupado do pesadelo PR de esconder seus Recrutas defeituosos. Infelizmente, eles tinham-no ignorado quando não deveriam e o culparam por tudo.

Então Elliot iniciou um novo Projeto Dawn com o apoio de poderosos, ricos aliados. Ele ainda tinha problemas para resolver. O que fazia alguns assuntos estáveis enquanto outros rejeitavam EP12? Por que ele não podia consertar a instabilidade de seus Círcos uma vez que eles se tornavam psicóticos?

Trabalhar com essas questões significava permitir que seus conturbados Círcos interagissem com a sociedade. Um mal necessário para ver o que iria tirá-los do sério e como corrigi-los, se ele *poderia* corrigi-los. As situações quase sempre ficavam sangrentas e então os Recrutas Círcos chegariam para ajudar a acalmar e conter a situação.

Obrigado, Evan. Elliot raramente tinha que limpar suas novas bagunças por si mesmo.

Ao contrário do que Evan pensava, o PPA nunca matou o que Elliot criou. Eles encurralavam. Eles moldavam. Eles controlavam.

Eles obedeciam.

Elliot precisava de uma força forte o suficiente para encontrar o restante dos Recrutados Circe, ainda dispensável o suficiente para perder sem prejudicar seus verdadeiros tesouros do programa. Assuntos que ninguém além dele sabia. Os quatro indivíduos que mudariam o rumo do futuro. Para todos.

Satisfeito com sua visão, Elliot voltou-se para uma de suas câmeras escondidas, onde estava trancada uma das mais recentes fêmeas Circ. Ela não estava sozinha, nem estava contente com o macho em cima dela. Elliot observou com interesse, se perguntando por que esta não apreciava a oportunidade de fornicar como as outras tinham. Claro, Elliot nunca tinha visto Vicente Hoff acoplado em tantas atividades. Hoff gostava do brutal, o que realmente se encaixava com sua personalidade. Normalmente era Simon e alguns dos outros homens que se aproveitavam das correias mantendo dominância.

Como se Elliot não soubesse o que realmente acontecia no piso subsolo.

– McKinley, envie Vincent até aqui quando ele tiver terminado.

– Terminado?

– Quando ele terminar de ejacular na subordinada 29. Certifique-se que ele esteja limpo e apresentável.

Elliot detestava desleixo, e seu nariz era especialmente sensível aos cheiros.

Silêncio.

Elliot olhou no batente da porta onde McKinley havia estado parado.

— De volta para o trabalho.— Elliot assobiou, debruçando-se sobre suas notas e seus passos levando à Grande Descoberta. Em seguida, ele leu seus e-mails seguros, que atiravam seu processo criativo todo para o inferno.

*

*

*

*

*

Doc sorriu. — Eu acho que finalmente você pegou o jeito.

Após três semanas de constante prática, Caitlyn conseguia agora *mudar* à vontade. Embora ela não pudesse se transformar tão rápido como os outros, ela podia determinar o quanto de seu corpo *mudava*, e ela mantinha seus sentidos melhorados, quando em seu estado normal, embora em menor grau. Se ela pudesse controlar o animal sexual dentro dela com tanta facilidade.

— Muito bem.— Roane acenou com a aprovação. Ele estava em pé com Derrick e Doc, em um dos laboratórios fechados enquanto a assistiam pressionar quatrocentas libras por cima da cabeça.

— Como levantar um travesseiro, — ela disse com um rosnado, alisando-se antes de sua audiência, enquanto a parte racional dela se perguntava porque ela se incomodava. Ela não tinha necessidade de provar-se a Derrick de todas as pessoas. Ela já tinha a atenção de Roane, e Doc estava fora de si com entusiasmo

enquanto a estudava. Derrick ... ele ainda tinha de se comprometer com Caitlyn, o que a incomodava em um nível fundamental.

Tanto sua besta— como os caras chamavam — e a mulher no interior ainda tinham que resolver suas diferenças. Caitlyn aceitou a intensidade do amor com Roane, mas a voracidade daquela necessidade a incomodou. Apesar da capacidade de Roane para satisfazer seu desejo, ela ainda fantasiava relações sexuais com alguns dos outros. Confusa e assustada, ela confidenciou a Doc.

— Sua besta instintivamente procura controlar os outros com sexo, daí a sua capacidade de dominar outros com seus ferômonios,— ele explicou.— Você é tal alfa como Roane, se me permite a analogia.

— Você tem que entender. Roane e seus homens funcionam como uma unidade. Suas transformações em Recrutas Circe os conecta, obviamente. Mas foi sobrevivendo ao calor de acasalamento um com o outro que realmente os uniu.

— Eles se ligaram por causa do sexo?— Ela esperou, querendo culpar sua outra metade por sua libido instável.

— Em parte. Só faz sentido se você precise dos mesmos laços físicos para decretar os emocionais.

Doc não via suas — necessidades— como um problema. Na verdade, ele aconselhou-a a falar com Roane sobre a situação. Como se ela iria para o homem que abalava seu mundo em uma base diária e dizer a ele que ela precisava de mais, quando tudo o que ela precisava era *pensar* em Roane e ela ficava molhada.

Admitir sua besta é uma puta, sua consciência exigiu que ela estudasse Roane com o canto do olho. *Mesmo agora, você quer jogá-lo no chão e montar sobre ele.*

— Concentre-se, Caitlyn.— Roane franziu o cenho para ela. — Você está ficando desequilibrada.

Mais do que você sabe. Tentando o quanto pode, ela não conseguia segurar os ferômonios que tendiam a flutuar dela quando *mudada* e ao redor de Roane por muito tempo. Especialmente não com um macho não reclamados tão perto.

Derrick xingou e se afastou.

— Culpe ele.— Ela olhou para Roane, que ignorou-a e puxou Doc com ele para fora da sala. Droga. Ela não seria capaz de ouvi-los, graças a acústica do laboratório.

A súbita agressão de Caitlyn a assustava. *Merda, a besta está saindo para brincar novamente. Roane, se você não trazer a sua bunda aqui em breve, eu vou pular em Derrick.* Mesmo quando ela tentava permanecer no comando, parte de Caitlyn queria deixar sua besta ter o controle, ceder aos impulsos que ela normalmente segurava na beira quando *mudava*.

Frustrada, ela jogou o peso para o chão e resmungou.

Derrick sacudiu a cabeça. — Pegue isso de volta, querida. Você está tornando difícil pensar longe do aço do meu pau. Eu não quero ver o que Roane vai fazer comigo se ele vier e me encontrar fodendo você contra a parede.

Caitlyn rosnou, lutando contra os instintos de sua besta. — Então traga Roane de volta aqui, agora, antes de eu pegar você como opção.

Derrick deu um passo em sua direção, esticando. — Porra. Caitlyn, diminua.— Suas narinas dilataram. — Eu vou ir buscar Roane, ok?

Ela não entendeu o que ele quis dizer até que ela percebeu que o cheiro no quarto havia aumentado. Ela queria ser mestre de Derrick, forçá-lo a dar mais a ela e reconhecer sua lealdade. Reclamar uma parte do macho como Roane tinha. *Roane, seu companheiro*, a besta reconheceu com satisfação. Então, por que diabos ela queria foder o Derrick?

— Roane,— Derrick gritou, suas mãos apertadas contra as ondulações ao longo de sua pele. Ele lutou contra a *mudança*, provavelmente a única coisa que os mantinha separados neste momento. — Traga sua bunda de volta aqui, *agora*.

A besta de Caitlyn sorriu, seus dentes afiados ansiosos para marcar a macia carne marrom de Derrick. Ela gostou da idéia de ele ficar normal enquanto ela brincava com ele. — Não *mude*.— Ela mudou seu cheiro, controlando-o agora que sua besta estava no comando. Em pânico, ela lutou contra deixar sua selvageria controlá-la. Mas era tarde demais.

Derrick gemeu, pego.

— Tire a roupa.

— Então você está me dizendo que ela precisa foder meu time?— A voz de Roane explodiu no corredor.

— Não é tão simples. Caitlyn está atravessando um período difícil. Acredito que ela já está ligado a você, Roane. Mas você está em uma posição dominante, e sua companheira é tão alfa como você.

— O quê?— Roane gostava de ouvir as palavras — sua companheira.— O resto da explicação de Doc deu-lhe uma dor de cabeça.

— Caitlyn abraçou sua besta, para uma extensão.— Doc suspirou. — Ela veio até mim no outro dia com um problema. Eu lhe disse que ia manter isso em segredo, mas eu não acho que ela pode acabar com isso sozinha.

— Qual é o problema?— A tensão de Roane cresceu. Havia algo errado com ela?

— Eu quero que você me ouça antes de reagir.

— Apenas me diga.

— Caitlyn fisicamente deseja você o tempo todo.

Roane piscou. — Isso é um problema?

— Não, isso é bom. Isso significa que ela está tão fixada em você como você está com ela. Ela reconhece você em um nível básico. Eu imagino que se eu não tivesse colocado vocês em um controle de natalidade tão forte, ela estaria grávida agora.

Satisfação brotou dentro dele. — Sim.

— Mas há um pequeno problema. Caitlyn se prendeu ao alfa do time. Ela é uma mulher forte. Seus instintos não são de se submeter a você em todas as coisas, Roane. Ela só precisa de um macho forte o suficiente para justificar procriação. Sexo,— Doc falou sem rodeios, aparentemente vendo a confusão de Roane.

— Eu ainda não vejo o problema. Eu não quero uma escrava. — A conversa estava começando a fazê-lo desconfortável. Falar sobre sexo com Doc tinha esse efeito.

— Meu ponto é que você se ligou com os outros, ah, sexualmente. Quando o calor do acasalamento atingiu.

Ele corou. — Então?

— Eu acho que Caitlyn está lutando contra a atração de quatro homens não reclamados em estreita proximidade. Você tem Caitlyn, assim seu calor de acasalamento, e o dela, não é mais um problema. Mas os outros estão perto de seu tempo, e isso tem que estar afetando-a. Eu também acho que ela precisa se relacionar com os homens em um nível sexual, só para ter essa mesma proximidade com eles que você tem.

— Isso é loucura.— Ciúmes o atingiu, embora uma parte dele tenha reconhecido as palavras de Doc como a verdade, invés de confundi-lo.

— É isso? Após vocês cinco terem se ligado pela primeira vez, você não se sentiu parte de algo mais? E você não me disse que a sua besta os reconheceu

como família apenas depois que vocês experimentaram a satisfação sexual juntos?

— Nós realmente precisamos falar sobre isso?— Ele perguntou em uma voz estrangulada.

— Sim, se você está pensando manter Caitlyn.

— Mantê-la? Inferno, sim, eu estou mantendo ela. Ela é *minha*.

— Exatamente. Então me escute quando eu digo como se segurar a ela. Ela se sente terrível desejando os outros. Quando ela me explicou isso, no entanto, soou mais como uma necessidade de pertencer do que uma necessidade de apenas sexo. Na maioria das vezes é depois que ela experimentou coito com você que ela sente a necessidade de *maior* proximidade. Estranhamente, como uma mentalidade de bando,— Doc disse para si mesmo.

— Eu não tenho certeza ...— Roane parou, o cheiro da necessidade de Caitlyn estava muito perto para ignorar. — Merda.

Ele girou longe de Doc e abriu a porta do laboratório em tempo de ver Caitlyn avançando em um Derrick nu.

— Roane.— A voz rouca de Caitlyn atravessou os trotes vermelhos de sua visão. Os olhos dela brilhavam de um verde mais escuro que a luz de jade. — Eu preciso — Ela balançou a cabeça e pareceu ficar ainda maior, suas garras e dentes brilhantes sob a luz do laboratório. — Seus,— ela murmurou, inclinándose para Derrick. — E meu.—

Ouvindo-a clamar Derrick empurrou-o para uma fúria. A única coisa que salvou Derrick de um ataque fatal foi que ele não fez nenhum movimento em direção a Caitlyn. Ele ficou congelado, como uma presa sendo perseguida por um predador faminto. Isso, e a perda óbvia do controle de Caitlyn.

— Você vê?— Doc disse calmamente. — É um impulso instintivo que ela tem. Ela não pode impedir. É preciso consertar isso.

— Derrick, não se mova.— Roane usou tudo dentro de si para evitar sua *mudança*. Ele precisava manter o controle por causa de Caitlyn. Ele tinha tido anos de prática e deveria ter lembrado o quão difícil tinha sido pela primeira vez, para refrear seus desejos básicos. Doc estava certo.

Gerenciar suas habilidades tinha sido bastante fácil até o seu primeiro calor de acasalamento surgir. Tinha levado lutas, sangue e sexo antes dos cinco do esquadrão terem chegado a um entendimento. Uma hierarquia reafirmada com dominação e submissão ... sexualmente.

— É melhor você se apressar como o inferno, Roane. Eu não posso demorar muito mais do que isso sem jogá-la para baixo e fodê-la.— Derrick gemeu, sua pele endurecendo em manchas, seus olhos vacilando entre redondos e fendas.

— Porra.— Roane não tinha tempo para lidar com isso de qualquer outra forma. Ele sabia que algo tinha estado incomodando Caitlyn, mas ele não quis reconhecer que era grave. Só dores crescentes quando ela se ajustava à sua besta. — Doc, me faça um favor e localize os outros. Envie-os para o meu quarto imediatamente. Vou corrigir isso agora mesmo.

— Finalmente— Doc deu um suspiro de alívio. — Vou encontrá-los. Vá.

Roane pisou entre Derrick e Caitlyn e ouviu o gemido baixo de Derrick. — Vá ao meu quarto, D. Vamos resolver isso de uma vez por todas.

— Eu não estou certo de que posso me mover.

— Caitlyn.— Roane sentiu toda a força da atenção dela em seu pênis, que endureceu em segundos. — Deixe Derrick ir. Eu sei do que você precisa, bebê. Venha comigo, e eu vou ter certeza que você consiga.— Ele fechou a distância entre eles. Se estendendo, ele roçou a bochecha dela com sua mão.

Ela olhou em seus olhos, e em torno deles o perfume desapareceu. Ela não desviou o olhar dele, mesmo quando ele ouviu a porta do laboratório abrir e fechar atrás dele.

— Você quer que os outros se liguem a você, como eles estão comigo.

Ela assentiu, sua postura relaxando.

— E você também me quer, não é, gata infernal? Profundamente dentro de você,— ele murmurou, precisando dela agora mesmo.

— Sim.— Ela assobiou. — Meu.

— Exatamente.— Isto não seria fácil, mas tinha que ser feito. — Vamos voltar para o meu quarto e então começar a festa.

CAPÍTULO NOVE

Roane se forçou a concentrar-se em Caitlyn e suas necessidades. Embora tudo nele clamasse para não fazer o que ele havia planejado, em um nível instintivo, ele sabia que isso iria aliviar os problemas de Caitlyn.

Tomando uma profunda respiração, ele levou Caitlyn, ainda *mudada*, em direção ao seu quarto. À medida que caminhava, ele continuou a elogiá-la, acalmando-a com palavras. Suas mãos acariciaram os ombros, costas e barriga dela. Ele esfregou sua bochecha, permitindo-a marcá-lo com seu perfume.

Ele deliberadamente se moveu lentamente, para dar tempo aos demais chegarem ao seu quarto primeiro. Mas muito cedo, eles chegaram a sua porta.

— Olhe para mim gata infernal.— Ele esperou até que ela encontrou seu olhar. Ficaram olho a olho.— Os outros estão dentro, mas você precisa se lembrar de algo.— Roane derrubou a bermuda e a camisa que ele usava, fluindo em sua outra forma com facilidade. — Você pertence *a mim*.— Ele olhou para ela, reforçando sua dominância. — Eles também pertencem a mim. Lembre-se disso.

Os olhos dela se estreitaram. Em vez de discutir o ponto, como ele esperava, ela acenou e desviou o olhar, aceitando sua verdade.

— Bom.— Sua voz baixa se tornou um ruído. — Faça o que eu digo lá dentro.— Ele pegou e apertou seus seios, apreciando seus firmes mamilos sob a fina camisa que ela usava.

— Eu vou.— Ela agarrou-lhe as mãos e acariciou seus dedos. — Você está no comando.— A voz dela tremia com emoção, e Roane sabia que ela podia sentir o cheiro de quatro Circs enjaulados dentro de seu quarto.

Ele beijou-a, beliscando seu lábio com os dentes. Lambendo a pequena mancha de sangue, ele a soltou e abriu a porta.

No interior, Derrick, Hale, Zack e Ace estavam esperando.

— Derrick começou a nos explicar,— disse Hale. O olhar contraído dele disse a Roane que isso não seria tão fácil como ele esperava que seria. — Talvez você possa nos dizer exatamente o que é que você precisa.

Caitlyn lançou seu perfume, e eles gemeram.

— É disso que eu estava falando.— Derrick ofegou.

— Isso está atirando todo o meu controle para o inferno,— Zack murmurou, olhando para longe de Caitlyn.

Roane empurrou Caitlyn a distância e fechou a porta atrás dele. — Aqui está a situação. Caitlyn e eu não experimentamos mais calores de acasalamento, não desde que acasalamos.— Ele não podia se impedir de puxá-la de volta para ele. Sua ereção pressionada contra a parte baixa das costas dela, fazendo-o ainda mais duro.

— Vocês quatro, — continuou ele, — estão ficando mais perto do seus próximos calores. Pelo que Doc disse, isso está empurrando todos os botões de Caitlyn.

— Maldição.— Ace se adiantou, despertou e não escondeu isso. — Então o que você vai fazer sobre isso?— Ele olhou inquieto para Zack.

— Há mais.— Roane gemeu quando Caitlyn se moveu. — Droga, pare de se mover.— Para os outros, ele disse, — Quando começamos nos Recrutas Circes, éramos militares com classificação e estrutura. Não foi até que o calor do acasalamento nos pegou que as coisas ficaram... diferentes.

Hale aspirou. — Diferente. Yeah. Isso é o que eu chamo de orgias em massa e sexo violento.

— Meu ponto é que Caitlyn é mais como nós nos estágios iniciais. Nós nos ligamos mais depois que engatamos. Sexualmente.— Roane tinha um tempo difícil em se manter parado enquanto falava. A menção do sexo enviou vários aromas excitados no quarto, o seu próprio incluído. — Ela é minha, sem dúvida. Mas como minha, ela vem enfrentando a necessidade de sentir o resto de vocês da maneira que todos vocês me sentiram. Como no outro dia com Hale.

— Porra. Você não deveria dizer nada — As pupilas de Hale cresceram em fenda, e seus braços alongaram, engrossaram.

— O que sobre Hale?— Derrick perguntou. — E faça isso rápido, porque minha besta está pressionando para sair.

— Sim,— Zack e Ace concordaram em conjunto.

Roane explicou, — Caitlyn sente uma ligação mais profunda quando é sexual. Então, precisamos nos ligar em outro livre-para-todos.— Ele engoliu em seco. — Mas não vamos ficar loucos desta vez. Zack e Ace, eu sei que vocês dois têm tentado manter a rédea por causa de Kelly, mas Caitlyn precisa de vocês dois.

— Por Caitlyn.— Ace assentiu. — Mas nenhuma maldita palavra para Kelly sobre isso.

Zack soltou um suspiro. — Não que isso seja difícil nem nada, mas ...

— Eu entendo,— Caitlyn falou baixinho e se aproximou de Zack. — Eu gosto de Kelly. Muito. Eu não iria pedir a qualquer um de vocês para fazer isso se não fosse tão — Ela fez uma pausa, e seu perfume encheu o ar, perfeito com convite. Ela gemeu e apertou os antebraços de Zack. — É algo que eu não posso controlar. Eu preciso disto. Minha besta precisa de vocês.

Zack e os outros *mudaram* num piscar de olhos, espalhando roupa por toda parte, as de Caitlyn incluída.

Roane forçou-se a ver como seus quatro amigos convergiam para sua companheira. Lábios e mãos estavam em cada parte dela. Ela virou-se e encontrou seus olhos, reafirmando-se antes que ela caísse sob o ataque de quatro Círcos famintos.

Aceitação repentina clicou dentro dele, quando o calor do acasalamento bateu em sua equipe. Roane normalmente não iria tolerar qualquer um tomando sua companheira além dele. Isso, no entanto, era diferente. Ele tinha que olhar pelas necessidades da sua companheira e as necessidades de seus

homens. Em vez de sentir como uma violação, essa união o lembrou dos laços que ele forjou anos atrás. Laços que ele agora tinha de ver serem criados entre as únicas pessoas no mundo com quem ele se importava.

— Use a cama. É por isso que ela está lá, — ele rosnou. — Mas quando vocês transarem com ela, deixe sua vagina em paz. Ela é toda minha.—

Os outros grunhiram suas aprovações e a guiaram para a cama king-size, focados em saciar seus desejos. Para surpresa de Roane, Caitlyn assumiu, lambendo e chupando onde quer que ela quisesse. Em segundos, ela tinha Derrick em suas costas e Hale de joelhos enquanto ela se contorcia entre Zack e Ace em ambos os lados dela. Antes que ele percebesse, ela tinha relaxado o traseiro sobre Derrick e tinha Hale em sua boca enquanto ela masturbava Ace e Zack com suas mãos.

Ela é tão fodidamente quente. Minha companheira controlando quatro Círcs. Poder e controle, e ela é minha. Roane rosnou e se forçou a largar seu pênis. Ele estava perto de ir e queria esperar. Ele iria aliviar dentro de sua companheira e em nenhum outro lugar.

Derrick agarrou os quadris dela para ajudá-la com o ritmo. Mas ele não precisava ter se incomodado. Caitlyn o montou fortemente enquanto ela chupava Hale. Roane se aproximou da cama, tão perto que ele podia se esticar e tocar Hale se ele quisesse.

Ele não podia ver o rosto de Hale, mas ouviu os gemidos do macho, sua respiração rápida sinalizando que ele estava próximo. Teria sido impossível durar muito tempo sob o contato de Caitlyn em primeiro lugar, mas quando ela mergulhou na sala com aqueles feromônios, ela agravou a tensão entre eles.

Derrick foi o primeiro a vir quando ele gritou e se apegou debaixo dela. Hale veio na boca dela, seu traseiro apertado quando ele bombeou. Ela engoliu sua carga, em seguida deixou-o e voltou sua atenção para o ruborizado pau de Zack, então o de Ace. Enquanto ela os acariciava com as mãos, ela alternava chupando um, depois o outro.

— Caitlyn, sim, querida.— Zack gemeu quando meteu dentro de sua boca.— Eu estou chegando.— Ela se afastou e empunhou seu pênis, ordenhando as sementes abundantes que pousaram sobre seu peito. Ele gozou ao mesmo tempo que Ace esguichou, suas sementes misturadas ao longo da pele dela. Ela segurou ambos, seus pênis rosados vazando esperma que ela lambeu afastando-os com uma sexy língua-rosa.

Roane não podia se segurar mais. Sua necessidade agressiva de tomar o que era seu, o oprimia. Como se sentindo que ele tinha quebrado, os outros deram um passo para trás. Roane levantou Caitlyn de Derrick, que rolou fora da cama.

— Agora é minha vez.

Os olhos vidrados dela lhe disseram que ela tinha caído sob sua própria magia sexual. Ela ainda tinha que encontrar a liberação, tão empenhada em absorver a satisfação sexual dos outros.

Os outros se reuniram em torno da cama, dois de um lado e dois no outro. Eles estavam duros, o cheiro dos seus calores de acasalamento ainda sobre eles. Roane não perdeu tempo além de empurrar para dentro de Caitlyn, seu enorme pau pulsante.

Ela arqueou para ele, esfregando seu clitóris contra sua pélvis.

Não dando a ela nada além de tudo, Roane bombeou dentro dela. Quando ele empurrava, ele encobria o esperma sobre os peitos dela, espalhando os aromas dos seus homens sobre a sua mulher. Uma unidade, uma família. Mas ela era *sua* companheira. Só a sua semente iria banhar sua vagina. Somente sua criança iria crescer em seu útero.

Sua excitação aumentou, ainda mais quando ele olhou para seus homens se masturbando em cima deles. A excitação das bestas cresceram, todos eles famintos pelo plano de ecstasy, produzir mais de seu tipo e cimentar sua existência no mundo.

Caitlyn arranhou seus ombros, seus olhos selvagens quando ela se aproximava do seu fim. Roane queria mais. Ele a queria em completa submissão.

Ele inclinou-se e sugou o seu mamilo, o gosto dos espermatozoides de Zack e Ace despertaram o mais doce aroma de Caitlyn.

Os outros gemeram e gritaram quando o esperma respingava de Caitlyn e Roane quando eles acasalavam.

Roane sentiu as paredes dela se apertarem em torno dele e empurrou mais forte, roçando seu clitóris quando ele procurou seu ventre.

Ela rugiu sua libertação quando os outros desceram sobre ela mais uma vez,

beijando-a onde quer que eles pudessem alcançar. Roane fechou os olhos, o seu clímax tão perto. Lábios e mãos agarraram em seus mamilos, sua boca.

Ela gemeu nos lábios de seu homem quando ele atirou tão forte que quase desmaiou.

Demorou um minuto para encontrar sua respiração, para perceber que os outros tinham se afastado e observavam com repleto, olhos calmos.

— Isso foi foddidamente incrível, — Derrick resmungou na súbita calma cheia de ásperas respirações.

— Isso mudou alguma coisa, — Ace disse suavemente. — Eu me sinto ...

— Amarrado. Ligado a Caitlyn agora — Hale acabou. Ele se ajoelhou para beijá-la na boca. — Bem-vinda aos Recrutas Circe, querida.

Os outros sorriram e acenaram, e Roane lentamente se puxou para fora de sua companheira e caiu ao lado dela.

— Droga.— Ace vacilou e sentou sua bunda no chão. — Estou tonto. Isso me deixou completamente seco. Santa merda.

— Você disse isso.— Zack deslizou ao lado dele, nem mesmo piscando quando Ace colocou a cabeça contra seu ombro, um show inesperado de proximidade que Ace normalmente evitava.

Hale se sentou na beirada da cama, ao lado de Derrick. Os dois se entreolharam.

— Isto ainda não significa que eu te devo algum dinheiro. Ela se aproveitou de mim.— Derrick teve que limpar sua garganta para deixar as palavras saírem.

— Aquela pequena?— Hale acenou para Caitlyn, que tinha *mudado* de volta para sua forma normal.

Vendo aquilo, os outros fizeram o mesmo.

— Nada pequeno sobre a besta dela, — disse Derrick com um pequeno sorriso. — Eu ainda digo que você não pode confiar em mulheres. Mas, por Caitlyn, eu vou fazer uma exceção.

Zack levantou uma sobrancelha.

— E Kelly também.

Ace bocejou.

Roane esfregou os olhos, de repente cansado como o inferno. — Vou encher Doc com a essência do que se passou aqui. Mas mantenham isso entre nós. Certo?

Todos concordaram.

— Espere — Caitlyn sentou-se, gloriosamente nua.

Roane desejou que ele tivesse a energia para tê-la novamente, mas pela primeira vez em sempre, ele não tinha tesão na presença dela nua. — Querida?

— Isso tudo é tão novo para mim, — ela começou. — A *mudança*, Circe, o perigo lá fora. Mas desde o começo, todos vocês tomaram conta de mim. Me protegeram.— Lágrimas deslizaram pelas bochechas dela, perturbando-o. — Eu não posso dizer a vocês o quanto eu aprecio tudo que fizeram por mim. E isso ... — Ela acenou com uma mão incluindo todos eles. — Eu me sinto como se eu fosse realmente uma de vocês agora, apesar de me sentir como a estrela em um filme pornô.— Eles riram, e Roane sorriu para o rubor dela. — Eu odeio ser excessivamente emocional, mas eu amo vocês.

— Ah, querida.— Hale sorriu.

— Caitlyn, nós também te amamos.— Ace levantou com a ajuda de Zack.

— Está tudo bem, — disse Derrick em uma voz grossa.

Os homens estavam de repente lá novamente, abraçando-a e acariciando-a. Nada sexual sobre isso. Desta vez, seus toques eram todos sobre conforto enquanto Roane assistia com satisfação.

Derrick terminou a demonstração de amor com um gemido. — Nada pessoal, mas se eu não tirar essa bagunça pegajosa para fora da minha pele nos próximos dois segundos, eu vou ficar doente.

— Inferno— Hale passou a mão pelos cabelos. — Esse quarto todo cheira a sexo.

Zack riu. — Não brinca.

— Ria. Não sou eu que tem que se esgueirar para fora daqui, no caso de Kelly estar ao redor,— Roane falou arrastado.

Esse toque mostrou sua diversão.

Ace e Zack compartilharam uma carranca. — Pelo menos nossos shorts continuam em um pedaço. Não posso dizer nada sobre nossas camisas.

Quando os outros resmungaram e se vestiram, Roane tomou Caitlyn em seus braços. Ela parecia como um gato com sono, seus olhos verdes nevoados com reposição e com um carinho que se acentuou quando ela olhou para ele.

— Nós realmente te amamos, gata infernal.— *Eu te amo.*

— Eu sei.— Ela sorriu e fechou os olhos.

Ela ainda não tinha admitido o que ele estava esperando ouvir. Irritado com o seu lado mais suave esperando por uma declaração, ele a abraçou e fechou os olhos. — Caras? Certifiquem-se de fechar a porta depois que vocês saírem.— Ele caiu no sono enquanto a porta se fechava atrás deles, exatamente onde ele queria estar.

*

*

*

*

*

Kelly quase correu para Zack, que arrastava Ace atrás dele no corredor. Os dois homens pareciam como se tivessem passado através do espremedor. — Vocês estão bem?

Eles vestiam shorts, mas não camisas, seus corpos superiores musculosos fazia com que ela quisesse se fazer fã do súbito aumento de sua temperatura corporal. Seus cabelos despenteados, olhos sonolentos, e preguiçosos sorrisos pareciam fora do lugar. Ela podia jurar que ela tinha cheirado ... sexo?

— Kelly. Eu pensei que você estava de folga hoje. É sábado, não é? — Ace se afastou de Zack. Ele corou, tornando-se uma máscara de bronze que destacava seus ancestrais nativos norte-americanos.

Ela lambeu os lábios, consciente de que os dois homens seguiram o movimento com mais atenção do que merecia. — Eu esqueci minha bolsa na noite passada e percebi que deveria ter deixado ela aqui.— Kelly deveria ter mantido a boca fechada, mas ela não podia. — Que diabos vocês tem estado fazendo?

— A reunião da equipe,— disseram em uníssono, o que estimulou sua dúvida.

— Oh?

— Sim.— Zack passou a mão pelo seu cabelo preto, um tom mais claro do que o de Ace. O movimento mostrou seu grande bíceps.

Pare de cobiçá-lo, Kelly. Ele não é seu, ela tentou dizer a si mesma. Mas ele poderia ser, uma outra parte dela sussurrou. Ela voltou sua atenção para Ace. Eles poderiam ser. Sua boca estava seca, e seu coração disparou, lembrando que ela estava próxima a ovulação mensal. Ou isso, ou ela estava tendo um colapso devido ao desejo insatisfeito.

Ace congelou. — Kelly?

Assustada de que ela tinha dado um passo involuntário para a frente, ela cravou as unhas em suas palmas, acolhendo a dor que a livrou de insanidade. *Sim, certo. Como se eu pudesse lidar com Ace e Zack. Deus, eu mal posso lidar com Stephen, e ele não é nem metade tão cativante como qualquer um deles. Por que diabos eles iriam me querer quando podem ter qualquer mulher ao estalar de um dedo?*

— Um, desculpe. Eu realmente não tenho tempo para conversar. Tenho um encontro quente hoje à noite, e eu preciso arrumar meu cabelo.

— Encontro?— Eles disseram novamente como um.

Era irônico como em sintonia eles pareciam estar com os sentimentos e pensamentos um do outro, considerando a maneira como eles se desentendiam constantemente.

— Diga a Doc que eu irei vê-lo segunda-feira. Se ele precisar de mim mais cedo, ele pode me bipar.— Ela se apressou para longe dos melhores corpos masculinos do planeta, pegou sua bolsa no balcão entre a cozinha e o corredor residencial, e quase saiu correndo da casa.

— Eu tenho que pegar meus medicamentos com Doc,— ela murmurou e ligou seu carro. Quando ela se afastou do caminho, um sentimento estranho a fez parar. Ela colocou o pé no freio e olhou para a casa, só para ver Ace e Zack de pé em frente da porta. *Mãos nos quadris e carranca nos lábios. Um par feito*

*especialmente para mim*²⁰, aquela voz interior acrescentou com um ronronar. — Deus, agora eu estou rimando *Mal*. Tempo de encontrar Stephen e ver se ele pode tirar vocês dois da minha mente.

Ela acenou para fora da janela, em seguida, se arrancou da garagem. Ela acelerou em direção ao cabeleireiro, rezando para que hoje à noite fosse à noite em que ela parasse de fantasiar sobre um par de irritantes, sexualmente encantadores, fora-da-sua-liga ex-marinheiros que não eram nem completamente humanos.

Se fosse assim tão simples.

²⁰ Hands on hips and scowls on lips. A pair made especially for me. Essa sentença foi feita pra rimar, mas com a tradução, a rima se perde.

CAPÍTULO DEZ

Caitlyn encontrou flores em seu criado mudo no dia seguinte que ela havia se —ligado— com o grupo. No dia seguinte ela encontrou chocolates no travesseiro que Roane tinha usado na noite anterior. Uma semana de presentes e cartas de amor se seguiram. Ela queria abraçá-lo. Ela queria esmagá-lo. Para cada carícia e beijo vinha com a mesma exigência. Roane mandou que cada Circ ficasse com ela, no dever de guardião em todos os momentos. Ele se recusou a permitir que ela deixasse o complexo.

O idiota realmente pensava que a incrível transa que eles tinham a cada noite deveria acalmar a besta selvagem dentro dela. Ela bufou. *Certo.* Concedida, ela seria uma tola se ela rejeitasse seu corpo, e Caitlyn era nada tola. Mas se ela não saísse desse lugar, bem como era, ela iria ficar louca.

O alarme disparou, avisando-a para oficialmente levantar e brilhar. Bocejando, ela virou para encontrar uma rosa vermelha, um chocolate em forma de coração, e uma carta no travesseiro de Roane. Ela sorriu, incapaz de resistir ao seu exasperador charme. *Você é sexy até quando você dorme. E eu ainda estou esperando,* a carta dizia. Ele havia mencionado esperando em outras poucas cartas também. Esperando para o que, exatamente?

Depois de Caitlyn tomar banho e se arrumar, ela encontro-o na cozinha com os outros tomando café da manhã.

Inclinando-se para baixo, ela deu um sólido beijo nos seus lábios. — Obrigada pelo chocolate.

Derrick rolou seus olhos. — Primeiro flores, então chocolates? Ah, sim, ela está dominado.

Os outros riram. Caitlyn riu do olhar sujo que Roane lançou para Derrick.

— Eu acho que isso é bom, — Kelly disse, dando um pequeno gole em seu café enquanto ela se encostava contra o balcão. — Quando um cara compra para você flores e doces, ele está mostrando seu carinho.

Todo mundo olhou para o buquê de cravos perto dela.

— *Vocês são uns idiotas,* — Ace murmurou. — Você tem estado fora por um mês, e ele nem mesmo sabe sua flor favorita. Além do mais, cravos são baratos.

— Mas bonitas.— Caitlyn tentou acalmar a raiva obscurecida no rosto de Kelly.

— E é o pensamento que conta,— Hale adicionou, sorrindo quando Zack capotou com ele.

Kelly olhou para Ace. — Oh? Então qual é minha flor favorita, gênio?

— Rosas,— Ele e Zack responderam. — Rosas rosas,— Ace acrescentou. — Você gosta do doce aroma. Cravos não tem fragrância.

Ele derramou o que sobrava de seu café na pia, fazendo carranca para as flores, e saiu. Zack balançou sua cabeça para Kelly e seguiu Ace.

— Qual é o problema com eles?

Caitlyn queria dizer para ela desistir. Todos sabiam que Zack e Ace tinham sentimentos por ela. Inferno, Caitlyn tinha recém se juntado ao grupo há algumas semanas atrás, e já tinha visto claramente o quanto os homens amavam a mulher.

— Jesus. Não é como se eu e Stephen tivéssemos algo sério.— Kelly olhou para longe de Caitlyn e dos outros. — Eu tenho coisas para fazer.

Depois que ela saiu, Derrick suspirou. — Como eu disse, as mulheres são problemas. Kelly está sendo uma tola. Você não precisar ser Circ para ver o quão ansiosos os bonequinhos ficam sempre que estão em volta dela.

— Os bonequinhos?— Caitlyn sorriu.

Hale riu em silêncio. — Você deveria ver o que acontece quando Derrick chama eles assim. Da última vez, eles meteram na bunda dele por dias, mesmo com a rápida cicatrização que a *transformação* nos dá. Lembra, D.?

— Tanto faz.— Derrick empurrou seu prato para longe. — Hora de ver Doc. Temos uma missão para cuidar, *lembra, Hale?*— Derrick imitou. — Até mais, Caitlyn.

Hale suspirou e ficou de pé. — Até, Caitlyn.

Roane foi o último a deixá-la. — Eu odeio que nós tenhamos que ir, mas nós não podemos ignorar isso.

O Doc recentemente ouviu falar de uns Circ fora do controle matando pessoas no sul de Jersey. Um trabalho para os Recrutas Circes. Caitlyn queria ir junto com os outros, mas ela sabia que não estava nem perto de estar pronta para uma batalha. Ela nunca havia matado ninguém, nem mesmo esteve em uma briga. Nessa etapa de sua nova vida, ela não tinha nem como ajudar os homens que tiveram anos de treinamento militar.

— Boa sorte. Ficarei sentada aqui, me mantendo fora de problemas. Hora de se juntar novamente a classe trabalhadora.— Com a ajuda do Doc, ela contratou uma transportadora para colocar a maioria de suas coisas dentro de um armazém, exceto o que ela precisava para executar seus negócios na internet. Ela iria estabelecer um pequeno escritório em um desses quartos. Todas as suas roupas estavam penduradas no closet de Roane ou dobradas nas gavetas, muito para a satisfação do homem mandão. Um arranjo temporário, ela mantinha falando para si mesma, desejando acreditar nisso.

— Sentirei saudades de você, gata infernal.— Roane a ergueu, deixando-a sem tocar no chão. Ele a puxou contra ele, sua dura ereção, apesar de eles terem feito amor cedo esta manhã. Ele lhe deu um rápido beijo e uma palmada na bunda.

— Você está apensando em estar fora por alguns dias.

— Uma semana no máximo,— ele concordou. — Mas irei estar verificando você diariamente. Não deixe o complexo.

Oh, por favor, De novo não. Não querendo discutir com ele, ela concordou. — E fique segura. Se você se machucar, irei chutar seu traseiro.

Ele sorriu, seus olhos marrons dançando com risadas... e alguma coisa a mais. — E?

— E o que?

— E o que mais eu tenho que esperar para ouvir?

Perplexa, ela olhou para ele, sua atenção gradualmente focada na talentosa boca dele. — Que eu irei sentir sua falta? Irei.

— Não.

— Que eu ficarei aqui? Eu disse que iria.— *Mesmo que eu não fosse ficar.*

— Não.

— Que eu acho que você é gostoso? — ela tentou.

Ele olhou fixamente para ela — Você realmente é estúpida?

— Desculpe? Que diabos está...

— Merda. Não tem importância. Até mais.— Ele beijo-a vigorosamente, então saiu.

Nunca irei entender a cabeça de um homem. Ela balançou sua cabeça e terminou seu café da manhã.

Os homens partiram uma hora depois. Ela não os viu irem, estava focalizada na criação de seu escritório com a intenção de evitar ver Roane sair.

Sua distração não tinha funcionado.

Merda. Ela iria sentir falta dele. Um monte.

— Então, o que é tudo isso? O que você vai fazer?— Kelly perguntou uma hora depois que ela tinha ajudado Caitlyn com a organização.

Irei dirigir uma companhia de Web design. Ou eu devo dizer, eu costumava trabalhar para uma companhia de Web design. Agora irei abrir minha própria companhia. Não é como se eu pudesse viajar todos dia para o Philly. Muito longe.

— Você vai realmente ficar aqui?— Kelly perguntou.

— Irei. Isso é um problema?

— De modo nenhum.— Kelly sorriu. — Eu tenho estado em volta de nada a não ser de homens por muito tempo. Por três longos anos, eu trabalhava aqui. Eu amo os rapazes, mas vai ficar *muito* melhor com outra mulher para conversar.

— Eu estava desejando que você se sentisse dessa maneira. Eu sou como você. Eu não tinha tantos amigos em casa. Desde que minha família morreu, era muito bom estar sozinha. Eu era muito trabalhadora até eu ficar doente.

— Mas isso é passado agora. Foi só porque você virou algo bestial, certo?

— Bestial. É.— Caitlyn riu. — Ser um Circ na verdade é muito legal, uma vez que você consegue se controlar.

— SÉRIO?

Sentindo o interesse de Kelly, Caitlyn decidiu perguntar algumas perguntas para ela. — Kelly, você é a mão direita do Doc. Você deve saber bem mais do que eu sobre isso. Então, por que não você?

Kelly encolheu os ombros. — Eu cuido mais das coisas pessoal dele. Devido à natureza do que ele e os outros - você - são, nós não podemos ter exatamente auxílio regular. Diego estará de volta logo, graças a deus, então eu posso parar de cozinhar. Mas eu gosto de manter a casa, fazendo as contas, e até mesmo comprar as roupas do Doc. Esse homem precisa de mim, deixe-me lhe dizer. Os caras fazem suas próprias limpezas, no entanto. Isso porque eu morreria se fosse lavar as meias sujas de Ace.

— Ew. Roane tentou me persuadir e lavar suas coisas uma semana atrás. Desnecessário dizer que ele agora está lavando as minhas roupas.

— Bom.— Kelly ligou o filtro de linha e ficou parada, seus olhos procurado os de Caitlyn. — Posso lhe perguntar uma coisa pessoal?

— Claro.

— Você e Roane, vocês são um casal agora, certo?

— Eu acho.

— Então, um, a atração de vocês dois é super intensa?

— Sim.— Caitlyn tinha um pressentimento que Kelly queria perguntar alguma coisa a mais.

— Mas isso é porque ele te ama, ou porque isso é uma coisa de Circ?—

Caitlyn começou. — Eu sei que nós estamos afeiçoados um no outro, mas eu não sei se eu estaria indo muito longe dizendo que ele me ama.

— Por favor. Roane está te dando flores e chocolates, e você está realmente dormindo com ele. Ele sempre toca em você, e ele te olha como se ele pudesse te comer viva a qualquer momento. Eu juro, ele rosnou mais para os caras nas últimas semanas, do que ele já fez antes. Deus me livre, um dos outros chegar perto de você. Encara. O cara é totalmente louco.

— Você acha?— *Deus. Kelly podia estar certa?*

— Você o ama, certo?

Por dias ela estava tentando se convencer que sua estadia era temporária, que os sentimentos que ela tinha por Roane fossem desaparecer. Ninguém se apaixona rapidamente. Se apaixonam? O acumulo de emoções que ela tentou tanto reprimir, veio toda para fora. — Sim.— Ela suspirou. — Mesmo que isso tenha acontecido tão rápido, eu o amo muito. É como se não existisse mais eu sem ele, e isso é assustador.— Uma vez que o ímpeto começou, ela não pode mais parar.

— Eu sou uma mulher independente. Eu quero trabalhar e ter minhas próprias coisas. Mas sem Roane na minha vida, definitivamente existe alguma coisa vital faltando. — O quanto ela queria dizer tudo isso para Roane, ela não queria fazer as coisas ficarem estranhas entre eles se ele não se sentisse do mesmo jeito. — Mas para responder a sua pergunta de antes, eu não tenho certeza porque a atração - o sexo - é tão bom. Ser um Circ é quem nós somos. Talvez isso ajude à química. Eu quero dizer, eu sinto a conexão com os outros. Mas eu não sinto esse intenso amor do jeito que eu sinto pelo Roane.

— Hmm.— Kelly olhou para longe, sua testa franzida em pensamentos.

— E quanto a você e Stephen? Como estão indo?

— Não está. Ele é legal. Ele é lindo. Mas ele não é...

— Zack ou Ace. Qual é, Kelly. Todo mundo na casa sabe como vocês se sentem um pelos outros— Kelly ruborizou. — Eu não sei o que você quer dizer.

— Eles praticamente ficam fora de si quando você está por perto. Eles tentam não amaldiçoar na frente de você, o que para eles é muito.— Caitlyn puxou sua camisa em frustração, irritada em como Kelly negava seus sentimentos pelos dois, pelos *homens de Caitlyn*. — Eles odeiam cravos, eles sabem sua flor favorita e como você prepara seu café. Diabos, tudo o que eles fazem é visto como isso irá te afetar. Eu ouvi eles falarem. É — Kelly isso, Kelly aquilo.

— Então porque eles nunca mudam?— Kelly agitou-se de frustração, chocando Caitlyn com sua súbita explosão. — Porque eles não me chamam para

sair? Porque eles nunca me tocam? Me beijam? Me comprem uma droga de rosa? — Sua boca abriu e fechou enquanto ela olhou em horror para Caitlyn.

— Oh, meu deus. Diga-me que eu não disse — eles— em todos as frases.

— Oh, não. Você gritou muito — eles.— Caitlyn sorriu com satisfação presunçosa. *Finalmente.*

— Eu não sou alguma mulher selvagem. Eu quero dizer *ele*, e não *eles*. É muito difícil escolher entre eles, — Kelly balbuciou, parecendo irritada. — Mas Ace e Zack

— São um conjunto. Relaxa, Kelly. Não estou te julgando.— *Inferno, não, eu não estou. Não quando eu transei com todos os cinco. Um segredo que eu estou levando para o meu túmulo. Falando em uma mulher selvagem.* — Amor - carinho,— ela corrigiu antes que Kelly pudesse interromper, — É isso o que é. Eles se apaixonaram perdidamente. Eles provavelmente estão esperando um sinal seu. Você mal olha para eles. Quando você olha, você está montada neles por uma infração ou outra. Admito, eles são patetas, mas você não pode ficar brava com eles o tempo todo. E a existência de Stephen na sua vida não é exatamente bem vindo para eles, você sabe?

Kelly afundou em uma cadeira. — Bem, o que eu deveria fazer? Eu olho para eles, eu quero eles. É muito simples. Embora eu fique bem longe de todas as coisas dos Circ em que Doc está envolvido, eu sei que existe alguma coisa como acasalamento de cio que os leva para longe por dias.— Ela engoliu audivelmente.

— Eles destruíram minha casa gravemente uma ou duas vezes quando o desejo batia, e eles não voltaram por alguma razão. Eu sei que é muito. Isso me faz desejar que eu seja a única que possa ajudá-los. Eu fico pensando com quem eles estão, e isso me mata.— Kelly olhava com angústia para Caitlyn.

Ela não tem idéia de que os caras cuidam uns dos outros. Oh, rapaz.

— Tudo o que eu posso dizer é que se você tiver perguntas, pergunte para eles,— Caitlyn sugeriu, esperando que Kelly pudesse aceitar sua sugestão. — Eu sei que eu sou nova, mas eu tenho olhos. Aqueles dois estão tão em você, isso não é engraçado. Se você os der a menor noção que você os quer, eles estariam em cima de você. Sério mesmo.

Kelly mordeu seus lábios. — Você acha? Mas olhe para eles. Eles podem ter quem eles quiserem. Eles são tão *gostosos*.— Ela gemeu e bateu levemente sua cabeça contra a parede. — Porque eles iriam me querer?—

— Você está brincando?— Caitlyn olhou em espanto. — Kelly, todo mundo que te olha, dá uma segunda e terceira olhada. Cabelo vermelho escuro e olhos azuis? Homens *amam* as ruivas. E você tem seios!

Kelly corou. — Pare com isso.

— Bem, Eles são maiores que o meu. Eu já vi ambos, Zack e Ace, olhando para essas — melancias— quando você não está olhando.

— Cala boca. Essas melancias. Jesus— Kelly riu por algum tempo, relaxando na cadeira. — Você é boa para a minha confiança. Eu sabia que eu

gostava de você.— Ela apertou os lábios. — Já faz um tempo desde que você tem estado só no complexo. Isso não te irrita?

— Você não faz idéia. Mas Roane disse para eu não sair. Eu acho que ele fica preocupado que a PPA possa me incomodar de novo.

— Sério?— Kelly ergueu uma delicada sobrancelha. — Eu posso não estar envolvida com as decisões no Lab. do Doc mas eu providencio uma medida de segurança quando eles não estão aqui. Eu estou tão ciente das ameaças tanto quanto eles.

Você não pode ficar trancada para sempre. Olhe, eu sou uma exímia atiradora com a arma tranq²¹, assim como a minha própria nove mm²² Kelly sorriu. — Família militar, o que eu posso falar? Que tal nos fazemos algumas pequenas compras hoje?— Ela colocou a mão dentro de seu bolso e tirou um dos cartões de créditos de Roane.

— Kelly! Eu não posso pegar o dinheiro de Roane.

— Sim, você pode. Ele me disse para comprar para você o que você precisar. Agora que ele se foi, eu tenho ordens para comprar para você jóias e flores e o que mais eu achar que você possa gostar,— Kelly disse com um astuto sorriso.

— Porque você esta sorrindo assim?

²¹ tranq é a abreviação para Tranquilliser: http://en.wikipedia.org/wiki/Tranquilliser_gun

²² no original 9 millimeter gun é uma pistola tal como esta : <http://www.aceros-de-hispania.com/image/norica/gpda9-blank-gun.jpg>

— Eu estou apenas feliz por saber que Roane está desesperado em ouvir três pequenas palavras de você. Ele tem olhando em revistas de mulheres e me pego para ajudá-lo em cada oportunidade.— Kelly riu de novo. — Faz bem ao meu coração ver o Sr. Durão caindo sobre si mesmo para ouvir as palavras — Eu te amo.— E você não faz idéia?

— Ah, não.— Atordoada, Caitlyn pensou como ela pode ser tão cega.

— Então vamos celebrar com algumas compras.

— Mas...— Sua independência reafirmou. Depois de todas as lições que ela tinha passado através da *transformação*, em como controlar sua besta, ela ainda poderia temer assassinos como Simon e Vincent? Ela imaginou desmontá-los com sua força. Então houve a questão da arma de Kelly... — Tudo bem. Talvez você possa me mostrar onde fez o seu cabelo.— Ela olhou para suas unhas. — Uma manicure também não estaria fora de questão.

Kelly assobiou. — Agora você esta falando minha língua. Irei deixar uma mensagem para o Doc— Kelly levantou e foi em direção a porta. — Confie em mim, Caitlyn. Você precisa disso. Eu sei o perigo lá fora, mas você não pode deixá-los mandar em sua vida. Não se você quer estar no controle disso.

— Eu concordo. E com o que Doc e os guris me ensinaram, se o PPA quiser me pegar, eles estarão em dentro de um real divertimento.— Ela levantou uma mão e *transformou-a* em uma garra.

— Cara. Irei dizer.— Kelly olhou, com olhos arregalados. — Aqui está um pensamento. Talvez nós não devêssemos ir pintar suas unhas. Garras rosas apenas não são ameaçadores, você sabe?

— E que tal azul? Ou cinza?

— Muito melhor.

Elas olharam uma para a outra e caíram na gargalhada. A dor em volta do coração de Caitlyn relaxou. Quando Roane retornasse, ela teria um coração a coração com o grandalhão. Era hora de parar de bater na cerca. Amar ou não amar não era de longe uma opção.

*

*

*

*

*

Uma semana mais tarde...

— Sério, Roane. Flores?— Derrick reclamou enquanto eles mudavam de canal de onde eles estavam assistindo. Confirmando que a localização dela havia tomado um pouco de tempo, especialmente desde que o PPA tinha estado vasculhando em toda a cidade. Eles até tinham um contingente de agentes em torno da casa isolada da mulher na floresta.

— Cala boca, D. Eu acho refrescante ver Roane cortejando, — Hale disse com um sorriso.

Ace riu em silêncio ao lado dele, e Roane fechou seus olhos, rezando por paciência.

— Ela disse isso mesmo?— Zack perguntou atrás dele.

Enquanto o grupo se *transformava* e vestiam suas roupas de batalha, feitas de luz Kevlar²³ misturada com a delicadeza de Doc, Roane apertou firme sua mandíbula para evitar rugir seu descontentamento com toda a situação.

Longe de Caitlyn pela primeira vez desde que eles tinham se acasalado, se sentia fora de sorte, perdido, e na beirada com todos e tudo. Como um idiota, ele tinha contemplado seu relacionamento com Caitlyn à morte. Eles não tinham estados juntos por muito tempo. Ela era uma nova Circ, provavelmente ainda em estado de choque em como seu mundo havia mudado. A ameaça de perigo pairava sobre ela com a constante presença do PPA. Eles tinham tido um sexo fantástico. Ele a cortejava a cada oportunidade, e a mulher *ainda* não havia dito para ele o que queria ouvir. Nenhum dos que representava o quanto ele amava a fêmea. Deus. A maneira como ela organizada tudo dela nele – seu – quarto a enésima potência. A inclinação dela por chocolate e filme de terror. O jeito como ela acariciava-o com o polegar quando eles seguravam suas mãos juntas. Ela não era toda mal-humorada. Uma adaptável mulher com um temperamento que totalmente o completava-o. Sem mencionar que apenas de respirar o cheiro dela já lhe dava um tesão dos infernos.

Era de se admirar que ele a amava?

Ele exalava enquanto verificava a arma em seu lado, uma arma especialmente construída para caber sua grande mão.

Ele havia dado a ela tempo, não tinha? O quão difícil era falar – Eu te amo, Roane. Você é meu tudo? – Talvez era isso que o estava empurrando, mas

²³ Kevlar é uma marca registrada da DuPont para uma fibra sintética de aramida muito resistente e leve. Trata-se de um polímero resistente ao calor e sete vezes mais resistente que o aço por unidade de peso. O kevlar é usado na fabricação de cintos de segurança, cordas, construções aeronáuticas, velas e coletes à prova de bala e na fabricação de alguns modelos de raquetes de tênis.

Caitlyn não podia ver como ele se sentia? Ele havia dado a ela as merdas de flores. As porcarias que estavam ao redor dela, tentou acalmar o juramento e mesmo sua roupa de merda.

Tão desesperado para descobrir o que ele tinha feito de errado, ele tinha feito o impensável e perguntando aos rapazes do seu grupo qual deles tinha mais experiência com mulheres. Ele olhou para Hale. O playboy com o charmoso sorriso. O idiota com a maior boca.

Tardamente percebendo a futilidade em obter uma resposta de seus companheiro conquistador. Roane tinha feito à coisa mais esperta e virou-se para Kelly por resposta. As flores tinham funcionado, se aquele beijo que Caitlyn lhe deu era alguma coisa de se correr atrás.

— Ela irá dizer isso quando ela estivesse pronta,— ele rosnou, capturado nos problemas da mulher.

Zack balançou sua cabeça com um simpático divertimento. — Agora você está meditando. Merda, Roane. Você a tem na cama. Ela está em sua vida, você acasalou com ela. Qual o grande negócio com algumas poucas palavras?

— Então, se e quando você finalmente chegar de modo a abordar a Kelly, como você se sentira se ela não dissesse?

O sorriso de Zack murchou. — Um ponto a se considerar.

— Certo. Agora vamos deixar a minha vida amorosa de lado e focar no trabalho. Hale, Derrick e Zack, vocês três se encarregam do PPA. Pegaram suas tranqs?

Eles assentiram.

— Ace, você está comigo. Com alguma sorte, talvez essa menininha não seja tão psicopata. Talvez Doc consiga salva-la.

Vários tiros seguiram em uns severos e profundos gritos guturais vindos de dentro da casa. Um corpo voou através da janela de vidro para repousar no gramado. O sangue sobre o rosto devastado do homem parecia tinta preta sob a luz da lua minguante. Seu corpo quebrado não se contorceu, e provavelmente nunca mais irá novamente.

— Então novamente, talvez Doc não poderá salvar este,— Ace murmurou enquanto o grupo rasgou através da mata.

CAPÍTULO ONZE

—Que bagunça do caralho.— Hale empurrou dois corpos de lado quando eles pisaram cuidadosamente através do banho de sangue dentro da casa.

Aparentemente, na semana que tinha tomado para eles identificarem sua nova localização, Sherry Thomas havia feito algum dano. Havia uma dúzia de corpos aninhados no chão, todos mutilados e ensangüentados. Parecia que um animal tinha rasgado através deles. Equipamentos e dispositivos de gravação estavam piscando e crepitantes, cortesia do que parecia um ácido que tinha sido jogado em cima deles. Ótimo. O PPA não tinha deixado nada ao acaso, com exceção de suas vidas.

Roane estudou a pobre mulher no chão na frente dele. Na morte, ela tinha retornado a sua forma normal, incapaz de poder sustentar a energia interior necessária da besta. Parecendo como ela, uma jovem inocente, ninguém iria colocá-la como o açougueiro atrás de tantos corpos. No entanto, ela tinha tomado todos eles, de modo selvagem.

A bala entre os olhos dela tinha sido uma morte misericordiosa.

Ela tinha implorado a ele para acabar com isso enquanto rasgava um agente PPA ao meio. O que tinha feito tudo mais triste. Ela manteve sanidade o suficiente para saber que era um monstro.

—Merda. Roane, venha aqui. — Derrick sinalizou para os outros também.

Ace assobiou. —Inferno. Talvez algo de bom veio disso.—

Vincent Hoff os encarou levemente de sua posição no chão. Seu pescoço estava quebrado, seu corpo rasgado ao meio. Um trio de facas de caça esfaqueadas em sua virilha.

— Eu não acho que seria uma suposição dizer que Sherry não gostou muito de Hoff.— Hale sacudiu a cabeça. —Eu não colocaria em dúvida um estupro.

O pensamento de que Hoff violou esta mulher, que ele poderia ter feito o mesmo com Caitlyn, agitou a besta para despertar. —Bom desimpedimento, — Roane resmungou e apertou a pistola na mão.

— Menos um imbecil PPA para lidar, — Derrick concordou. — Pela aparência das coisas, Sherry fez algum dano a organização. Contei outros onze corpos.

— Mais os que eu encontrei no quarto, — disse Zack, reaparecendo no corredor parecendo sombrio. —Este lugar não era dela. Pertencia à família Foyer, como sabemos pela nossa vigilância e investigação. Mas eles nunca tiveram a chance de terminar de mudar.

Grande parte do mobiliário da pequena casa havia ido. Algumas peças permaneceram na garagem e em lugares estranhos em toda a casa. —Quantos?— Roane perguntou.

—Quatro corpos.— Zack fez uma pausa, seus olhos desolados. —Um deles era uma criança.

Silêncio caiu sobre a sala.

Roane pigarreou. — Chamem-no, Hale. Vamos Deixe Doc saber nosso estado.— Ele se inclinou sobre o corpo de Sherry Thomas e fechou os olhos dela.

— Doc informou as autoridades locais.— Hale acenou para os demais agentes PPA que eles haviam subjugado. — Nós só precisamos terminar de dar o fora nos bastardos PPA que ela jogou na floresta. Outra hora e estes quatro estarão em pé e correndo.

Embora eles não tivessem amor por Elliot Pearl e sua louca PPA, eles se recusavam a matar completamente a não ser em auto-defesa. Roane tinha orgulho nisso. Isso os colocava um passo acima dos otários que eles caçavam.

—Vamos acabar com isto, então. Eu estou com uma coceira para voltar para casa.— Uma coceira com cabelos loiros mel e olhos verde esmeralda.

—Apenas nos mantenha fora da sua —coceira— a partir de agora,— Derrick resmungou.

—Não há problema.— Roane sentiu uma explosão de humor, um alívio para a dura realidade à sua volta. Desde a noite que Caitlyn tinha se ligado ao esquadrão, o desejo dela pelos outros havia desaparecido. Doc estava certo. Depois que a conexão tinha se realizado, ela manteve seus desejos sexuais

fixos a ele e só a ele. Graças a Deus. Ele não sabia se ele poderia partilhá-la outra vez.

A preocupação persistente de que o próximo calor de acasalamento do time poderia empurrá-la em precisar deles mais uma vez o puxava, mas tinha decidido cruzar essa ponte quando chegasse a hora. Não adiantava se preocupar com essa merda quando tinha outros assuntos mais urgentes para atender. Ou seja, este caos sangrento ... e uma mulher que não podia se comprometer.

Cansado de esperar, ele tomou uma decisão. Quando ele voltasse, ele e Caitlyn iriam discutir os sentimentos dela para sua satisfação e esperançosamente, a dela.

Exceto que quando ele voltou para casa, não havia ninguém. Duas notas estavam debaixo dos imãs na geladeira. Doc e Diego tinham ido comprar alimentos. Assim, Diego estava de volta. Kelly e Caitlyn ... Fomos à praia. Voltamos logo.

Roane viu vermelho.

—Hey, onde está todo mundo?— Hale perguntou quando ele entrou na cozinha. Ele viu Roane e congelou. — O quê? O que aconteceu? Eles estão bem?

Os outros entraram no cômodo, olhando de Roane para a geladeira. Quando Hale leu as notas em voz alta, todos relaxaram. Com exceção de Roane.

Derrick teve a ousadia de rir. — Problemas. Eu disse a você, cara. Com P maiúsculo.

Zack e Ace compartilharam um olhar. Eles não tinham discutido um com o outro o tempo inteiro que haviam se afastado do complexo. Um novo recorde. E um com que Roane poderia se importar menos quando ele imaginava Caitlyn em perigo.

—Alguém está aqui.— Hale olhou para trás ao som de um carro subindo a garagem. Após um minuto, a porta se abriu, e o riso feminino encheu a casa em silêncio. — Oh, rapaz. Você sabe, eu estou com fome. Alguém quer se juntar a mim para um hambúrguer no jantar?

Um coro de — inferno, sim — seguiram os outros para fora da cozinha.

—Kelly. — Hale agarrou em seu braço quando elas passaram. —Está com fome?

— Hey Hale! Na verdade, eu acabei de almoçar mas ... — O olhar dela caiu em Roane encarando Caitlyn. —Você sabe, eu estou. Um, Caitlyn? Vejo você mais tarde.

Ela saiu com pressa.

Roane não disse nada. Ele esperou - sempre à espera por essa mulher - quando Caitlyn tomou passos para ele. Sua besta queria sair, punir sua companheira por desobediência. Por assustar a merda fora dele. Roane segurou isso. Mal.

— Roane. Eu senti sua falta.— Caitlyn ignorou sua raiva e ficou na ponta dos pés para beijar seu queixo. Suas mãos acariciaram seu peito, percorrendo

seus mamilos com um vigor que tinha lhe deixado duro e dolorido em segundos.

Pequena coisa habilidosa. A mulher tinha coragem, ele tinha lhe dado isso.

O toque de seus lábios e o soprar de seu cheiro o distraiu, como sua gata infernal sabia que iria.

— Então você quer jogar?—, Ele rosnou, batendo em sua bunda, mas não até que ele fodesse ela em submissão.

Ele beijou-a, arrastando gemidos de prazer dela com sua língua e suas mãos. Ela era tão suave, tão arredondada em todos os lugares certos. E ela usava roupas demais. Ele cheirou seu desejo e os despediu, rasgando suas roupas com uma mão em garra. A pressão da pele nua dela contra a sua quebrou o que restava de seu controle. Ele plantou a bunda dela em cima do balcão. Em um suave impulso duro ele se colocou dentro dela e gemeu para sua perfeição.

— Roane.— Ela suspirou, apertando seu pescoço fortemente. —Oh, mais. Mais.— Ela arqueou, e ele tomou seu mamilo na boca, chupando e mordendo com dolorosa pressão, enquanto ele a enchia. Sua vagina o enlucou, a sucção tão incrível, ele estava na borda e no pico em poucos segundos. Uma corrida quente para a linha de chegada.

Caitlyn tremia ao redor dele, tão perto de encontrar satisfação.

— Eu acho que não.— Roane olhou e tirou. Jogando-a em seus ombros, indiferente de suas roupas, foi ao quarto e jogou-a sobre a cama. Então ele se virou e trancou a porta.

Diante dela, mais uma vez, ele prendeu a respiração. Seus olhos brilhavam, as pupilas em fenda. Sua besta saiu dele, não submisso, não arrependido, mas desafiador.

—Você poderia ter sido ferida. Eles poderiam ter pego você.— Ele lutou para manter sua forma normal, com medo de que se mudasse, poderia realmente feri-la com sua áspera necessidade de lhe ensinar uma lição. Ela precisava saber o seu lugar — fundo em seu coração, sob seu controle.

Caitlyn arqueou uma sobrancelha para ele, e ele atacou com uma maldição, aterrando em cima dela. Ele tirou uma respiração dela e levou vantagem.

Empurrando duro dentro dela, ele retomou a um ritmo duro enquanto fazia perguntas. —Por que você foi? Ter diversão é muito mais importante do que a sua segurança?

Ele penetrou tão profundamente, sentiu o formigamento na base de suas bolas. Deus, ela estava tão quente. Tão molhada.

— Roane. Roane, por favor. — Ela estava tão bonita, tirou-lhe o fôlego.

Querendo agradá-la mesmo quando ele sabia que não deveria, ele lutou por controle. Roane saiu e empurrou-a para as mãos e joelhos.

Vendo o ângulo superior, ele empurrou para dentro de sua bunda. Lentamente estendendo-a, ele continuou a deslizar até que ele estava todo o caminho dentro. Então ele ficou imóvel.

— Diga-me por quê. Por que você não podia esperar pela minha volta? Eu teria te levado para a cidade.— Ele se retirou e golpeou forte, fazendo-a ofegar. — Você não me obedeceu. Você não me escuta.

Com a cabeça baixa dela, seu longo, cabelo dourado varria a cama debaixo deles, ela tinha a pose final de submissão. Roane começou a fodê-la a sério, quase mal consciente do que ele tinha dito quando alcançou a liberação.

— Você não sabe o que isso faria de mim, se alguma coisa acontecesse com você? Você não sabe quanta merda você significa para mim?— Ele rugiu.

Ela gemeu e se contorceu, mas ele não tinha terminado.

— Encontrei uma Circ em uma casa cheia de cadáveres. E um deles era o idiota que te agrediu. Ele poderia ter te estuprado, Caitlyn. Poderia ter pegado você e te machucado. — Roane estava fora de controle. Ele começou a mudar enquanto a estocava, desconhecendo o momento em que ela também mudou. Ele só sabia que tinha que ligá-la a ele. Amarrá-la tão bem, ela nunca estaria livre dele. —Eu te amo, Caitlyn. Eu não posso te perder.

Ele gemeu e empurrou, uma e outra vez enquanto ele a enchia com muito mais do que sua semente.

Alcançando por isso, ele esfregou seu clitóris roliço, tão molhada com sua necessidade. Ela teve um espasmo em torno dele e chegou ao clímax em um instante, uma mecha de fogo de seu toque.

—Roane, — ela gritou e resistiu, puxando-o para mais longe.

Roane não sabia por quanto tempo eles permaneceram colados um ao outro, ou quando eles *mudaram* de volta, quando ela murmurou: —Você está fazendo uma gigante mancha úmida debaixo de nós. Vamos nos limpar.

Chocado com a violência com que ele tinha tomado-a, Roane delicadamente retirou-se e permaneceu em silêncio enquanto ele a seguia para o chuveiro. Ao pisar na água morna por trás dela, ele queria pedir desculpas. Ele queria que *ela* se desculpasse, lhe desse uma declaração de intenções, de por que ela estava brincando com a sua segurança, quando ela poderia ter -

— Eu te amo,— ela sussurrou e beijou-o.

Roane se curvou e arrastou-a para baixo com ele, para que ela o montasse no considerável chão do chuveiro. —Diga isso de novo,— ele murmurou, distribuindo beijos por suas bochechas e garganta.

— Eu te amo. É isso o que você estava esperando?— As lágrimas em seus olhos o desfizeram.

—Deus gata infernal. Estou tão arrependido. Eu não queria ser tão áspero. Mas eu —

Ela bateu-lhe no peito, forte o suficiente para ter que recuperar o fôlego. —Seu idiota. Como você poderia não saber que eu te amava? Tenho estado dormindo com você por semanas. Mudei-me para o seu desarrumado, sujo quarto - que necessita de uma reformulação - sem reclamar. Fodi quatro de seus melhores amigos,— ela sussurrou e corou,— porque eu estou tão ligada a você que eu tenho que estar conectada a eles. Estamos muito bem casados, seu idiota. E você pensou que eu não te amo?

Sua voz aumentou. — E quando diabos você iria me dizer que *me amava*? Porque me levando até a bunda e gritando para fora para o mundo ouvir é um pouco menos do que romântico!

Roane olhou para a intensidade de seus escuros olhos verdes e a besta ondulando sob sua pele de ouro, e ele perdeu. Ele riu tanto e durante tanto tempo, ela teve de bater-lhe para fazê-lo parar. A água corria sobre eles como uma chuva suave, acalmando e limpando seu medos.

— Gata infernal, você é tanto o meu coração que ele não iria bater sem você. Você é o meu mundo. O ar que eu respiro.— Ele enxugou as lágrimas de seus olhos brilhantes.

— E se você disser a qualquer um dos caras o que eu acabei de dizer, eu vou açoitar sua bunda por semanas. Eu já estou ficando puto - porcaria - porque eu te dei flores e doces. Eu até pedi a Hale conselhos para lidar com você.— Ele esfregou os olhos. —Grande erro.

—Eu poderia ter dito isso.— Ela sorriu e acariciou seu peito. —Por que você não me disse que me amava, Roane?

— Querida, eu estava afim de você, tão apaixonado por você, não me ocorreu que você não saberia. E com tanta coisa no seu prato recentemente, eu não tinha certeza se eu tinha o direito de exigir que você admitisse seus sentimentos por mim. Eu pensei que se eu sugerisse o suficiente, você me diria.

—Não, você estava com medo da resposta, não estava? — Os olhos dela brilharam.

—Inferno, sim.— Roane pegou as bochechas dela e trouxe sua boca para a dele. —Você é isto para mim, Caitlyn. Eu não me importo se foi um dia, um mês ou um ano desde que nos conhecemos. Eu sei o que meu coração me diz. Eu te amo. E eu estou ficando com você.

Ela suspirou e beijou-o novamente. — Agora isso é romântico.— Ela apertou seus lábios e empurrou sua língua dentro da boca dele, lambendo a caverna de sua boca enquanto acariciando sua língua com a promessa de mais. Não é de surpreender que ela estava preocupada, o pênis dele se mexeu.— Acho que alguém precisa de uma boa lavagem. Então precisamos voltar aqui e ver isso.— Ela o agarrou duramente, e ele gemeu.

Eles ficaram em pé, e ela teve seu tempo lavando ambos.

— Não tenho reclamações sobre esse banheiro.

— Só o meu quarto?— ele disse em sua boca, devorando cada centímetro dela que ele podia alcançar.

— Nosso quarto,— ela respirou. — Eu estou fazendo mudanças. Eu posso trabalhar do complexo. Eu vou viver com você. Mas não em um quarto de cor verde-vômito.

— Que seja. Pinte de rosa se você quiser.— Ela sugou a marca no pescoço dele que tinha se recusado a desaparecer. — Minha,— ele ronronou.

—Sua.— Ela se ajoelhou diante dele, colocando suas bolas em uma mão firme.

— Para sempre,— ele exigiu.

—Para sempre,— ela concordou. —Enquanto nós sabemos quem está realmente no comando.

Ele abriu a boca para argumentar, mas tudo o que saiu foi um gemido. — Sim Gata infernal. Nós dois sabemos quem realmente está no comando.

—Você está, meu amante mandão,— ela brincou. —Quando eu digo que você está.

— Eu te amo, bebê. Muito.— Ele terminou em um gemido quando ela mostrou-lhe quem era o chefe.

*

*

*

*

*

Diego e a promessa de boa comida voltou. A equipe acrescentou um novo membro para suas fileiras, pela primeira vez em três anos. E as recentes descobertas de Evan sobre as fêmeas Circs que ele tinha estado monitoramento

o animaram sem fim. Todas as razões válidas para Evan ignorar seu privado, raramente usado e-mail por alguns dias.

Finalmente livre para simplesmente relaxar, Evan decidiu apanhar o resto do mundo. Hale o tinha chamado para que ele soubesse que o esquadrão estava de volta na cidade e que poderia não ser o melhor momento para interromper Roane e Caitlyn escada a cima. O casal tinha coisas a resolver.

Progresso positivo em direção a um futuro brilhante. Evan cantarolava enquanto estava sentado em um de seus laboratórios na frente de seu computador. Ele entrou com sua senha para acessar seu e-mail e rolou para baixo suas muitas mensagens. Fofocas de escritório de alguns dos laboratórios que ele contratou, classificados de confiança de quem ele ordenava regularmente suprimentos médicos. Algumas piadas de seu bioquímico favorito em Hopkins. Algumas mais notícias dos amigos militares com quem ele se mantinha em contato.

E uma nota de Elliot Pearl.

Carrancudo, Evan excluiu a breve mensagem após uma leitura rápida. Quando é que Elliot aprenderia que ele não tinha mais nada a ver com o homem? Seu relacionamento, tal como uma vez tinha sido, tinha acabado. Apesar de seu interesse - puramente científico - em no que Elliot poderia estar trabalhando, Evan se recusou a responder. Ele não iria ser sugado por esse buraco. Não depois de lidar com esse desgraçado de coração frio antes.

Ainda assim, Evan não podia deixar de pensar. Por que Caitlyn? Por que tantas falhas brutais por parte de Elliot? *Por que você não ainda não tentou me tirar do caminho, Elliot? Que diabos você está fazendo?*

*

*

*

*

*

Kelly sentou-se em uma cabine entre Hale e Derrick, através de Zack e Ace. —Você acha que Caitlyn vai ficar bem?— Ela se forçou a não se encobrir. Ela usava uma meia camisa e shorts sobre seu biquíni, mas a forma como Ace e Zack ficavam olhando-a, ela sentia-se nua.

— Ela vai ficar bem.— Hale acariciou seu braço.

Zack franziu a testa.

— Por que diabos vocês duas foram para a praia?— Derrick perguntou, confusão em seu rosto. —Você sabe o que está lá fora, Kelly. A PPA não pode ser uma ameaça imediata para você, mas eles querem Caitlyn.

— Não, eles não querem.

Os outros a olharam.

— Nós encontramos com Simon Dunn na segunda-feira, no dia que vocês partiram.

— *O quê?* — Ace emitiu uma voz tão ameaçadora, os cabelos em sua nuca se eriçaram.

— Explique-se.— Zack não mudou a expressão, mas seus olhos cinza escureceram.

— Olha, vocês podem sentar aqui como grandes homens, esperando Caitlyn se sentar e esperar por vocês para viver sua vida, mas isso não vai acontecer. Ela é uma mulher independente. Ela precisava sair. Vamos, rapazes. Vocês trancaram-na por um mês, sem liberdade condicional. Além disso, com o que ela pode fazer e minha arma, estávamos seguras.

Hale resmungou. — É isso. Você é Annie Oakley²⁴ com essa coisa. Mas poderia ter sido uma idéia melhor esperar por nós, como segurança.

Kelly deu de ombros. — Não se pode vigiá-la 24 horas por dia. E hey, é melhor pedir perdão do que permissão - especialmente em torno de vocês. Deem um tempo. Fomos às compras. Pegamos a balsa em Delaware e nos divertimos. Vocês se lembram desse conceito? Tudo estava bem. Só aconteceu de encontrarmos Simon Dunn no caminho.

— Eu quero mais detalhes.— Ace tamborilou os dedos sobre a mesa. Suas unhas alongadas, e ela engoliu, ficando nervosa mesmo quando uma parte dela estava fascinada. Ela nunca tinha visto nenhum dos caras *mudar*.

Ace fincou as unhas no tampo da mesa.

²⁴ Annie Oakley foi uma artista do famoso show do Oeste Selvagem de Buffalo Bill, provavelmente a primeira estrela artística dos Estados Unidos da América. Em seu show ela mostrava sua destreza com as armas. Usava um rifle calibre 22. Sua vida e as lendas a seu respeito foram objetos de filmes, musicais, série de TVe quadrinhos.

— Nós estávamos em um shopping,— disse Kelly rapidamente. — Estávamos olhando algumas roupas em uma loja, e lá estava ele. Simon olhou para Caitlyn e acenou. Ele disse ‘Prazer em vê-la,’ Se Caitlyn não tivesse me arrastado para longe, eu não saberia quem ele era. Ele parecia tão agradável, tão normal.— *Tão bonito*, ela não disse, mas o olhar no rosto de Ace sugeriu que ele tinha conhecimento do apelo de Simon.

— Eu vou matá-lo—. O anúncio calmo de Ace a preocupou, tanto que ela se estendeu pela mesa e pegou a mão dele nas dela.

— Está tudo bem, Ace. Ele não fez nada mais do que isso. Ele e seu companheiro nos viram. Eles quiserem ter certeza que os vimos. Então eles se afastaram. Eu tinha minha arma. Caitlyn tinha suas garras.— Kelly franziu a testa. —Mas eles realmente não nos queriam. *Senti* a indiferença deles.

— O quê? — Ace correu os dedos sobre sua mão, e o calor que percorreu o corpo dela teria a derrubado se já não estivesse sentada.

Ela engoliu em seco e ficou com a mão livre. A tensão de Ace, felizmente, diminuiu.

— Eu só queria dizer a vocês que poderia estar enviando uma mensagem. Eles não querem Caitlyn. Pelo menos, não agora.

— Então o que eles querem?— Hale murmurou.

Kelly queria saber. Embora Simon tivesse passado por elas com pouco alarde, mais tarde, na balsa, ela encontrou seu amigo de novo.

Enquanto Caitlyn usava o banheiro, ela esperou lá fora nos trilhos, pega na brisa de verão, ao largo da baía de Delaware.

O mesmo homem que tinha andado com Simon mais cedo de repente estava ao seu lado. Cabelo castanho. Mesmas características. Nada fora do normal, salvo que ele era alto e obviamente musculoso em jeans e uma camiseta.

Então ele a cheirou. Como um cão. Ele sorriu e virou-se em seus 1,80 metros de flagrante intimidação que ela era experiente o suficiente para ter cuidado.

— Tome cuidado, Kelly Malloy,— ele disse em uma baixo resmungo. —Eu vou estar vendo você depois.— Ele lambeu os lábios e inclinou-se para sussurrar em seu ouvido. —Conte com isso.

Congelada de medo, ela ficou parada ali como uma maldita idiota quando ele cheirou-a novamente.

A porta do banheiro abriu e chamou sua atenção. Caitlyn saiu com uma carranca. —O que há de errado?

— Há ... — Não havia ninguém com ela. —Nada.— Kelly forçou um sorriso. —Não posso esperar para voltar e ver o olhar no rosto de Roane quando ele ver o que você comprou para ele.

— Kelly?— Hale parecia em causa.

Forçando ainda outro sorriso, Kelly sacudiu a cabeça. —Queria saber o que eles queriam. Mas vocês sabe, eu estou meio feliz por não saber. Acho que

se eu furar a polícia ou Doc e seus maus hábitos, alguma das minhas limpeza pode passar para vocês —, ela dirigiu ao redor da mesa.

Eles riram, mas Zack e Ace olhavam-na atentamente, como se sentissem que havia mais que ela não havia dito a eles. Admitir a esta sala cheia de testosterona que ela tinha sido ameaçada por um dos PPA? De jeito nenhum.

Kelly não tinha nenhuma intenção de desistir de sua independência mais do que Caitlyn. Ela sabia como usar uma arma, e ela estaria perdida se deixasse aqueles babacas com o PPA assustá-la em humilhação com ameaças e intimidação barata. Então o cara que a tinha cheirado a tinha assustado. Cheirar não era ilegal. Zack e Ace faziam isso o tempo todo.

—O quê?—, Ela perguntou quando Zack sorriu.

— Para uma mulher que não estava com fome, você comeu quase todas as minhas batatas fritas.

Ela tinha um mau hábito de comer do prato dele e de Ace. — Se vocês dois não fossem tão lentos, eu não seria capaz de fazer isso.— Ela pegou sua última batata, mergulhou em ketchup, e rasgou-a em dois. — Agora, Derrick. Eu acredito que você me deve cinquenta. Hale, estamos quites. E vocês dois ... — Ela parou quando pegou o olhar intenso que os —meninos brincados — atiraram nela.—Vinte cada um.—

Derrick xingou. —Você fez alguma coisa. Não há nenhuma maneira que Caitlyn se apaixone pelos presentes de desculpa de Roane. Flores.— Derrick xingou.—Me dê um tempo.

— Eu ainda digo que foi o sexo.— Hale sorriu. —Difícil para uma mulher não se apaixonar por um homem que pode tocar seu sino. Certo, Kelly?

Sentindo-se mais do que desconfortável em ser o centro das atenções, Kelly fez uma careta. — Eu não saberia.— Ela olhou para Zack e Ace. —O que vocês dois estão sorrindo?

— Então eu acho que você e Stephen não estão saindo? Isso é muito ruim. —Ace soou demasiado esperançoso para ser sincero quando ele e Zack bateram dinheiro sobre a mesa.

Kelly não se preocupou em responder. Ela não tinha explicação por que um homem tão bom a entediava as lágrimas. Stephen era alto, bonito e charmoso. Ele não xingava na frente dela, e seus beijos eram quentes e agradáveis.

Ele era *tedioso*.

— Stephen é muito bom.— Sua defesa parecia triste, evidenciada pelo sorrisos que passaram ao redor da mesa. *Sim, Stephen é bom. Ele apenas não é um de vocês.* Ela olhou para Zack e Ace, com fome pelos dois homens que ela queria com o seu último suspiro. Estava certa Caitlyn? Será que ambos sentiam por ela, mesmo um pouco, o que ela sentia por eles?

— Assim, Kelly.— Zack pausou. —Você quer um filme esta noite?— Os outros olharam para ele, e se ela não estivesse enganada, o grande macho corou. — Com o resto de nós. Estávamos pensando em ver o novo filme Bond.

Ace olhou para ele. — Mentira - quero dizer, isso é papo furado. Nós estamos indo para o filme de terror.

Hale suspirou. — Pensei que havíamos concordado naquele filme político.

Em seguida Derrick adicionou seus dois cêntimos, e a intimidade do momento passou. Kelly não se sentiu deixada de fora, embora. Ela pertencia a este grupo estranho, que se parecia mais como uma família real do que seu pai de volta para casa. O coração de Kelly se aliviava quando estava ao redor desses homens. Eles podiam não perceber, mas eles precisavam dela para mantê-los reais. Para mantê-los organizados e humanos, conscientes de o que viver em torno de uma fêmea implicava. E ela finalmente admitiu para si mesma o quanto ela realmente precisava deles.

Seu olhar permaneceu em Ace e Zack. O casal percebeu e sorriu, seus olhos brilhando com a promessa de algo especial, algo só para ela.

Talvez eu precise tomar o controle da situação com estes dois. Algo dentro dela se animou com a idéia. Um surto de agressão pegou Kelly de surpresa. Foi com algum esforço que ela engoliu as exigências de construção na base da sua garganta.

— Digo a vocês rapazes. Vamos ver o filme político hoje e o filme de terror na próxima semana. Zack, eu já vi o filme de Bond com Caitlyn, então eu estou fora. — Ele suspirou. — Agora, que tal ir de o dobro ou nada? Eu digo que Caitlyn estará grávida dentro dos próximos seis meses.

—Três.— Derrick deu-lhe os cinqüenta que lhe devia e apostou mais vinte.

Enquanto os outros se esforçavam para acompanhar, Kelly arranhou seu braço, alisando a coceira em sua pele, e tomou outra aspirina.

— Dor de cabeça?— Ace perguntou calmamente quando os outros argumentavam.

— Não é nada.— *Nada que algum sexo quente com você e Zack não possa curar.* Ela começou. O baixo rosnado retumbante em sua mente era muito pouco dela. Ace se moveu, e ela pegou o seu perfume, como baunilha quente e um tempero não identificado, um que ela nunca poderia confundir ninguém, além dele. Seus dedos se estremeceram de repente, como se algo precisasse sair. Ela olhou para suas mãos, assustada e tentando desesperadamente não mostrar isso.

Era definitivamente a hora de ver Doc novamente.

Logo.

 THE END 

SÉRIE CIRCE' S RECRUITS CONTINUA EM : ZACK AND ACE

TRADUÇÃO

Jéssica

Rafa

Kinha

REVISÃO

Cah

REVISÃO FINAL

Lud

FORMATAÇÃO

Lud





*A comunidade Traduções After Dark tem por objetivo
a tradução de livros ainda não lançados no Brasil.
Sem fins lucrativos é feita de fãs para fãs !!!
A distribuição desse livro é permitida somente com os devidos créditos!!!*

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>

SKOOB

<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/155912>

BLOG

<http://traducoesafterdark.blogspot.com/>

U** All Creatures of the night get together **After dark V

